



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

DAIANA WALKER COELHO

**BIBLIOTECA PARQUE LEM**

PALMAS – TO

2022

DAIANA WALKER COELHO

## **BIBLIOTECA PARQUE LEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Palmas, como requisito à obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Honorio Pinto Pereira de Magalhaes Neto.

PALMAS – TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- C672b Coelho, Daiana Walker.  
Biblioteca Parque Lem. / Daiana Walker Coelho. – Palmas, TO, 2022.  
110 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2022.  
Orientador: Honorio Pinto Pereira de Magalhaes Neto
1. Biblioteca Parque. 2. Acesso a Informação. 3. Lazer. 4. Desenvolvimento  
Social. I. Título

**CDD 720**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DAIANA WALKER COELHO

## **BIBLIOTECA PARQUE LEM**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, como requisito à obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Honorio Pinto Pereira de Magalhaes Neto.

Data da defesa: 07 de dezembro de 2022.

### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Honorio Pinto Pereira de Magalhaes Neto, Orientador - UFT

---

Prof. Dr. Ana Beatriz Araújo Velasques, Examinador(a) - UFT

---

Arq e Urb. Pâmela Fabiula dos Reis Lopes, Examinador(a) Externo(a)

Dedico este trabalho aos meus pais que além de todo incentivo, são meu maior exemplo de força e dedicação.

A minha irmã por sempre me incentivar a superar meus objetivos e estar ao meu lado sempre que necessário.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por toda força que tens me dado. Sem ele eu nada seria.

Agradeço a minha mãe Miriam Walker Coelho e ao meu pai Ricardo Santos Coelho por todo incentivo durante o meu percurso acadêmico por abdicarem, muitas vezes, de seus sonhos em função dos meus e por não medirem esforços para que eu chegasse até aqui.

A minha irmã por sempre me incentivar a vencer meus obstáculos, dar conselhos e estar ao meu lado sempre que preciso.

Aos meus avós por serem meus exemplos de garra, determinação e força.

Agradeço aos meus colegas e amigos, principalmente a minha amiga Maria Júlia Guimarães que sempre esteve ao meu lado, não importando a distância sempre me ajudou e esteve por perto quando eu precisei

Ao meu orientador Honorio Pinto Pereira de Magalhaes Neto, que tão atenciosamente aceitou me orientar nesse trabalho, compartilhando ideias e seu conhecimento.

Ao meu orientador de estágio Leonardo Zago Zempulski, que me apoiou e me ajudou nas horas mais difíceis, incentivando a nunca desistir e não medindo esforços em compartilhar seus conhecimentos.

A todos os professores que me ofertaram aulas ao longo do curso e compartilharam seus conhecimentos.

E por último a Universidade Federal do Tocantins pela oportunidade de graduação oferecida.

## RESUMO

As Bibliotecas Parque começaram a partir de uma tentativa de diminuir a violência e adversidades que a cidade de Medellín enfrentava, com programas sociais e educacionais que envolvessem a sua população. Sendo estas bem-sucedidas, outras começaram a aparecer. A primeira no Brasil foi no Rio de Janeiro. Frente a isso, as Bibliotecas Parque se consolidam cada vez mais como uma visão de bibliotecas públicas que oferecem serviços que vão além de empréstimos e consulta ao acervo. Seu conceito integra bibliotecas e parques para leitura ao ar livre, formando assim um complexo de lazer, recreação e educação, com fins de centros culturais voltados ao desenvolvimento social, privilegiando atividades educativas, lúdicas e provoca o encontro da comunidade. Elas são multifuncionais, que através de ações culturais e incentivo à leitura, contribuem para a inclusão social das pessoas com menor poder aquisitivo, além de integrar a população que está distante das políticas públicas. Vale lembrar que ela corrobora também ao desenvolvimento de geração de renda, aumento da autoestima, ao acesso rápido à informação, além de trazer identidade a um município que está em constante crescimento. O objetivo do presente estudo é mostrar quais são as novas práticas de acesso e compartilhamento de informação que são executadas pelas Bibliotecas Parque, assim como mostrar o motivo que essa instituição se tornou importante para o desenvolvimento social e cultural das comunidades em que está inserida. Sendo assim, a Biblioteca Parque em LEM tem como intuito trazer espaços que se integrem e conversem com a cidade, um lugar que as pessoas busquem, além da educação, mas como espaço de lazer, políticas públicas e informação. Pontos que tragam as pessoas para o espaço, evitando o esvaziamento do centro urbano e a expansão territorial da cidade. Para isso, a Biblioteca Parque vai contar com exposições, sala para mídias sociais, laboratório de informática, sala de reuniões, espaço para pessoas com deficiência, espaço para leitura em grupo, sala de estudo, fora o setor externo, que vai contar com atividades educativas, de lazer e exposições, além do contato com a natureza e a vista urbana.

**Palavras-chave:** Biblioteca Parque. Acesso à Informação. Lazer. Desenvolvimento Social. Cultura.

## ABSTRACT

The Park Libraries began with an attempt to reduce the violence and adversities that the city of Medellín faced with social and educational programs that involved its population. With its success, others began to appear. The first in Brazil was in Rio de Janeiro. Therefore, the Park Libraries are being increasingly consolidated as a vision of public libraries that offer services that go beyond loans and consultation to the collection. Its concept integrates libraries and parks for outdoor reading, thus forming a leisure, recreation, and education complex with the purposes of cultural centers focused on social development, favoring educational and playful activities, favoring the community meeting. They are multifunctional, contribute to the social inclusion of people with less purchasing power and the integration of those people who are far from public policies through cultural actions and incentive to read. It is necessary to punctuate that a Park Library also corroborates to the development of income generation, increases the self-esteem of people, promotes rapid access to information, and brings identity to a growing Town. The aim of this study is to show what are the new practices of information access and sharing that are implemented by the Park Libraries, as well as to show the reason that this new shape of library has become important for the communities social and cultural development in which they are inserted. Thus, the Park Library in LEM aims to bring spaces that integrate and match with the city, as a place that people seek beyond education, but also leisure, information, and public policies, those being points that bring people into the space, avoiding the emptying of the urban center and the territorial expansion of the city. For this, the Park Library will have exhibitions, social media room, computer lab, meeting room, space for people with disabilities, space for group reading, study room, and in addition the external sector which will count on educational activities, leisure, and exhibitions, in addition to the nature contact and urban view.

**Keywords:** Park Library. Information access. Leisure. Social development. Culture.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Representatividade dos principais problemas ambientais urbanos percebidos em LEM-BA, conforme a totalidade das reclamações registradas entre agosto de 2009 e julho de 2012. ....	15
<b>Figura 2-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	24
<b>Figura 3-</b> Mirante. ....	25
<b>Figura 4-</b> Edifício e Topografia. ....	26
<b>Figura 5-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	26
<b>Figura 6-</b> Corte Auditório. ....	27
<b>Figura 7-</b> Corte Biblioteca. ....	27
<b>Figura 8-</b> Corte Exposições. ....	27
<b>Figura 9-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	28
<b>Figura 10-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	29
<b>Figura 11-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	30
<b>Figura 12-</b> Parque Biblioteca Leon de Grief. ....	31
<b>Figura 13-</b> Planta Baixa. ....	31
<b>Figura 14-</b> Planta Cobertura. ....	32
<b>Figura 15-</b> Corte Transversal. ....	32
<b>Figura 16-</b> Corte Longitudinal. ....	32
<b>Figura 17-</b> Corte 1. ....	33
<b>Figura 18-</b> Corte 2. ....	33
<b>Figura 19-</b> Corte 2. ....	34
<b>Figura 20-</b> Fachada. ....	34
<b>Figura 21-</b> Biblioteca e Centro Comunitário Pinch. ....	35
<b>Figura 22-</b> Construção da Biblioteca Pinch. ....	36
<b>Figura 23-</b> Biblioteca e Centro Comunitário Pinch. ....	37
<b>Figura 24-</b> Cobertura da Biblioteca. ....	37
<b>Figura 25-</b> Uso da Cobertura como Escorregador. ....	38
<b>Figura 26-</b> Interior da Biblioteca. ....	39
<b>Figura 27 -</b> Planta de Cobertura. ....	40
<b>Figura 28 -</b> Fachada. ....	40
<b>Figura 29-</b> Axonometria. ....	41
<b>Figura 30-</b> Axonometria. ....	42

<b>Figura 31-</b> Axonometria. ....	43
<b>Figura 32-</b> Axonometria. ....	44
<b>Figura 33-</b> Axonometria. ....	45
<b>Figura 34-</b> Biblioteca Parque Villa Lobos – SP. ....	46
<b>Figura 35-</b> Exterior Biblioteca Parque Villa Lobos.....	47
<b>Figura 36-</b> Exterior Biblioteca Parque Villa Lobos.....	48
<b>Figura 37-</b> Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos. ....	49
<b>Figura 38-</b> Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos. ....	50
<b>Figura 39-</b> Fachada. ....	50
<b>Figura 40-</b> Planta Térreo.....	51
<b>Figura 41-</b> Planta 1º Pavimento.....	52
<b>Figura 42-</b> Planta 2º Pavimento.....	53
<b>Figura 43</b> – Mapa de localização do município de Luís Eduardo Magalhães - LEM. ....	54
<b>Figura 44</b> – Mapa de localização do terreno objeto do estudo. ....	55
<b>Figura 45</b> - Terreno.....	57
<b>Figura 46</b> - Avenida JK. ....	57
<b>Figura 47-</b> Calçada e Ciclovia. ....	58
<b>Figura 48</b> - Planta de localização do terreno objeto do estudo.....	59
<b>Figura 49-</b> Temperatura média durante o ano no local do estudo. ....	61
<b>Figura 50</b> - Anexo VI - Quadro de Relações Entre As Zonas e Índices Urbanísticos. ....	66
<b>Figura 51</b> - Anexo III Macrozoneamento Municipal. ....	67
<b>Figura 52</b> - Fluxograma de áreas dos edifícios.....	73
<b>Figura 53</b> - Setorização do térreo. ....	74
<b>Figura 54</b> - Setorização do primeiro pavimento. ....	75
<b>Figura 55</b> – Setorização do segundo pavimento.....	76
<b>Figura 56</b> - Setorização do terceiro pavimento. ....	77
<b>Figura 57</b> - Setorização do quarto pavimento. ....	78
<b>Figura 58</b> - Setorização da cobertura verde.....	79
<b>Figura 59</b> - Estrutura da edificação. ....	80
<b>Figura 60</b> – Volumetria 1 da Biblioteca Parque LEM.....	81
<b>Figura 61</b> - Volumetria 2 da Biblioteca Parque LEM. ....	81
<b>Figura 62</b> – Ipê-Rosa - <i>Handroanthus heptaphyllus</i> . ....	89
<b>Figura 63</b> – Palmeira Rabo-de-raposa - <i>Wodyetia bifurcata</i> . ....	89

<b>Figura 64</b> - Amoreira - <i>Morus nigra</i> L. ....	90
<b>Figura 65</b> – Jabuticabeira - <i>Plinia cauliflora</i> .....	90
<b>Figura 66</b> - Jasmim-estrela ou Jasmim-de-leite - <i>Trachelospermum jasminoides</i> .....	91

## **LISTA DE SIGLAS**

BR - Rodovia Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEM - Luís Eduardo Magalhães

PDDS - Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável

PIB - Produto Interno Bruto

SEMA - Secretaria de estado do meio ambiente

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

ZCS-2A - Zona de comércio e serviço 2A

ZPT - Zona de Parque Tecnológico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
3.1	OBJETIVO GERAL .....	18
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
5.1	HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS.....	20
5.2	BIBLIOTECA PARQUE.....	22
<b>6</b>	<b>ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>24</b>
6.1	PARQUE BIBLIOTECA LEÓN DE GRIEFF EM MEDELLÍN .....	24
6.2	BIBLIOTECA E CENTRO COMUNITÁRIO PINCH.....	34
6.3	BIBLIOTECA PARQUE VILLA LOBOS – SP .....	45
<b>7</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO LUGAR</b> .....	<b>54</b>
7.1	LOCALIZAÇÃO DA CIDADE .....	54
7.2	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	55
7.3	CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO .....	56
7.4	ANÁLISE URBANA .....	60
7.5	CLIMA.....	61
7.6	LEGISLAÇÃO .....	62
<b>8</b>	<b>PROJETO</b> .....	<b>70</b>
8.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	70
8.2	SETORIZAÇÃO.....	74
8.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	80
8.4	MEMORIAL DESCRITIVO .....	82
8.5	MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	91
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>94</b>
	<b>ANEXO A – MAPA DE ZONEAMENTO URBANO – LEM-BA</b> .....	<b>98</b>
	<b>ANEXO B – MAPA DE MICROZONEAMENTO – BAIRRO CENTRO</b> .....	<b>99</b>
	<b>ANEXO C – PROJETO ARQUITETÔNICO</b> .....	<b>100</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## BREVE HISTÓRICO DE LUIS EDUARDO MAGALHÃES

Em 1974 aparecem os primeiros moradores que se instalaram no entroncamento das BRs 242 e 020. Estes construíram uma pensão que alojava os caminhoneiros que transitavam por este caminho.

No início dos anos 80 começa a chegar mais moradores, principalmente oriundos do Sul do país, atraídos por características de uma possível região agrícola. Entre as características se destacavam as terras baratas, topografia plana, sua altitude e a grande abundância de água na região. Com o aparecimento de mais moradores, em 1984 surge o povoado Mimoso do Oeste. E em 1989 é elevado a condição de distrito.

Em 30 de março de 2000, o distrito Mimoso do Oeste é emancipado de Barreiras, através do projeto de lei nº 395/1997. A cidade foi chamada de Luís Eduardo Magalhães em homenagem ao filho do ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. Com o tempo a cidade levou um apelido carinhoso de LEM.

Se tratando da população, o jovem município possui uma das maiores taxas de crescimento do país, segundo o IBGE, no censo de 2010, ela ocupa a 497ª posição de cidades mais populosas no Brasil. O IBGE também traz a estimativa populacional de 2021, LEM chega à população estimada de 92.671 habitantes.

No último censo Demográfico, realizado em 2010 pelo IBGE, o município contava com 60.105 habitantes. havendo um aumento de 54,18% em relação ao ano de 2021.

Quanto a economia, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), LEM tem um Produto Interno Bruto (PIB), de R\$ 6,2 bilhões. Possuindo a sétima economia do estado da Bahia.

Com uma economia em alta, Luís Eduardo Magalhães gera uma demanda grande de emprego, principalmente na área do agronegócio, fazendo com que as pessoas partem de seus locais de origem para LEM atrás de novas oportunidades. Hoje a cidade é conhecida como a cidade que mais cresce no Brasil.

Partindo do ponto de escolarização, vê-se um aumento de escolas conforme a cidade cresce, porém com uma alta desistência pelos alunos. Segundo o IBGE, em 2010 a taxa de escolarização de pessoas com 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade era de 96% (noventa e seis por cento) na rede pública. Com o aumento da população em 2020 os números melhoram. LEM conta com 47 (quarenta e sete) escolas de ensino fundamental e 8 (oito) escolas de ensino médio,

chegando a um total de 55 (cinquenta e cinco) escolas municipais. Ainda segundo o IBGE, o ensino fundamental conta com 16.378 matrículas no ensino fundamental e 3.711 matrículas no ensino médio.

Com esses números vê-se uma grande desistência das pessoas quando atingem a adolescência. Geralmente isso acontece por a necessidade de trabalhar e se sustentar, e tem a desistência não identificada que pode ter a causa de interesse ou por desestímulo.

Um estudo feito no 8º encontro de atividades científicas mostra alguns resultados sobre a desistência de alunos do período noturno. Eles trazem os dados de evasão no ano de 2004, mostrando a evasão acima de 46% nas escolas estudadas. Onde uma parte dos alunos relataram a necessidade de trabalhar e outra parte relata sobre as aulas pouco motivadoras com assuntos pouco interessantes e a uma parte com dificuldades de aprendizagem.

Fazendo um levantamento do meio urbano e o entorno de Lem, chega-se ao ponto de ver problemas de um lado e potencialidades de outro, onde esses pontos são abordados a partir de estudos e descritos a seguir.

A cidade cresceu juntamente ao agronegócio e com essa ampliação aumenta também os problemas sociais e ambientais na região.

Com o crescimento rápido da cidade veio o aumento da desigualdade social, em algumas partes do perímetro urbano se vê vários condomínios fechados e de outro lado bairros mais pobres e com falta de infraestrutura, isso traz mais insegurança e violência para a população.

O desenvolvimento econômico foi bem satisfatório para os agricultores, mas juntamente com isso vem os problemas sociais e ambientais. O crescimento acelerado da cidade e os altos índices econômicos são correlacionados a população vinda de outros estados do Brasil, principalmente os sulistas, o que acarretou um preconceito para com os nativos. Além do mais, muitos migrantes buscaram LEM depois que a cidade já estava economicamente estabilizada, em busca de empregos industriais ou urbanos, onde muito destes migrantes não tem capacitação técnica especializada para se adequar aos padrões exigidos para as oportunidades, conseqüentemente muitos acabam tendo que sobreviver da marginalidade e informalidade.

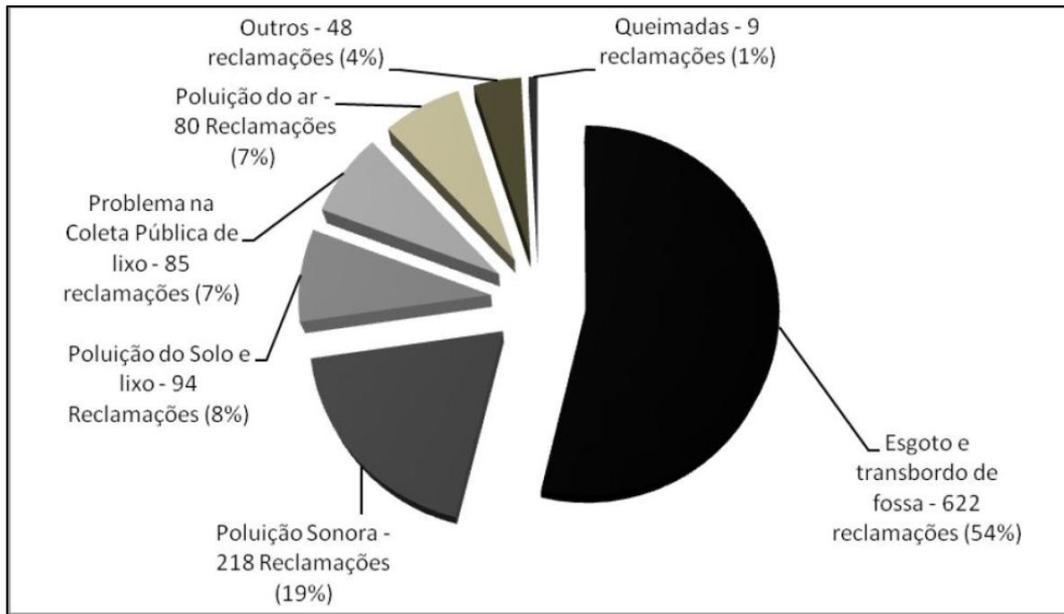
Fora que, como visto anteriormente em educação, as porcentagens de desistência por pessoas que estão entre a adolescência e a vida adulta nas escolas são altíssimas, isso também é consequência da diferença social entre a população, onde muitos alunos desistem dos estudos por terem que trabalhar para se sustentar ou sustentar suas famílias, pois estas não têm a capacitação exigida nas oportunidades de emprego.

Além do mais, nota-se também, os problemas de saúde decorrente ao crescimento rápido e sem planejamento. Desde o início, com a chegada da população decorrente ao agronegócio, instalam-se também as grandes indústrias e com o crescimento da cidade hoje estas se localizam dentro do perímetro urbano causando a poluição do ar e conseqüentemente prejudicando a saúde das pessoas que moram em suas proximidades. Mas não é só este o motivo da falta de saúde, o lixo a céu aberto também se encontra dentro da cidade poluindo o ar e o solo da região.

Algumas áreas plantadas se sustentam por águas vindas de chuvas, mas existem áreas que são sustentadas por irrigação e a maior parte da água que irriga essas terras é vinda de duas bacias hidrográficas: rio corrente e rio grande, afluentes do rio São Francisco. Estudos apontam que a vazão dos rios vem diminuindo e que no futuro eles podem secar, mas há pesquisas que apontam um equilíbrio entre a oferta e a demanda de água.

Ainda advindo do agronegócio tem o desmatamento, LEM encontrasse dentro do Bioma Cerrado e este vem cada vez mais sendo degradado. Estudos apontam que este bioma apresenta uma grande diversidade de características edafoclimáticas, que reflete diretamente na sojicultura. Ou seja, lugares com cerrado, com melhores condições climáticas e com altos valores de terra, que é o caso de LEM, são encontrados os produtores e por meio do agronegócio vem o desmatamento acelerado. E por meio do desmatamento vem os problemas ambientais, tais como: alterações climáticas, aumento das erosões, redução da fertilidade do solo, destruição de habitats e perda da biodiversidade.

A secretaria municipal do meio ambiente do município trás reclamações feitas em agosto de 2009 referente aos problemas ambientais que atingem diretamente os moradores da cidade. Nessas reclamações apresenta-se 54% esgoto e transbordo de fossa, 19% poluição sonora, 8% poluição do solo e lixo, 7% problemas na coleta pública do lixo, 7% da poluição do ar e 1% de queimadas. Segue figura abaixo as porcentagens de reclamações em gráfico:



**Figura 1-** Representatividade dos principais problemas ambientais urbanos percebidos em LEM-BA, conforme a totalidade das reclamações registradas entre agosto de 2009 e julho de 2012.

Fonte: SEMA-LEM.

Lembrando que essas reclamações são de 13 anos atrás. Hoje a cidade cresceu e alguns desses problemas tem as mesmas características dos anos passados, onde, além de se repetir, eles vêm se agravando com o passar dos anos. São eles: poluição do ar, poluição do solo, desmatamento e, além disso, ainda tem os problemas na pavimentação, infraestrutura e saneamento básico da cidade.

Luís Eduardo Magalhães é uma cidade que cada vez mais está sendo valorizada pelo seu crescimento rápido, por mais que a cidade tenha muitos defeitos ela conta, também, com grandes potenciais.

Por se tratar de uma cidade nova e em desenvolvimento as pessoas que a habitam buscam, sempre, por coisas novas e por crescimento pessoal. LEM não pode ser considerada uma cidade monótona, ela com certeza é cheia de vida e está rodeada por pessoas que buscam trabalho e aperfeiçoamento.

Por mais que tenha uma grande deficiência de infraestrutura, hoje a prefeitura está cada vez mais buscando melhorar essa questão, que é tão exigida pelos moradores que a habitam.

Na cidade existe alguns equipamentos de lazer, como várias praças, que as pessoas gostam de passar final da tarde conversando e passando o tempo aos finais de semana, conta com cinema, áreas para caminhada e ciclismo, muitos restaurantes e food trucks espalhados pelo território urbano. Além disso há ainda os equipamentos como escolas, vários mercados e postos de combustível.

Um ponto considerado positivo é que esses equipamentos são espalhados pela cidade. O que facilita a vida dos moradores de cada bairro, não precisando se deslocar quilômetros para buscar o que precisam.

Outro ponto positivo, que será aprofundado mais tarde, é o clima da região. Por ser consideradas uma cidade plana e uma das cidades mais altas da Bahia, onde há épocas que o clima é considerado mais ameno, épocas que é mais quente e há meses do ano que é chuvoso (o clima, na maior parte do tempo, varia entre 18°C e 34°C). Por variar bastante o clima, não é nem muito quente e nem muito frio, e sim considerado um clima bom pelos moradores.

## 2 JUSTIFICATIVA

Um dos principais objetivos do arquiteto é conhecer os espaços, entender e colaborar para com as transformações positivas sobre este. São inúmeros os motivos que levam a necessidade de uma Biblioteca Parque em LEM.

Por se tratar de uma temática nova no campo da ciência da informação, ainda é um assunto pouco explorado, porém abordar esse assunto é de extrema importância para tentativa significativa de mostrar os caminhos já percorridos da experiência de Biblioteca Parque no Brasil.

A primeira Biblioteca Parque inaugurada no Brasil, ou até mesmo em Medellín (maior exemplo de Bibliotecas Parques), mostra, mesmo que com pouco tempo de funcionamento, os perceptíveis benefícios reais que estas trouxeram às comunidades em que estão inseridas.

Com este novo sistema de Biblioteca Parque, se tem uma nova visão de biblioteca pública. Onde, além de ser um centro de informação, ela exerce a função de centro de integração e desenvolvimento cultural e social.

A função social deste projeto, baseia-se na fundamentação de que todo cidadão tem direito a cultura e educação de qualidade. Aos poucos vai se comprovando a ideia de biblioteca como instituto social que promove a conscientização das pessoas a integração, socialização e educação a todos.

Vale ressaltar que o tema de Biblioteca Parque é novo, onde está inserida no contexto em que os formatos digitais e as mídias dominam o cotidiano das pessoas, aonde a informação chega o mais rápido até as pessoas. Este trabalho pretende usar a inserção desses meios, para que a informação chegue a todos de forma rápida e eficaz e para que esta seja um espaço cultural e democrático.

Este estudo busca agregar acerca de diversas transformações no espaço em que a Biblioteca Parque se insere, além da questão social e educacional, têm-se os benefícios para a evolução da cidade.

Por fim, analisar a forma como as pessoas se comportam dentro de uma sociedade possibilitando repensar e acrescentar em torno das constantes transformações globais, que modificam as condições sociais e implicam diretamente na vida das pessoas.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho objetiva a elaboração de um projeto urbanístico-arquitetônico para implantação de uma Biblioteca Parque Municipal na região central de Luís Eduardo Magalhães, de modo que atenda às necessidades da população com o propósito de trazer cultura, inovação, educação e transformação social.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar os conceitos teóricos da história das Bibliotecas e das Bibliotecas Parques de modo a identificar funções a serem exercidas nelas;
- Realizar estudo de caso no exterior e no Brasil, para que estes sirvam de modelos referenciais para a elaboração do projeto;
- Fazer estudo do terreno e de seu entorno, a fim de chegar a um projeto que converse com a quadra, o entorno, o bairro e a cidade em que vai ser inserido;
- Propor uma edificação apta ao clima e orientação solar, utilizando tecnologia e meios naturais, com a intenção de melhor eficiência energética deste;
- Usar meios que integrem o edifício ao parque, a fim de ter uma ligação direta entre os dois;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos para a elaboração do projeto, de modo que seja acessível para diversos perfis e contextos sociais, funcionando como ponto de socialização, lazer e acréscimo do conhecimento.
- Valorizar o centro da cidade, incentivando a ocupação populacional em terrenos vazios no bairro, evitando assim o espraiamento e vazios urbanos.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se deu a partir de uma série de etapas, foram elas: uma introdução sobre a cidade, elaboração da fundamentação teórica, estudo de caso e por fim o diagnóstico do lugar.

Na primeira etapa foi elaborado, além de um breve histórico de Luís Eduardo Magalhães, um contexto sobre a população, economia, educação, problemas e potencialidades da cidade, para um melhor entendimento e estudo de como se dará uma edificação desse porte em seu entorno.

Posteriormente foi realizada pesquisas bibliográficas para a elaboração da fundamentação teórica. No qual foi apresentado estudos de como foi o surgimento das bibliotecas ao passar dos anos, e de onde surgiu e como funciona as Bibliotecas Parques. Proporcionando uma melhor aplicação destes conceitos no projeto de estudo.

Após isso chega-se ao estudo de caso, onde foram analisados e apresentados três projetos de Bibliotecas Parques. O estudo foi importante para apontar as principais características e orientar na elaboração do futuro projeto.

Por fim, foi realizado um diagnóstico da área de implantação do projeto, onde se pretende obter o conhecimento do lugar e das características de seu entorno, tendo um guia na elaboração do projeto e para que, o futuro projeto, não saia do contexto em que se está inserido.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

O termo biblioteca, como é conhecido atualmente, é de origem grega *bibliothēke*, vinda dos radicais gregos *biblio* e *teca*, elas juntas significam depósito ou coleção de livros. Souza (2005) diz que no sentido contemporâneo a palavra biblioteca não deve se referir apenas a depósito de livros, mas sim a todo e qualquer acervo de dados em diversos meios, sejam eles em meio físico, eletrônico, digital ou virtual, o acesso ao serviço pode ser universal.

Na antiguidade havia muitas bibliotecas e estas eram bastantes diferentes entre si, onde a dissemelhança era no tipo de suporte que fazia parte de seu acervo. Primeiramente com as bibliotecas minerais e só posteriormente aparece as bibliotecas vegetais e minerais.

Naquela época as bibliotecas não tinham um caráter público, onde eram mais locais que se escondiam livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los (MARTINS, 2002). Segundo o mesmo autor, a arquitetura dos edifícios, onde se tinham as bibliotecas, tinham por objetivo a finalidade de impedir a saída do acervo.

O acervo das bibliotecas era organizado em armários com divisórias e era etiquetados para indicar o título dos livros. Battles (2003) conta que na antiguidade, a coleção dessas obras em grande número ajudava mais a destruição do que na preservação. Foram muitas obras perdidas, queimadas e deterioradas e as que sobraram eram de caráter particular.

A primeira biblioteca pública foi construída em 39 a.C. no Fórum Romano. A ideia de construir esta biblioteca era de Júlio Cesar, mas com seu assassinato, quem levou o projeto adiante foi um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão.

A biblioteca contava com dois salões, onde um continha as obras em latim e outro as obras em grego. Esses salões eram decorados com estatuas de poetas e oradores dos dois idiomas.

Essa biblioteca foi quem deu um impulso para a construção de outras bibliotecas públicas, junto com a queda da República e Ascensão do império muitas outras bibliotecas começam a surgir, dentre elas está a Biblioteca Palatina, que foi fundada pelo Imperador Augusto e anexada ao Templo de Apolo.

Depois de Apolo muitos imperadores Romanos começaram a introduzir bibliotecas em suas administrações públicas. Sendo a maior e uma das mais importantes se tem a biblioteca Ulpiana, que foi fundada pelo imperador Trajano.

Em Roma a biblioteca pública tinha como objetivo maior ser um depósito de importantes documentos públicos, e algumas destas bibliotecas até emprestavam livros para se ler em casa, sendo administrado por sacerdotes.

Na idade média era considerado um período sombrio para as bibliotecas, onde elas começam a definhar e morrer à medida que os recursos necessários para adquirir e preparar os pergaminhos começam a ficar caro e escasso.

A idade média conta com 3 tipos de bibliotecas, onde, logo no início do período medieval se tem as monacais, que eram desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias e no fim da idade média se tem as bibliotecas particulares juntamente com as bizantinas e universitárias. Mas estas tinham seus usuários específicos e seu acervo era restrito ao público em geral. Elas ainda se definiam como guardiã de livros e não como disseminadora de informação.

Dá para se dizer que as bibliotecas iniciam, de fato, no Renascimento. É nesse período que elas começam a assumir o papel de disseminadora de informação e assume a posição de agente central da sustentação das bibliotecas.

No renascimento, os bibliotecários assumem o papel de um guia de ajuda, o que antes, eram bibliotecários do convento, sendo uma figura misteriosa que carregava a chave de um mundo complexo e misterioso.

Reis e príncipes começam a possuir pequenas coleções no século XV, estas eram para uso pessoal ou exemplares que lhes eram dedicados. Nas áreas onde foram influenciadas pelo humanismo, sobretudo no norte da Itália, os acervos das bibliotecas particulares eram generosamente emprestados em um círculo de relações de elites.

O renascimento assumiu uma reviravolta na economia política da leitura, mostrando novas maneiras de ler e criando uma oferta de novos livros. A organização e a coleção de livros raros e importantes passam a ser frequente na vida desses homens de letras.

As bibliotecas dessa época contavam com o apoio de Duques, mercadores e reis em recursos financeiros e humanos, onde se demonstrava a ligação que se desenvolveu entre essa nova cultura mista e o exercício do poder. Nesse período, também começa uma forte preocupação com a situação física dos livros, onde o bibliotecário assume o poder de cuidador geral da biblioteca. Agora ele tem que ter a preocupação com a disposição arquitetônica, a organização interna dos livros e tantos outros detalhes que são de suma importância para o andamento e conservação desses livros.

Com tudo isso há a observação que a criação das bibliotecas no renascimento deve-se a ambição de nobres e papas, mas também foi a porta de entrada para uma nova fase na história das bibliotecas.

O processo de democratização, especialização e socialização das bibliotecas foi lenta, e ao passo que ela se modernizava rompe laços com a igreja e estende as pessoas a possibilidade de acesso aos livros. Com isso precisou de especialização para atender as necessidades das pessoas e para se deslocar até os leitores e trazê-los para a biblioteca.

Com o final da segunda guerra mundial aparecem os computadores e a informática para facilitar o trabalho nas bibliotecas. Com o decorrer do tempo o computador diminui de tamanho e aumenta a sua potência, passando a ser de uso pessoal. Com o desenvolvimento da informática, possibilitou a criação da internet e rompeu a comunicação unidirecional.

Atualmente as bibliotecas contam com os meios tecnológicos, possibilitando ao bibliotecário de hoje comunicar-se com os usuários virtualmente, disponibilizando documentos e informações em formato eletrônico, com a possibilidade de ser acessado por vários usuários ao mesmo tempo e em qualquer lugar do mundo. Diferentemente do passado, hoje as bibliotecas têm como objetivo disponibilizar informação, independentemente de ser digital ou físico. Sendo o mais usado o meio eletrônico.

Com toda a linha do tempo vê-se que a tecnologia trouxe uma grande transformação para as bibliotecas em vários aspectos, sendo eles na relação com o público, seus profissionais e seu acervo. Tornando-a totalmente diferente da antiguidade.

## 5.2 BIBLIOTECA PARQUE

Segundo Dias e Massaroni (2015) o conceito de biblioteca parque surgiu em Medellín, Colômbia. Depois de ser considerada uma das cidades mais perigosas do mundo nos anos de 1990, Medellín colocou em prática formas para promover o bem-estar social e a segurança pública da população.

Com o novo projeto da cidade, em 2003 as bibliotecas foram interligadas em rede e foram ampliadas à função de centros culturais e comunitários, essas bibliotecas não podiam ficar só com o papel de biblioteca tradicional. O intuito foi ir além disso. elas passaram a ter a atribuição de prestar serviços inclusivos e igualitários, oportunizando lugares para encontro, educação, recreação, cultura e arte.

Com a inspiração da bem-sucedida experiência das Bibliotecas Parques de Medellín, foi inaugurada em 2010 a primeira Biblioteca Parque no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro. Esta está localizada num bairro da zona norte do Rio de Janeiro, sendo esse bairro conhecido pelos altos índices de violência e por abrigar diversas favelas em seu entorno. O nome da favela é o mesmo nome dado a Biblioteca Parque, sendo chamados de Manguinhos.

Manguinhos foi escolhida pelo governo para sediar a primeira Biblioteca Parque, dando a oportunidade para a implantação de novas Bibliotecas Parques nas favelas do Rio de Janeiro, com objetivo de oferecer às comunidades acessibilidade de serviços diversificados, com objetivo de proporcionar cultura e lazer a todos que necessitam e fornecer ao intelecto a cultura de informações e referências educacionais.

Ainda segundo Dias e Massaroni (2015), a missão dessas bibliotecas é a transmissão do conhecimento, além de formar cidadãos participativos e sendo um complemento a educação. Essas bibliotecas contam, com além do uso tradicional de livros em estantes para empréstimos, com a tecnologia para a leitura, as artes e a filosofia, estando disponíveis na internet.

Essas Bibliotecas Parques vieram com o intuito de oferecer assistência a comunidades e bairros onde o acesso a informações é deficiente. Essas práticas são ofertadas a partir de ambientes arejados dando a possibilidade aos leitores usufruírem dos estudos em espaços apropriados, culturais e com serviços diversos. Vale ressaltar que são espaços que contribuem para amenizar a violência e assumem um papel importante no desenvolvimento de inclusão e transformação social.

Evidenciando que são espaços públicos, elas têm acesso amplo a cultura e a educação, além da internet gratuita, sessões de cinema, apresentação de peças de teatro, cursos, palestras, oficinas e músicas. Sendo áreas multifuncionais em áreas de risco, que foram implantadas para a minimização das desigualdades sociais.

## 6 ESTUDO DE CASO

### 6.1 PARQUE BIBLIOTECA LEÓN DE GRIEFF EM MEDELLÍN

Medellín é uma cidade da colômbia que, nos anos 1990 foi dominada por violência do cartel de drogas do traficante Pablo Escobar. A cidade passou por uma grande transformação após esse período e em 2013 foi considerada a cidade do ano em um concurso realizado pelo The Wall Street Journal e pelo banco Citibank, em parceria com o Urban Land Institute, dos Estados Unidos. O governo local, juntamente com o governo nacional atacou o crime organizado.

Aliado a isso, a tecnologia foi muito importante, assim como estratégias de índole social e econômica, como saúde, educação, infraestrutura e acompanhamento das comunidades.

Um ponto importantíssimo para o levantamento de Medellín, como citado acima, foram as práticas educativas e para isso foram construídos parques bibliotecas pela cidade, funcionando como pontos de transformação e fortalecimento das comunidades e culturas locais.

Ao todo são 9 parques biblioteca construídos até hoje na cidade de Medellín e entre estes o presente trabalho traz como estudo de caso o Parque Biblioteca Leon de Grief.



**Figura 2-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com

Este projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti, em 2007 foi sua inauguração, o local de implantação deste projeto fica onde, décadas atrás, era uma prisão. A área total do parque é de 37.546 m<sup>2</sup>, sendo 6.800m<sup>2</sup> a área da biblioteca

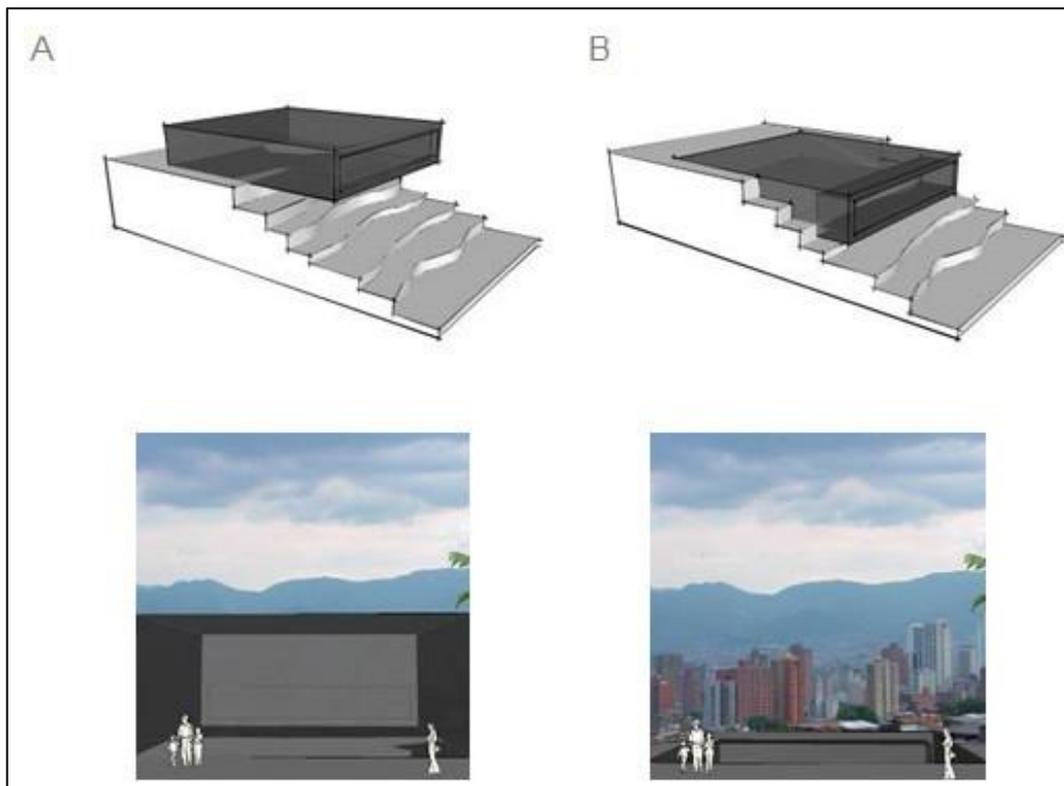
Conhecida também como La Ladera, a biblioteca conecta as áreas superior e inferior do bairro, sendo utilizadas para atividades esportivas. Sua cobertura funciona como um mirante com vista para a cidade, onde ocorre os eventos culturais.



**Figura 3-** Mirante.  
Fonte: Archdaily.com

Este projeto foi pensado de uma forma com que os caminhos, já existentes, se definam proporcionando o aparecimento de praças sombreadas em seu telhado, o que permite sua conectividade, encontros e forçando o uso do edifício como caminhos e miradouro.

O difícil é formado por 3 caixas de concreto armado aparente, rotacionadas e semienterradas, onde o projeto é uma paisagem que dá continuidade a geografia urbana através de caminhos e de sua cobertura. Ele se configura em uma rede espacial com múltiplas confecções e lugares para encontro, além disso o edifício foi adaptado a topografia do terreno dando integração a paisagem e sua base em pedra escura faz com que as caixas pareçam flutuar.

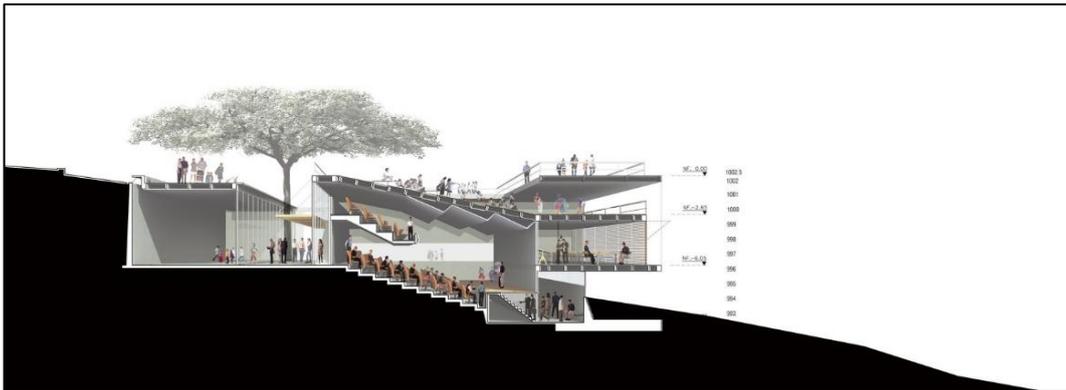


**Figura 4-** Edifício e Topografia.  
Fonte: Archdaily.com

O programa é dividido nos três contêineres contendo o auditório, a biblioteca e o centro comunitário e administração. A circulação abriga a cafeteria as exposições permanentes e temporárias.



**Figura 5-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 6-** Corte Auditório.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 7-** Corte Biblioteca.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 8-** Corte Exposições.  
Fonte: Archdaily.com

Seu sistema estrutural é de concreto armado, em caixilhos e telas. Seus módulos são estruturalmente independentes do conector curvo, para compensar o balanço, os módulos são compostos por telas nas extremidades e no centro existem dois eixos de colunas retangulares

de concreto, o conector é elevado a uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto e um muro de contenção de gabião de pedra e concreto na parte de trás.



**Figura 9-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 10-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com

Os pisos são vinílicos com diferentes tonalidades e formas que limitam a área pedagógica. O edifício ainda conta com cobertura visível em concreto branco, painéis de madeira com cinco centímetros, as paredes são de concreto branco. Placas de cristal em sanduiche com resina colorida no interior para dar cor e marcar as áreas pedagógicas. Os painéis moveis da fachada são em tabuas laminadas a frio dobradas e, tem bordas curvas com elementos em madeira teca.

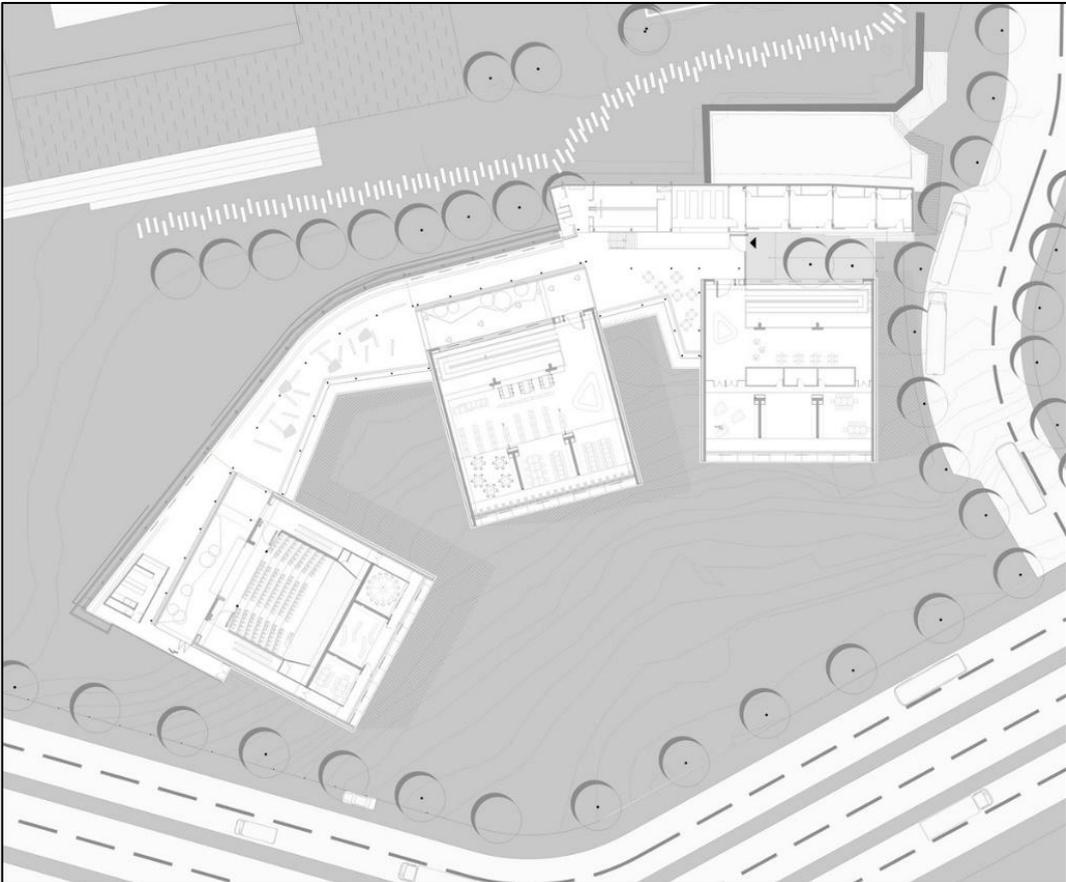


**Figura 11-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com

Quanto ao conforto térmico foi pensado no sistema de ar cruzado, onde o ar frio desloque ao ar quente. A ideia é usar o sistema de ar natural, alimentando o interior da biblioteca com ar fresco. Para minimizar a incidência solar, foram colocados persianas a sol poente e, além disso, foram plantadas arvores nos decks de vigia para fornecer sombra.



**Figura 12-** Parque Biblioteca Leon de Grief.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 13-** Planta Baixa.  
Fonte: Archdaily.com



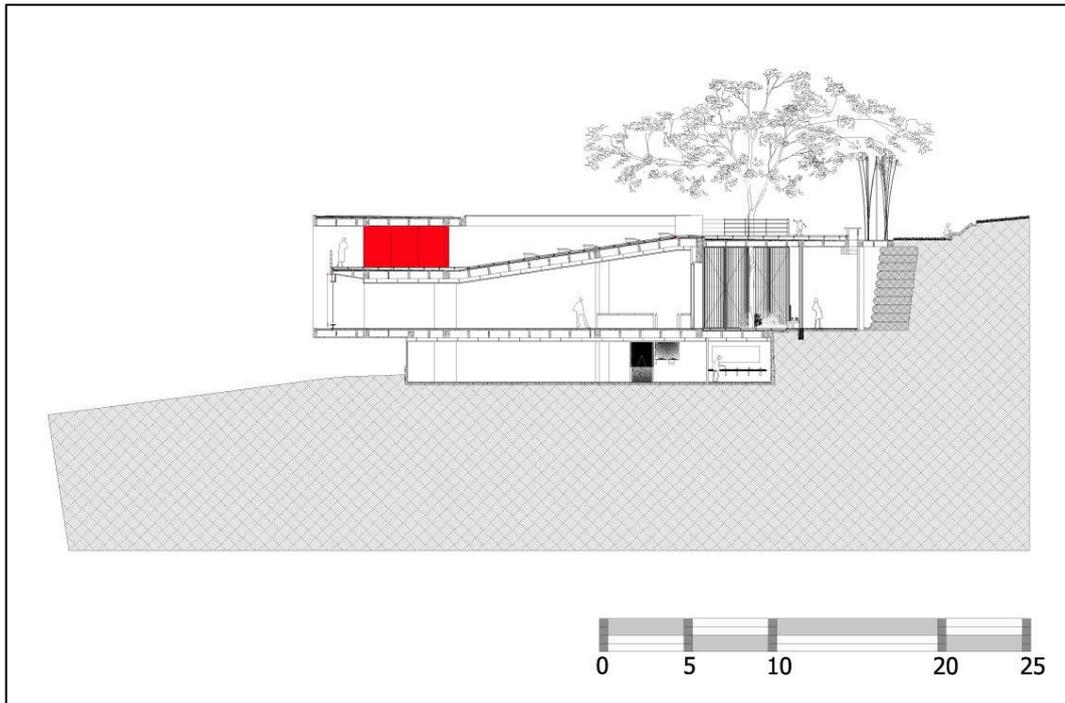
**Figura 14-** Planta Cobertura.  
Fonte: Archdaily.com



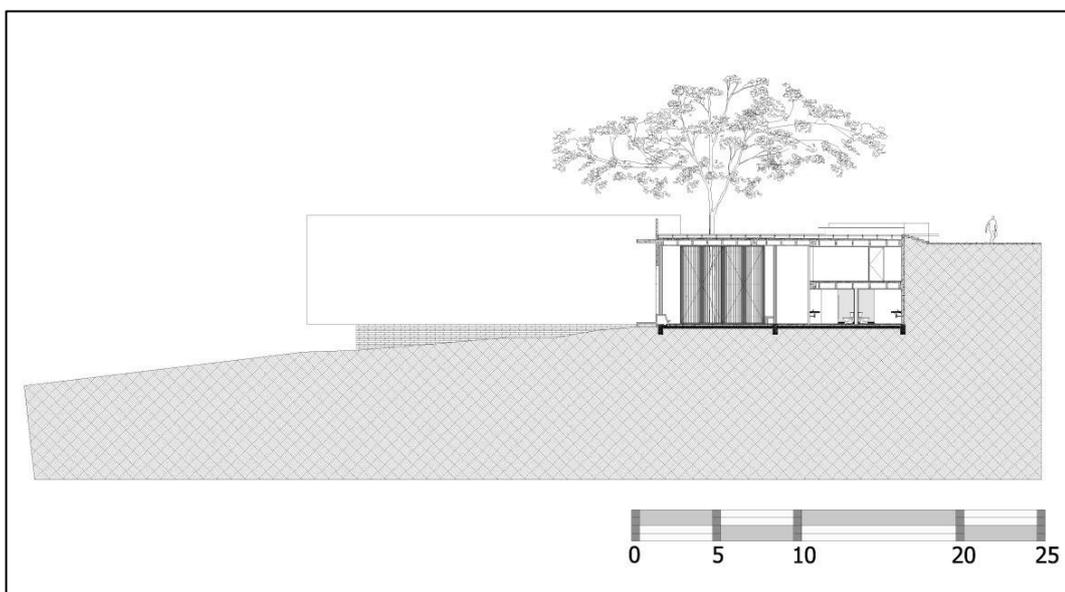
**Figura 15-** Corte Transversal.  
Fonte: Archdaily.com



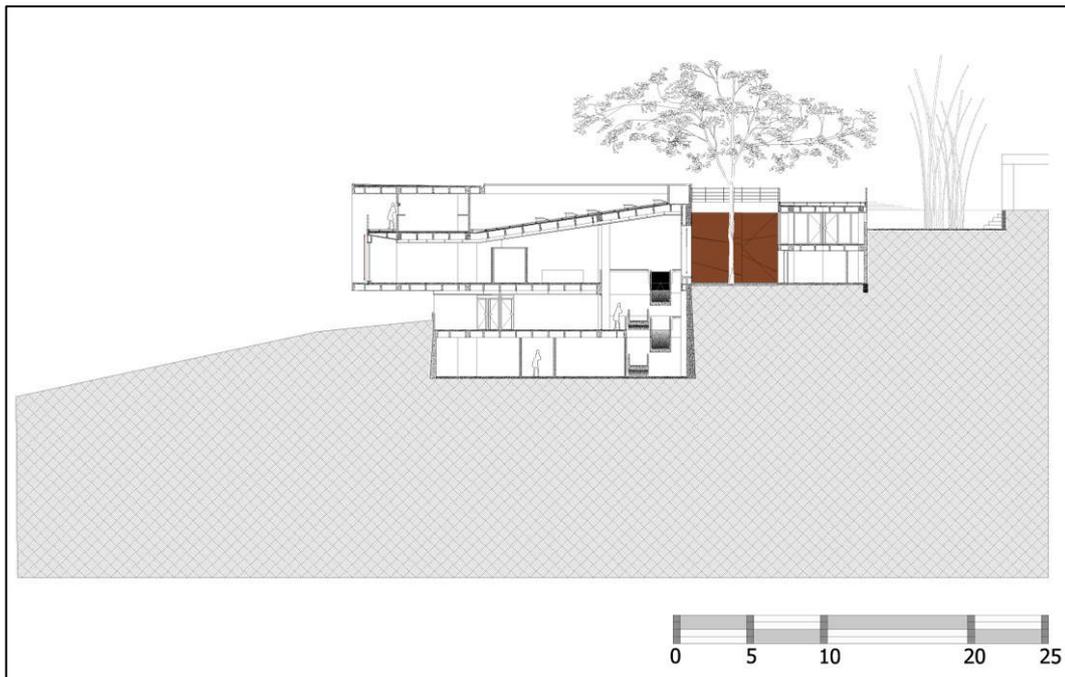
**Figura 16-** Corte Longitudinal.  
Fonte: Archdaily.com



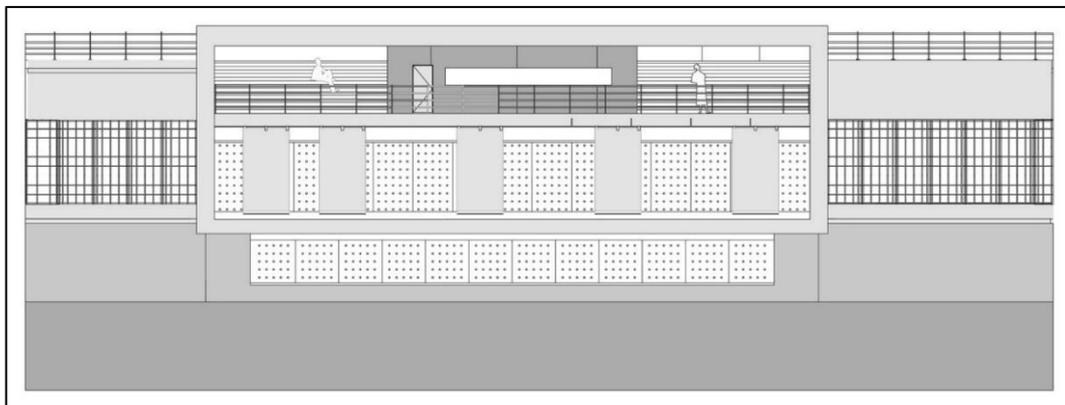
**Figura 17-** Corte 1.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 18-** Corte 2.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 19-** Corte 2.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 20-** Fachada.  
Fonte: Archdaily.com

## 6.2 BIBLIOTECA E CENTRO COMUNITÁRIO PINCH

Localizada em Shuanghe, na província de Yunnan, China. É uma biblioteca e um centro comunitário de 80m<sup>2</sup>, esse projeto foi idealizado pelo arquiteto Olivier Ottevaere e pelo diretor de uma ONG John Lin, juntamente com alunos da universidade de Hong Kong e com a comunidade. O projeto foi executado em 2014, após um terremoto ocorrido em 2012 que deixou a maioria das pessoas sem casa, morando até por um ano em barracas.



**Figura 21-** Biblioteca e Centro Comunitário Pinch.  
Fonte: Archdaily.com

Após o terremoto o governo patrocinou novas casas de concreto e uma praça, onde as casas não foram terminadas e a praça era vazia. Foi assim que a universidade de Hong Kong resolveu patrocinar o projeto e a implantação de um edifício para a biblioteca nessa mesma praça pública, a ideia era ativar a comunidade e proporcionar um memorial físico para o evento.



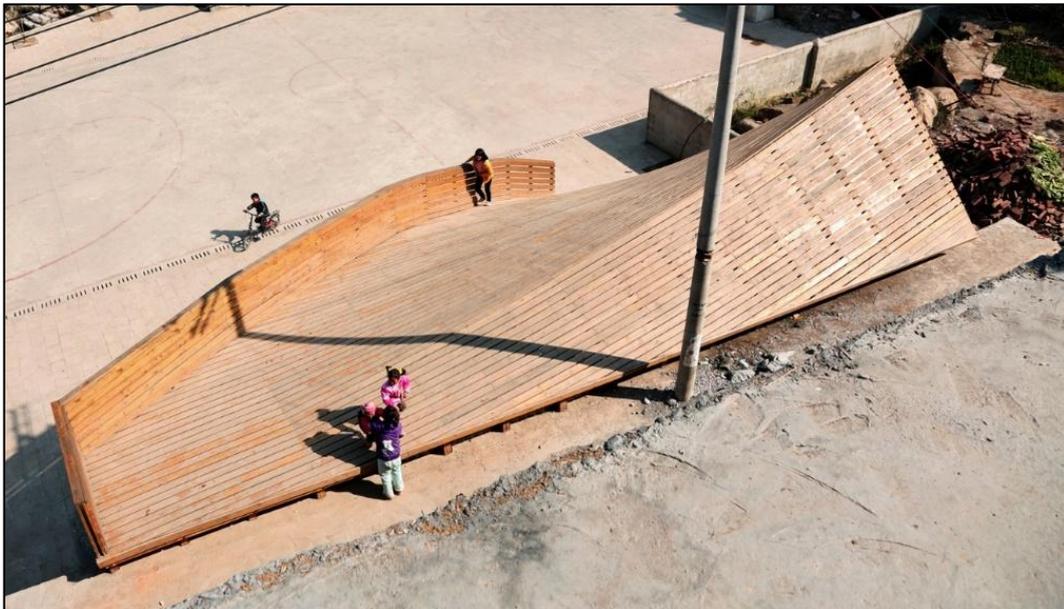
**Figura 22-** Construção da Biblioteca Pinch.  
Fonte: Archdaily.com

A biblioteca foi locada em frente a um muro de contenção de quatro metros, onde o projeto se estende na diferença de nível e desempenha o papel de uma ponte entre a vila construída e a praça comemorativa. O edifício se integra a paisagem do vale com maravilhosas vistas através de sua cobertura de curvatura dupla. A estrutura da cobertura sobe a uma ponta e atua como um monumento ao terremoto e ao esforço de reconstrução da cidade.



**Figura 23-** Biblioteca e Centro Comunitário Pinch.  
Fonte: Archdaily.com

O principal material que foi usado foi a madeira, houve a colaboração com uma fábrica de produção de madeira local, onde o a construção foi um processo simples, mas com um formato surpreendente e a sua estrutura e adequada com a cultura local.



**Figura 24-** Cobertura da Biblioteca.  
Fonte: Archdaily.com

Sua estrutura se dá a partir de uma série de treliças ancoradas entre o nível superior da via e o nível inferior da praça. Se cria um declive gradual conforme a forma das treliças se alteram, permitindo a movimentação das pessoas para cima ou para baixo e dá ao edifício outra forma de uso. As armaduras são cobertas por uma capa de impermeabilização de alumínio e um deck de madeira.



**Figura 25-** Uso da Cobertura como Escorregador.  
Fonte: Archdaily.com

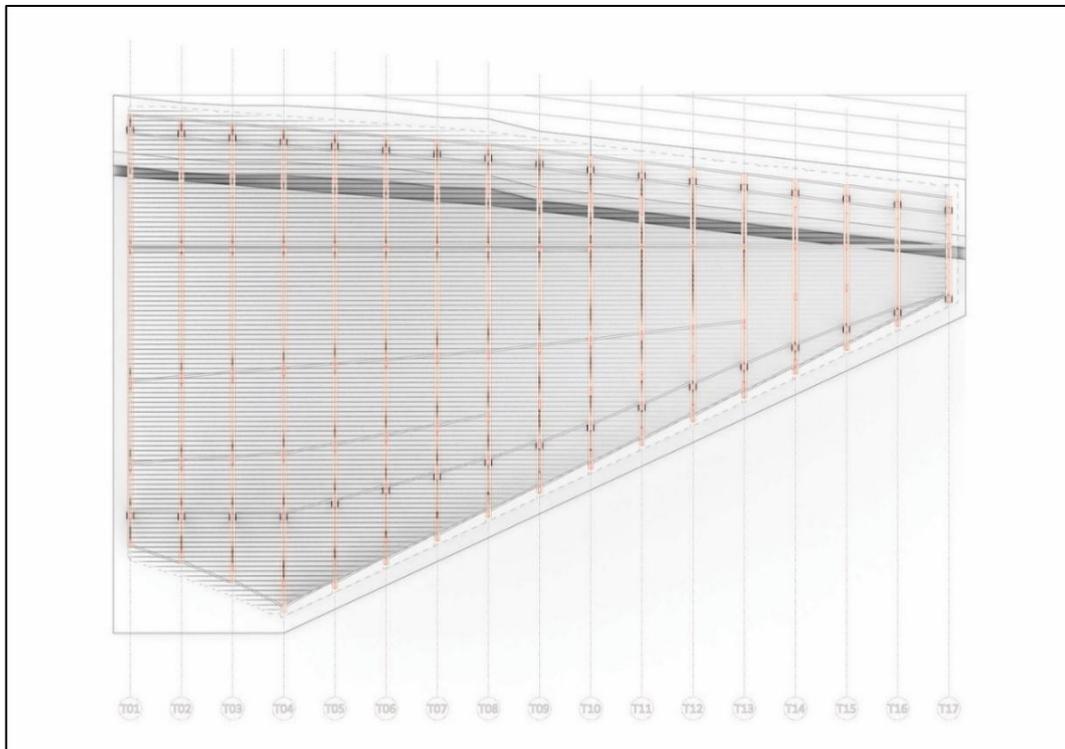
No interior foi estendido as vigas para baixo, para que estas suportem uma estante flutuante. Os bancos são simples bancos escolares tradicionais. Como abertura frontal foi pensado em uma porta de policarbonato que pode ser aberto para a praça, criando um espaço totalmente aberto.



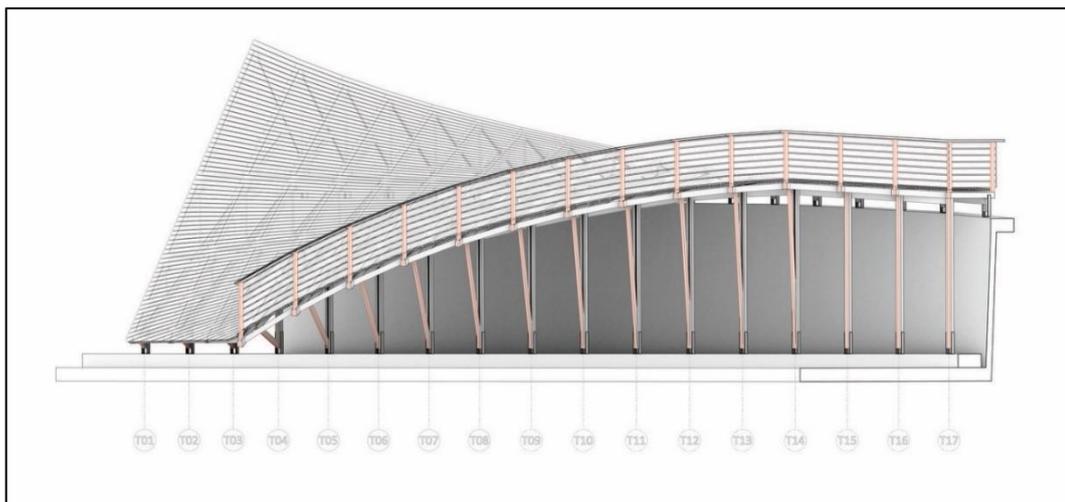
**Figura 26-** Interior da Biblioteca.  
Fonte: Archdaily.com

As casas que foram abandonadas antes eram de madeiras locais, assim como o edifício da biblioteca, mas ao invés de se submeter ao abandono da construção de madeira, o projeto

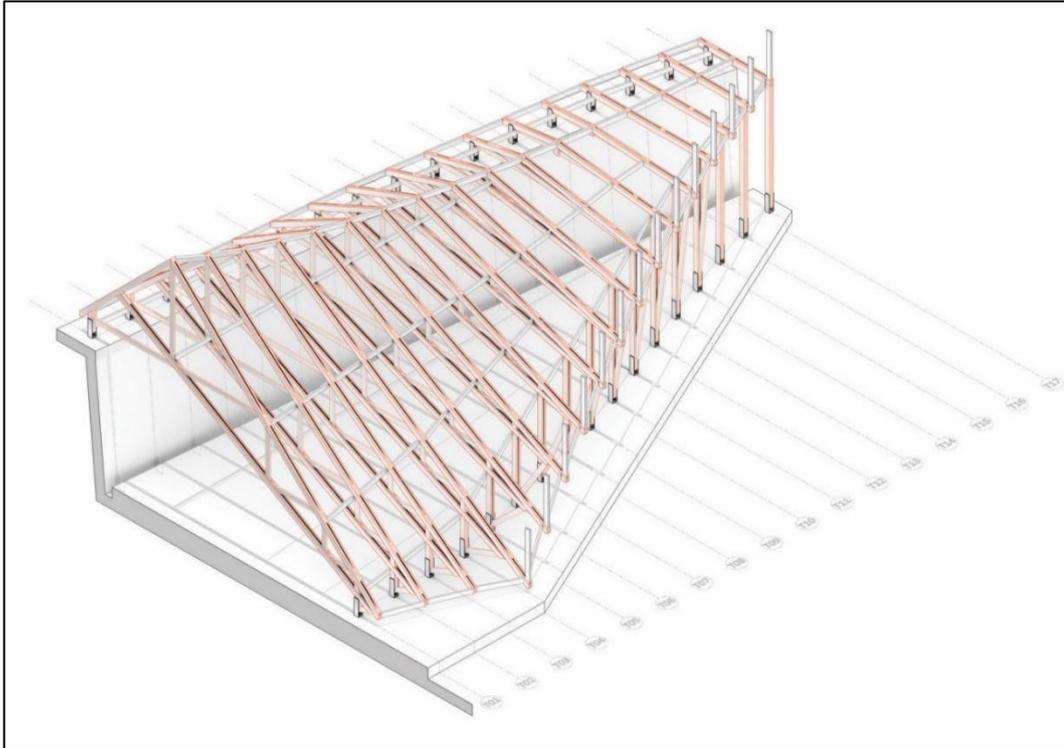
em questão mostra a capacidade de construir estruturas contemporâneas de madeira em áreas remotas da China.



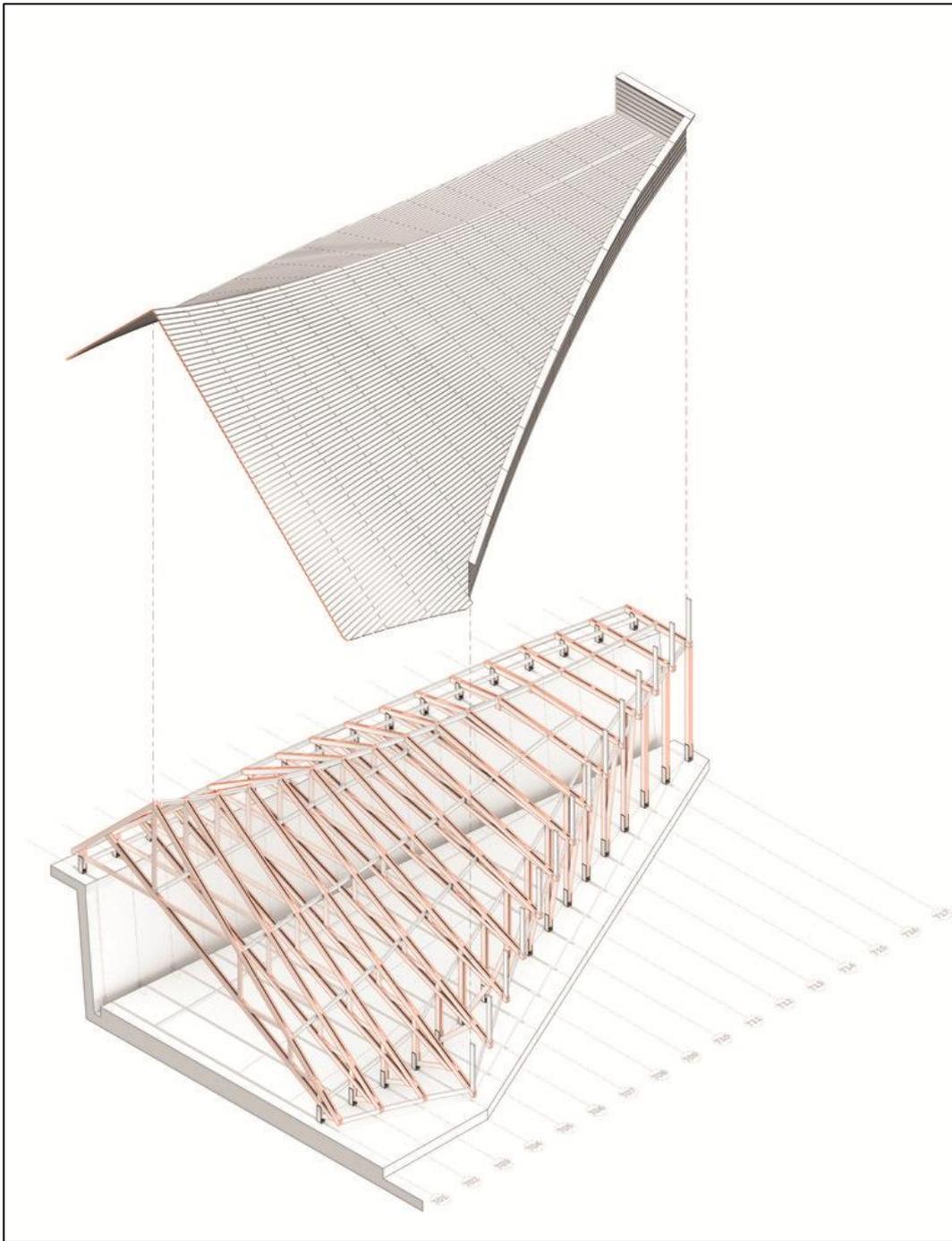
**Figura 27 - Planta de Cobertura.**  
Fonte: Archdaily.com



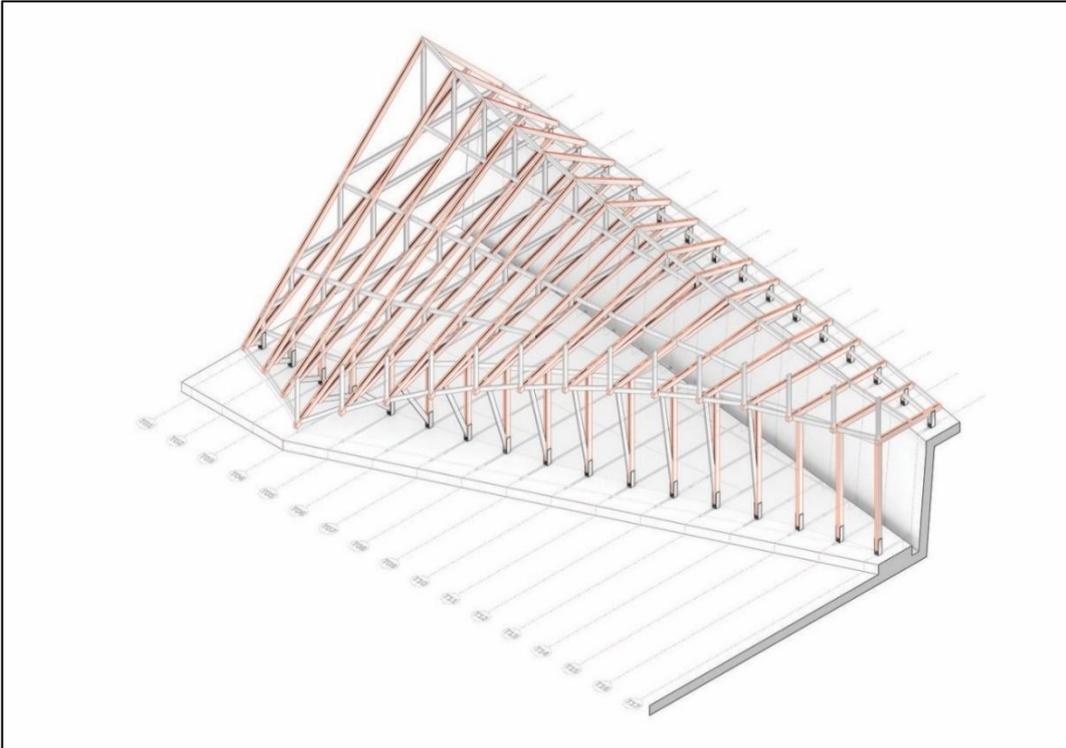
**Figura 28 - Fachada.**  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 29-** Axonometria.  
Fonte: Archdaily.com



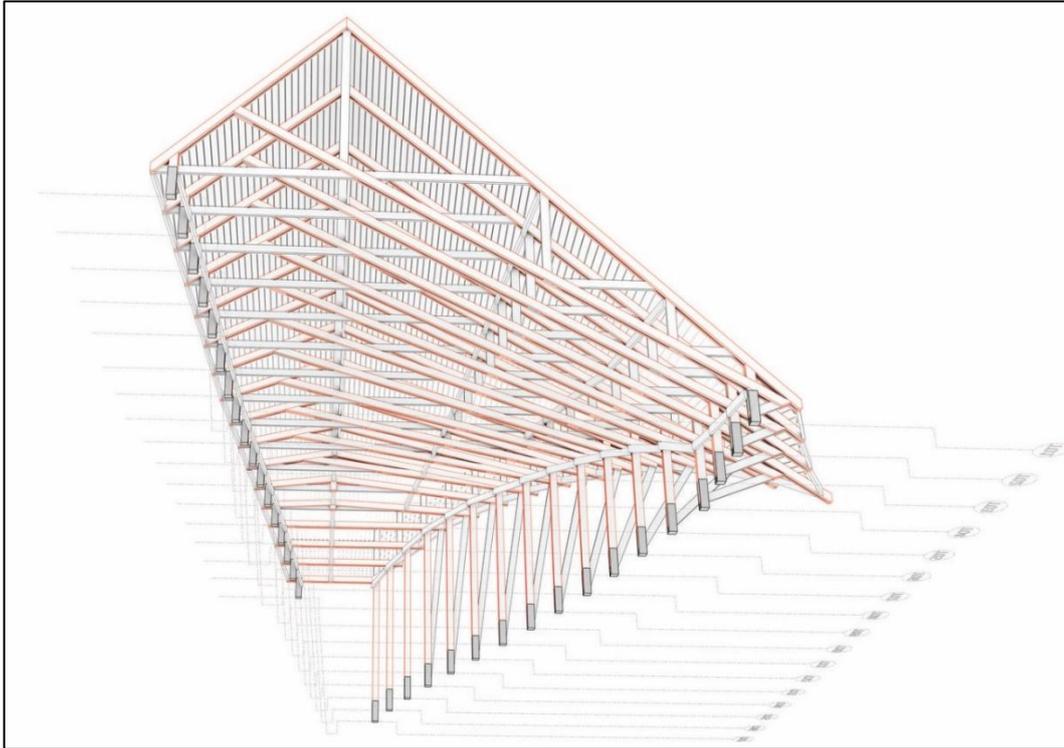
**Figura 30-** Axonometria.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 31-** Axonometria.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 32-** Axonometria.  
Fonte: Archdaily.com



**Figura 33-** Axonometria.  
Fonte: Archdaily.com

### 6.3 BIBLIOTECA PARQUE VILLA LOBOS – SP

Localizada onde antes era um depósito de lixo a céu aberto, na zona oeste de São Paulo, com 4 mil metros quadrados, a biblioteca parque Villa Lobos foi um esforço de revitalização da área, dando ao local um espaço público de livre acesso. Além do conceito de biblioteca, ela traz experiências diversificadas como espaços de lazer, leitura, estudos e estar. Além disso ela conta com programas culturais, desde contação de livros até apresentações teatrais.



**Figura 34-** Biblioteca Parque Villa Lobos – SP.  
Fonte: parquevillalobos.net

Projetada pelo arquiteto Décio Tozzi, a biblioteca foi inaugurada em 2013 para sediar um centro de referência em educação ambiental, mas a secretaria do estado do meio ambiente de São Paulo não chegou a ocupar o pavilhão completamente, sendo assim, foi destinado a biblioteca.

No projeto foi usado concreto aparente, criando pórticos a uma grelha na fachada, onde se tem varandas abertas para espelhos d'água que rodeiam o edifício. No interior foi utilizado elementos para criar ambientes iluminados, como grandes vãos, pé direito duplo e grades aberturas protegidas por esquadrias de vidro transparente.



**Figura 35-** Exterior Biblioteca Parque Villa Lobos.  
Fonte: Archdaily.com.br

Desenvolvido por Marcelo Aflalo, os interiores contam com proposta de atividades integradas com a leitura. Marcelo usou meios para criar conforto ambiental e reduzir o excesso de luminosidade para abrigar a biblioteca. Para isso ele usou estratégias como a instalação de películas de proteção solar sobre as placas de vidro da cobertura, nas fachadas, o projeto procura proteger o interior com uma malha de cabos de aço cobertas por vegetação, funcionando como filtro solar e suavizador de temperatura.



**Figura 36-** Exterior Biblioteca Parque Villa Lobos.  
Fonte: Archdaily.com.br

Com a ideia de integração a parte do térreo conta com uma praça circular com uma estrutura em forma de pétalas semitransparentes que filtram a luz solar direta. Abaixo dessa estrutura tem uma oca de madeira que funciona como mobiliário, com piso de tatame, almofadas e pufes. Esse espaço é usado para narração e contação de histórias.



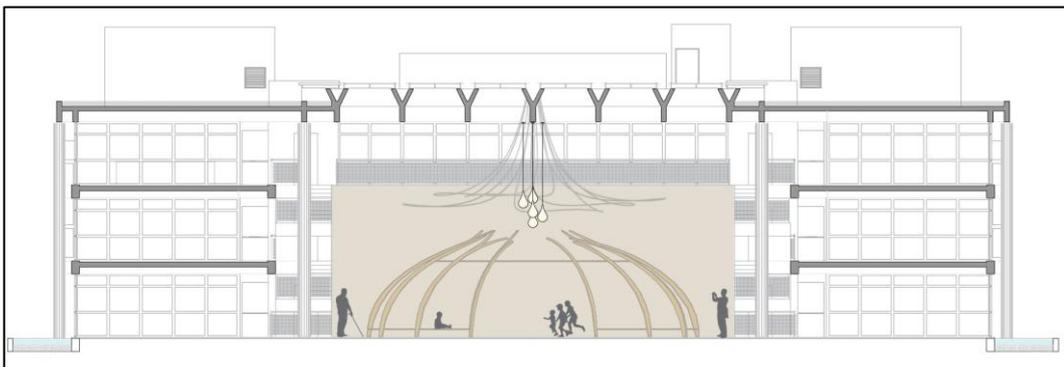
**Figura 37-** Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos.  
Fonte: Archdaily.com.br

A biblioteca conta com a tecnologia para integração das pessoas. Nela encontra-se histórias em quadrinhos, computadores, um acervo em DVDs, uso de tablets. As crianças aproveitam o espaço da oca para além do conforto, há um programa nos tablets com iniciação a leitura para crianças em fase de aprendizagem. Além disso a oca serve como espaço de conversas com autores e aulas para Ioga. A biblioteca conta, também, com espaço para pessoas com deficiência visual, com audiolivros, livros em braile e, ainda, existe um vibrador automático de páginas.

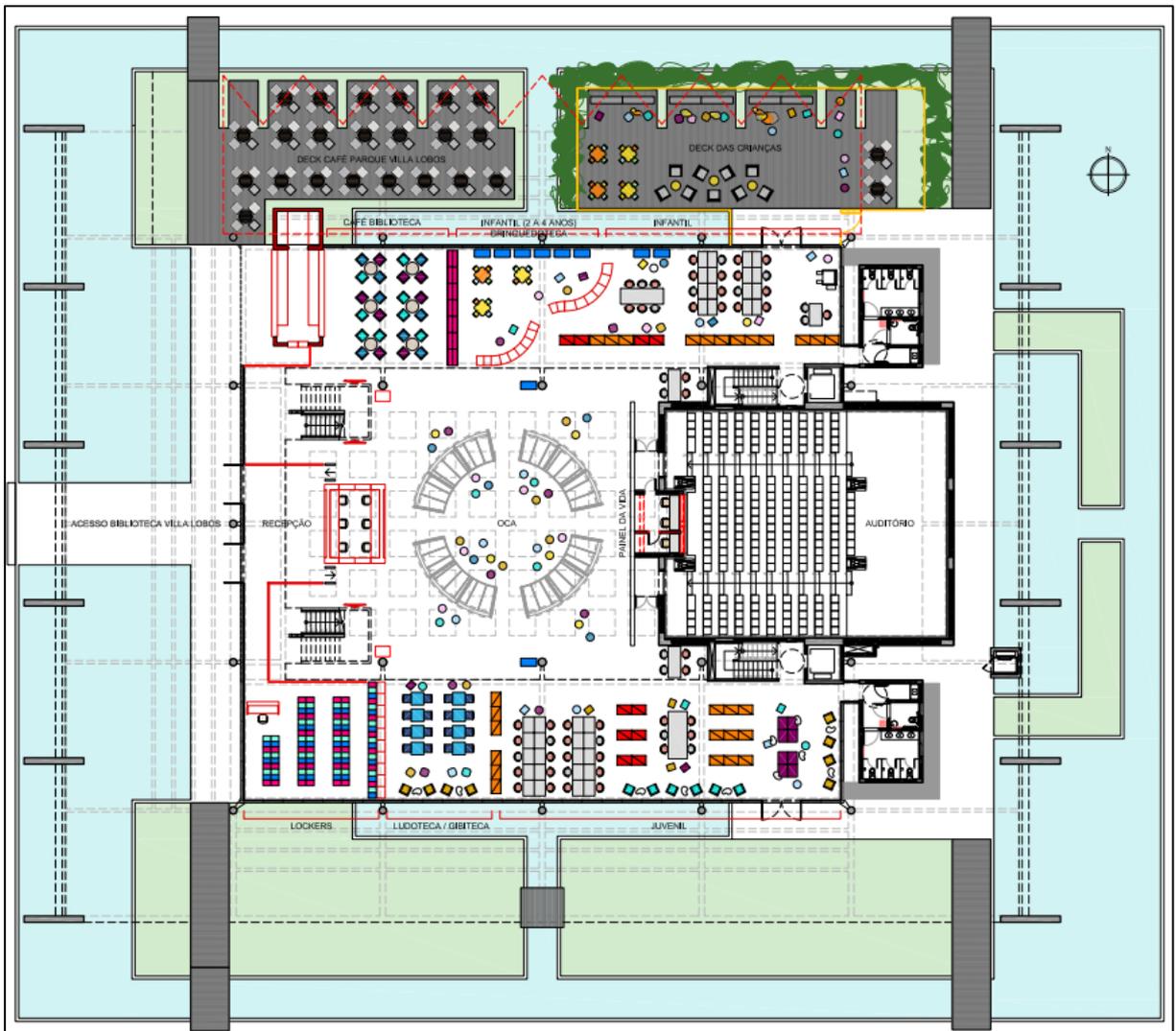


**Figura 38-** Interior da Biblioteca Parque Villa Lobos.  
Fonte: Archdaily.com.br

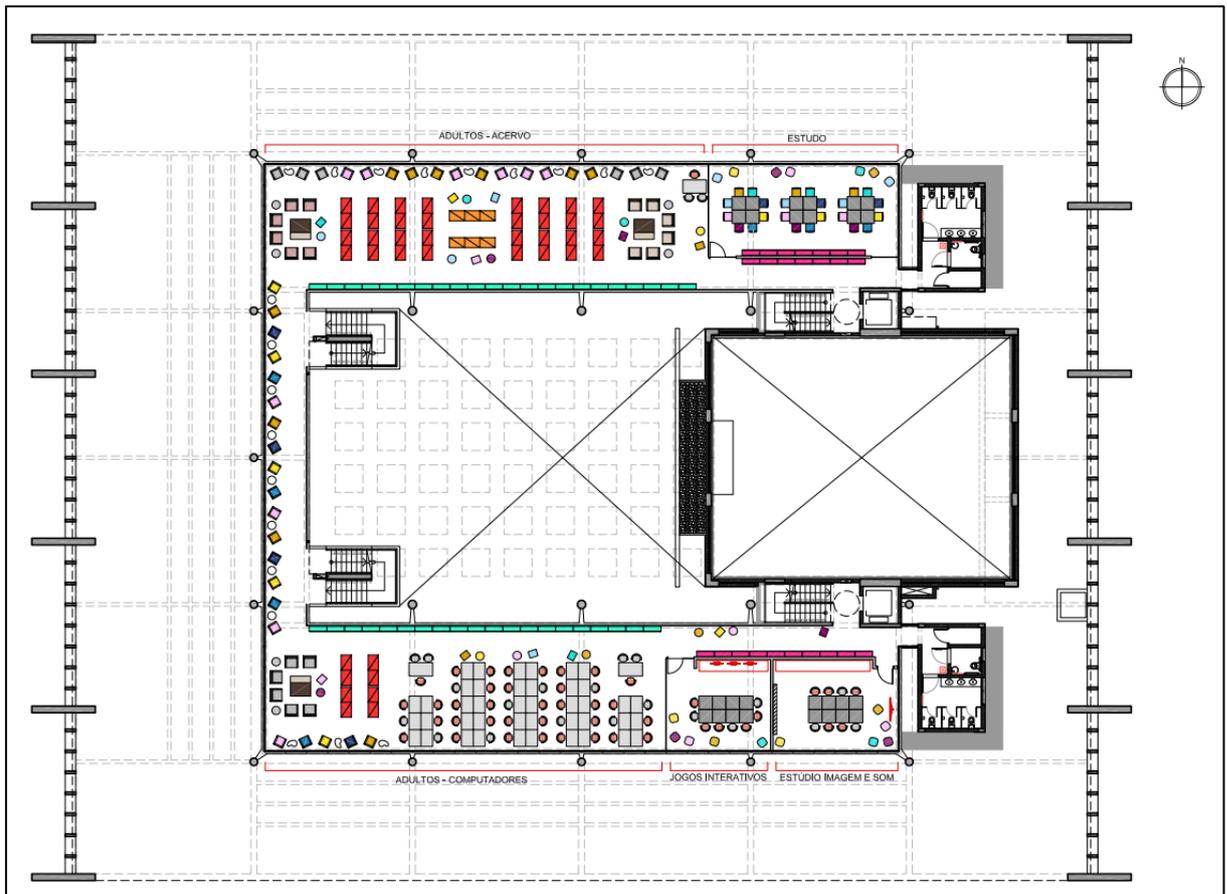
A ideia da biblioteca parque de São Paulo é ter o mínimo de regras possíveis, sendo assim, existe só uma sala que tem a exigência de que as pessoas façam silêncio.



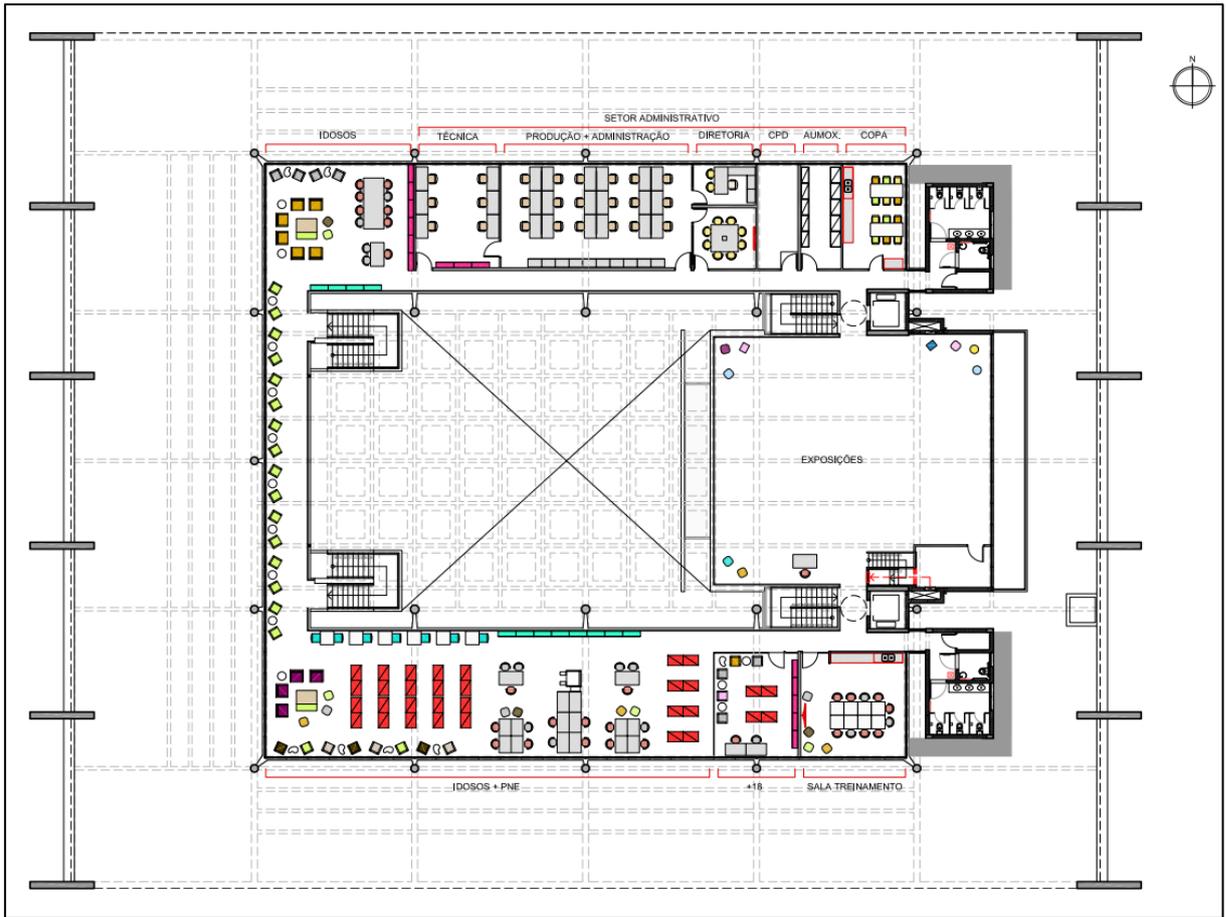
**Figura 39-** Fachada.  
Fonte: bvl.org.br



**Figura 40-** Planta Térreo.  
 Fonte: bvl.org.br



**Figura 41-** Planta 1º Pavimento.  
Fonte: bvl.org.br



**Figura 42-** Planta 2º Pavimento.  
Fonte: bvl.org.br

## 7 DIAGNÓSTICO DO LUGAR

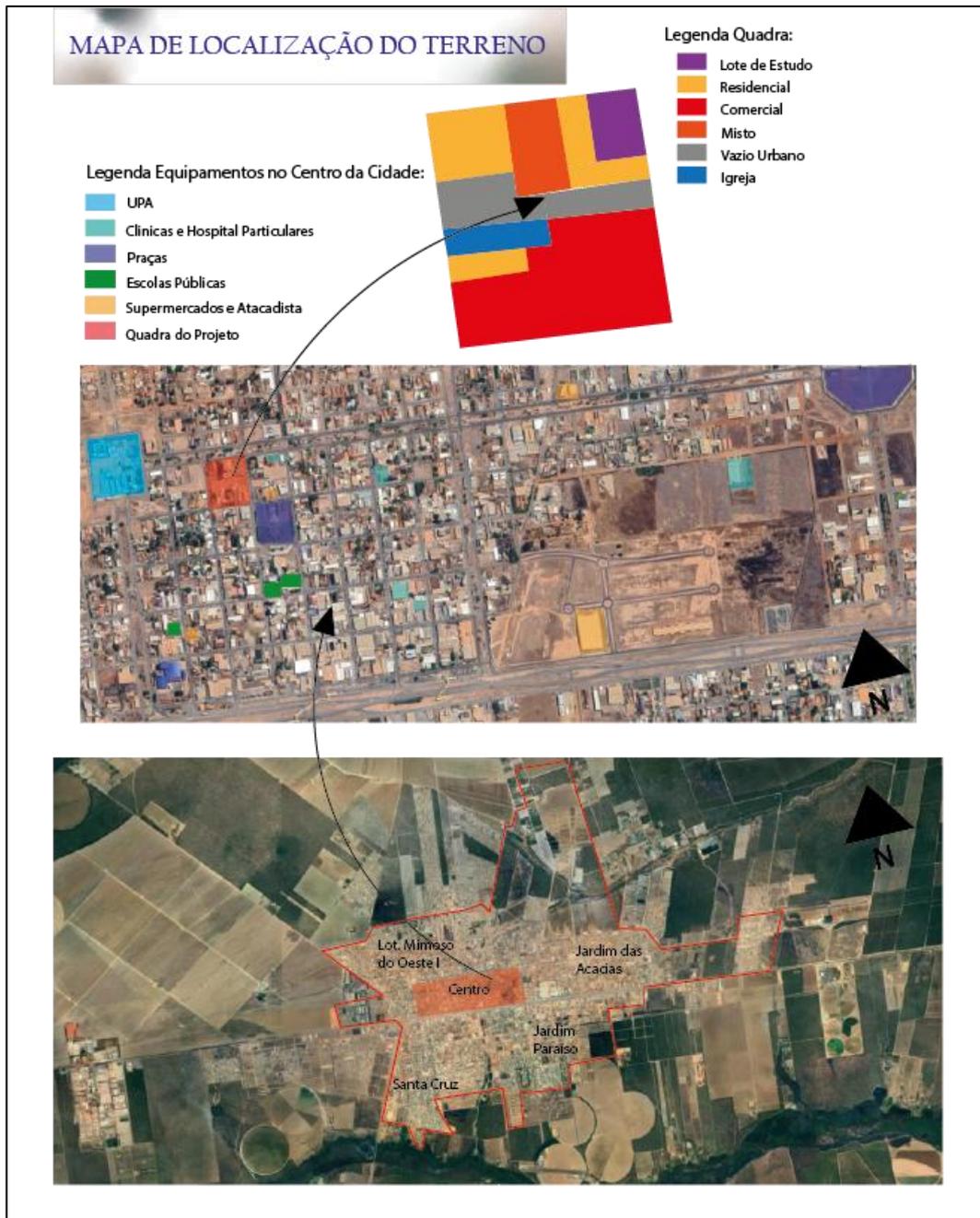
### 7.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE



**Figura 43** – Mapa de localização do município de Luís Eduardo Magalhães - LEM.  
Fonte: Google Earth. Editado pela Autora.

Acima contém uma figura, onde o retângulo vermelho é a representação da cidade no mapa do Brasil. Luiz Eduardo Magalhães é uma cidade localizada no Oeste da Bahia e o entroncamento da BR-242 com a RB-020 passa ao meio da cidade. Ela se localiza a 956 km da capital (Salvador), 496 km de Palmas (Capital do Tocantins) e a 541 km de Brasília.

## 7.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



A figura acima traz, de baixo para cima, um mapa que mostra o limite da cidade e seus principais bairros (bairros mais antigos). O traçado vermelho mostra o limite da área urbana, conforme a cidade foi crescendo, foram aparecendo mais loteamentos e conseqüentemente mais

bairros, o que fez com que o limite do traçado urbano fosse ultrapassado e trazendo vários vazios urbanos para dentro da cidade.

O lote de estudo está localizado no centro da cidade, o segundo mapa (de baixo para cima) apresenta os principais equipamentos que circundam o terreno e a quadra onde o terreno está localizado. Quanto aos equipamentos, se tem uma UPA, algumas clínicas particulares, um hospital particular, algumas escolas públicas, duas praças e supermercados, sendo um deles um atacadista. Vê-se que há bastante equipamentos, mas há uma carência de mais equipamentos de lazer.

Na figura da quadra contém os lotes estudados, onde a diversidade do uso e ocupação do solo se destaca, contendo lotes residenciais e de comércio, e há um edifício onde está destinado ao uso misto. Porém, existe vazio urbano dentro da quadra, sendo, um pedaço dele, usado pelo edifício misto.

### 7.3 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

A área do projeto conta com 1.200 m<sup>2</sup>, são dois lotes, sendo um de esquina. O terreno é plano, não contém árvores locadas e conta com sol mais durante a manhã até o meio do período da tarde (o edifício ao lado corta o sol da tardezinha).

Estes lotes são o 13 e 14, da quadra 69 e estão localizados na Avenida JK, esquina com a rua Paraná. Estando num ponto centralizado, encontram-se na frente de uma das principais avenidas da cidade, a JK. Esta avenida conta com um canteiro central, que tem calçada para caminhada e ciclovia, sendo bastante utilizada para exercício físico durante a noite. Segue baixo imagens e mapa de localização do lote:



**Figura 45 - Terreno.**  
Fonte: Autora



**Figura 46 - Avenida JK.**  
Fonte: Autora



**Figura 47-** Calçada e Ciclovía.  
Fonte: Autora



**Figura 48** - Planta de localização do terreno objeto do estudo.  
Fonte: Autora.

## 7.4 ANÁLISE URBANA

Luís Eduardo Magalhães, nasceu a partir do agronegócio e com ele a cidade cresceu rapidamente e sem planejamento. Apesar de suas deficiências, como visto anteriormente, ela está em constante crescimento, não só populacional, mas também em infraestrutura digna, cultura e lazer.

A cidade é dividida por bairros, onde, desde o início da cidade, as classes sociais dividiram-se nestes. Em um bairro se vê vários condomínios de luxo e pessoas com alto poder aquisitivo (Bairro Jardim Paraíso), e no bairro ao lado pessoas com menos poder aquisitivo (Bairro Santa Cruz).

Antes o Bairro Santa Cruz era considerado extremamente perigoso, hoje esse cenário já mudou um pouco, com equipamentos (praças, feira e escolas), eventos culturais e sociais. Ele não é mais visto como antes, isso mudou com o processo de crescimento do bairro.

Do outro lado das BRs, encontra-se os demais bairros inclusive o centro da cidade, que é considerado como uma zona de comércio, porém vê-se muitas casas residenciais, alguns equipamentos como escolas, praças, academia ao ar livre e playground públicos. (Ver Figura 45).

São três escolas públicas localizadas no bairro centro. Uma vai até o quinto ano do ensino fundamental, a outra atinge até o nono ano do ensino fundamental e a última se caracteriza por ser de ensino médio. Há, ainda, uma universidade pública, a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) na cidade, localizada no bairro Santa Cruz.

Por se tratar de uma área central, pretende-se localizar o presente projeto dentro do Bairro Centro, onde as pessoas de todos os bairros teriam livre acesso. Sem entrar naquela questão em que uma pessoa não entra no bairro outro bairro por se sentir constrangido ou ameaçado. Este projeto é destinado para todo o tipo de pessoa para que se tenha uma inclusão e uma relação social.

O Bairro escolhido para o projeto é bastante movimentado. Como visto anteriormente, esse mesmo bairro tem uma avenida com ciclovia e calçada para pedestre, com muita sinalização e tem um fluxo grande de pessoas de todos os bairros que vão em busca do comércio ou até mesmo em busca de uma vida mais saudável, indo fazer caminhada ou ciclismo.

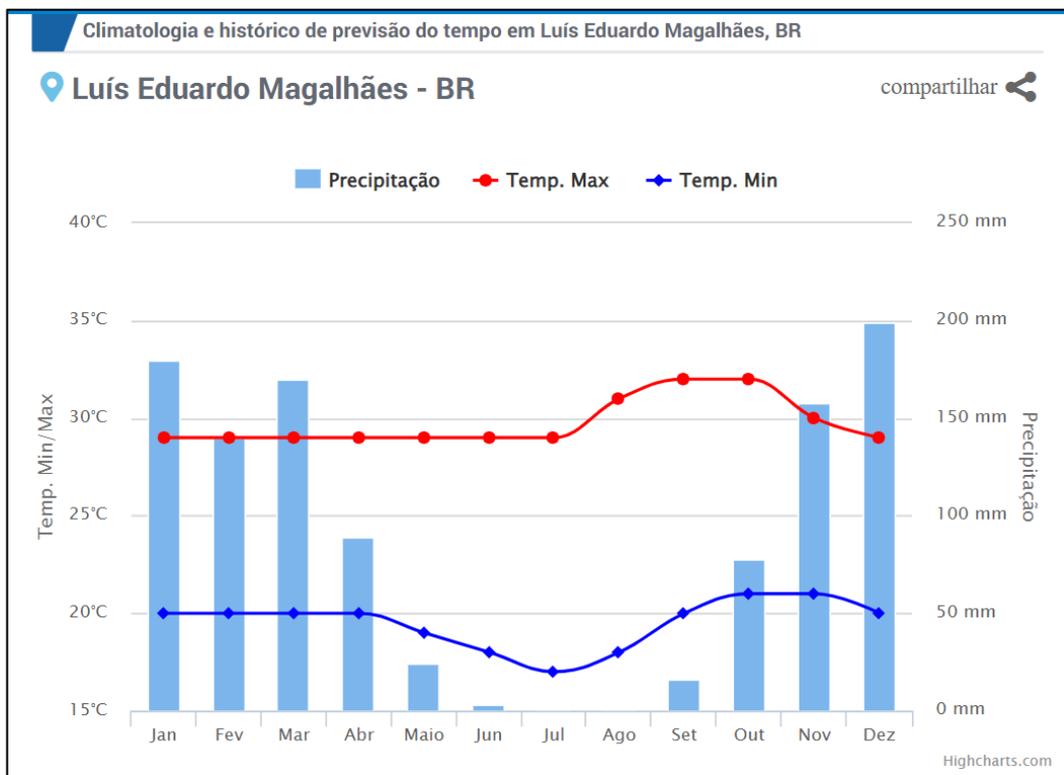
As pessoas que vivem em LEM, são pessoas que estão em busca constante de crescimento pessoal e social. A maioria das pessoas foram para Luís Eduardo Magalhães em busca de

emprego e melhoria financeira, fazendo uma análise da população de LEM, vê-se que buscam ao estudo para se aperfeiçoar cada vez mais.

Ai que entra a importância de uma Biblioteca Parque na cidade. Muitas das pessoas que estão em busca do crescimento não tem oportunidades como outras que costumam sair da cidade em busca do conhecimento. A Biblioteca Parque está inserida num paradigma de conhecimento, cultura, lazer e relacionamento social. Onde está é totalmente pública e voltada a sociedade, sem ver raça, cor ou poder social.

## 7.5 CLIMA

A partir de uma série de dados das medias climatológicas calculadas em 30 anos, obteve-se dados que representam o comportamento das chuvas e da temperatura média ao longo do ano.



**Figura 49-** Temperatura média durante o ano no local do estudo.  
Fonte: Climatempo.com.br

A imagem acima mostra em gráfico de barras, a média anual do clima da cidade de LEM. Observa-se que a temperatura máxima do ano é de 32°C nos meses de setembro e outubro e a temperatura mínima fica para os meses de junho, julho e agosto com uma temperatura média de 17°C a 18°C.

Segundo estudos de dados mensais de precipitação pluvial, 89% das chuvas ocorrem no período de novembro a março. Tirando os meses com temperaturas mínimas de 17°C a 19°C que é seco, mas é fresquinho, o clima da cidade é quente e seco.

Os ventos e, conseqüentemente, as chuvas costumam vim entre o sul e o Leste. Já o sol anda do Leste até o Oeste, onde a pior incidência solar, na maior parte do dia, fica na elevação Norte.

## 7.6 LEGISLAÇÃO

É de suma importância conhecer e compreender a legislação urbana da cidade onde se vai fazer qualquer projeto, sendo que esta interfere diretamente nas áreas do município. A legislação foi estudada e resumida para o referente trabalho.

A Lei complementar nº 791/17, de 02 de junho de 2017, onde o estatuto da cidade redefine o perímetro urbano, institui o plano LEM 50 e dá outras providencias. Busca-se trazer o que é de mais importante para o presente trabalho

Em seu Art. 2º profere sobre a administração pública e da iniciativa privada para o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto a qualidade de vida, a justiça e ao exercício das atividades econômica, assegurando a ocupação ordenada do espaço urbano e rural, a integração urbano-rural, a melhoria de qualidade de vida da população, a redução das desigualdades socioeconômicas e ao cumprimento da função social da propriedade urbana.

Já no Art. 3º fica instituído o plano 50, que é constituído de um conjunto de objetivos e metas a serem alcançadas através de ações integradas de desenvolvimento urbano e sustentável, cuja finalidade é promover a transformação social, física e administrativa do município de Luís Eduardo Magalhaes, onde esse paradigma deverá ser instituído até a cidade completar 50 anos.

Em seu primeiro parágrafo deste mesmo artigo, fala que o plano LEM 50 tem um caráter estratégico e presume um modelo de gestão flexível, capaz de ajustar a tendencias e oportunidades de forma ágil.

No artigo 8º do capítulo II fala que um dos objetivos do PDDS é promover o desenvolvimento socioeconômico em bases sustentáveis, contemplando a equidade social, a melhoria da qualidade de vida, e a conservação e valorização dos recursos naturais e culturais.

O Art. 9º constitui diretrizes estruturais e programáticas para o planejamento, implementação e gestão do PDDS, e entre os parágrafos do presente artigo está o IV, que fala da criação de parques, jardins, e áreas verdes, destinados ao público com a possibilidade de utilização para atividades institucionais de cultura e lazer.

O capítulo III, Art. 10. Expõe que as diretrizes de desenvolvimento urbano sustentável formam um conjunto de medidas que trazem como objetivo o progresso humano, a redução das desigualdades sociais e a participação dos agentes sociais públicos e privados na gestão do desenvolvimento municipal, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da população.

No parágrafo IX, Art. 12 do mesmo capítulo, entre as garantias que a presente lei dá, está o acesso gratuito à educação, esporte e lazer.

No Art. 47 do capítulo III fala das macrozonas urbanas e são compostas pelas seguintes zonas e áreas espaciais:

- I - Zona Residencial 01 (ZR-1);
- II - Zona Residencial 02 (ZR-2A e ZR-2B);
- III - Zona Residencial 03 (ZR-3);
- IV - Zona de Comércio e Serviço 01 (ZCS-1A e ZCS-1B);
- V - Zona de Comércio e Serviço 02 (ZCS-2A e ZCS-2B);
- VI - Zona Especial de Interesse Social (ZEIS);
- VII - Zona de Controle Especial (ZCE);
- VIII - Zona de Parque Tecnológico (ZPT);
- IX - Zona Industrial (ZI);
- X - Zona de Proteção Ambiental (ZPA);
- XI - Zona Aeroportuária (ZA-1);
- XII - Zona Aeroportuária (ZA-2);
- XIII – Zona de Parque Municipal (ZPM);
- XIV – Macrozona de Transição Rural- Urbana (MZTRU);
- XV – Macrozona Industrial (MZI).

Se tratando, este trabalho, de uma biblioteca parque. Ela entraria na zona de parque tecnológico (ZPT). Onde a lei traz em seu artigo 55, como sendo atividades destinadas à produção limpa de bens e serviços de alta tecnologia e valor agregado, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ensino, manufatura de produtos, institucionais, além de comércio e serviços especializados de apoio e complementares a essas atividades, inseridos no contexto de criação e ambiente de inovação.

Entretanto o lote onde está alocado a proposta deste projeto, fica na zona de comércio e serviço 2ª (ZCS-2ª), e se trata de uma área central. No artigo 52, parágrafo I fala que essa zona deverá promover a concentração prioritária de empreendimentos de uso comercial e de serviços diversificados, de alcance regional, reestruturando a lógica de expansão urbana a partir de um modelo radiocêntrico e de maior densificação urbana.

Estudando a lei, observa-se que pode ser alterado o destino do lote desde que seja feito para a sociedade e para o público, com destino ao social, a cultura, educação e lazer. Sendo assim, a Biblioteca parque LEM insere-se entre esses destinos.

No Art. 58 expressa que as zonas de parque municipal são destinadas ao desenvolvimento de equipamentos culturais e de lazer da cidade e deverão ser objeto do Plano de Urbanização e Paisagismo Municipal, elaborado pelo Executivo Municipal e aprovado pelo Conselho Municipal da Cidade.

No Art. 89. Conta que a operação urbana consorciada é o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo município, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental, notadamente ampliando os espaços públicos, organizando o sistema de transporte coletivo, implantando programas de melhorias de infraestrutura, sistema viário e de habitações de interesse social.

O Art. 130 conta que o poder executivo trará aos órgãos públicos, escolas, residências e bibliotecas o acesso ao banco de dados do sistema de informação do município, em locais descentralizados de atendimento ao cidadão.

O anexo I desta mesma lei traz o que será o Plano LEM 50. Nele é apresentado um conjunto de metas e ações estruturantes a serem executadas até a cidade completar seus 50 (cinquenta) anos, as quais serão os principais objetivos fundamentais: o desenvolvimento humano, social, ambiental e econômico.

Ainda no primeiro anexo, no tópico 5.4, onde trás os objetivos a serem alcançados, fala da estruturação do tecido urbano municipal de forma a facilitar a mobilidade urbana, através de variáveis modais, estimular a estabilização do clima através de arborização e a convivência comunitária através de ruas, praças e parques urbanos.

Entre os eixos estruturantes do anexo I, está a transformação social que se dá a partir de: educação, saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer.

A lei traz em seu anexo VI os índices urbanísticos, onde há um quadro mostrando a relação entre as zonas e índices urbanísticos. Nele mostra a zona ZPT, que e a zona interessada no presente trabalho, lá fala que o coeficiente de aproveitamento básico para a ZPPT é 1,0; o coeficiente de aproveitamento máximo é de 2,0; o índice de ocupação máxima é de 0,60; os recuos mínimos laterais da edificação no lote é de 1,5; os recuos mínimos frontal da edificação no lote é de 5,0; o recuo mínimo da edificação no fundo do lote é de 1,5; o lote mínimo deverá ser de 360,0m<sup>2</sup>; o lote máximo deverá ser de 5.000,0m<sup>2</sup>; a frente mínima de 12,0m; o percentual mínimo de áreas verdes, praças e jardins (cobre a área total) e de 10%; o percentual mínimo de áreas institucionais (sobre a área total) é de 5%; e por último tem o percentual mínimo de sistemas de circulação e estacionamentos com 15%. Abaixo tem-se a tabela mostrando esses números (Figura 51).

A figura 52 mostra o macrozoneamento do município de Luís Eduardo Magalhães, dentre ele mostra a separação e o macrozoneamento. Onde em preto se tem a macrozona de proteção ambiental, em laranja a macrozona urbana da sede, em amarelo se tem a macrozona de transição rural e por fim, em Roxo, se localiza a macrozona Industrial.

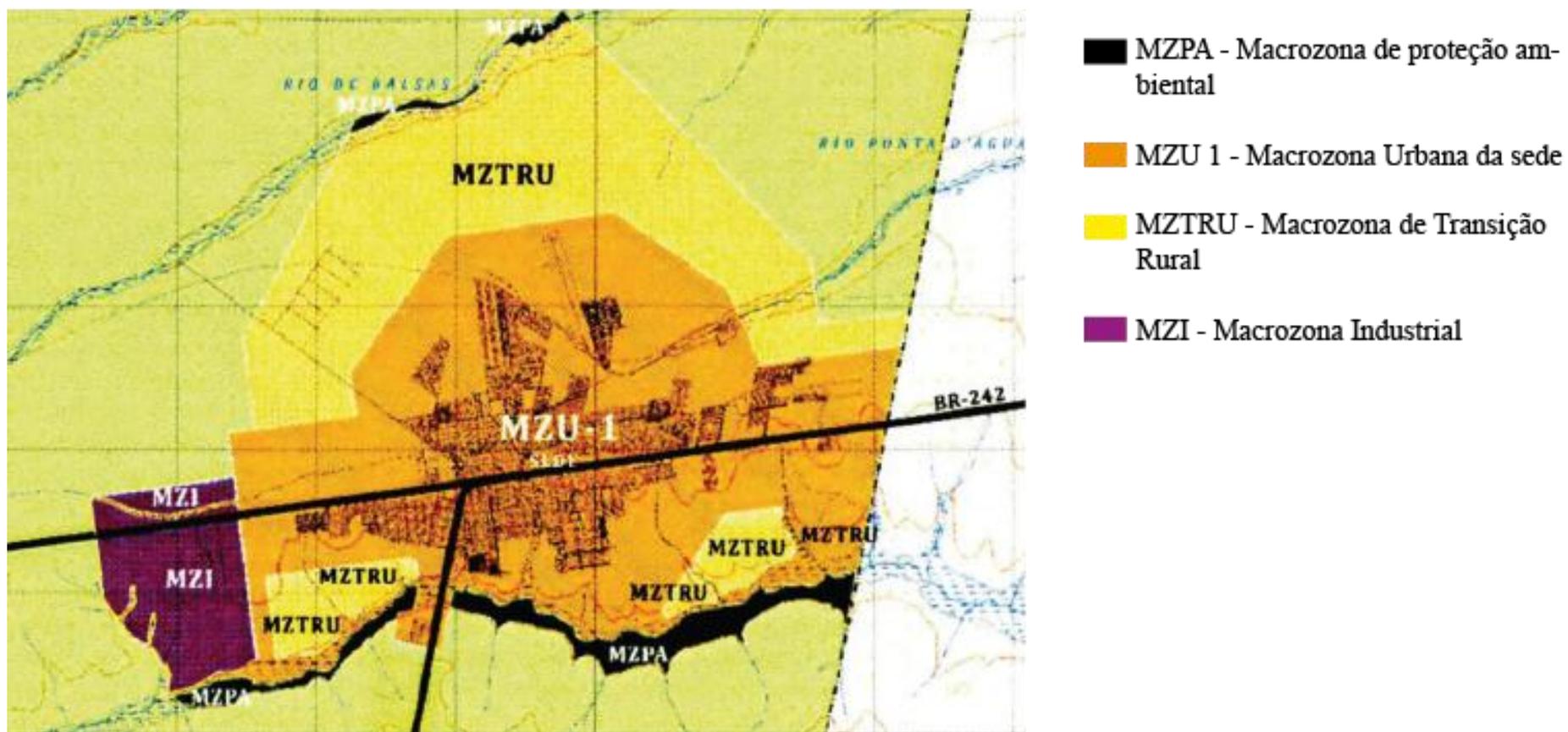
Além disso, ainda se tem dois anexos feitos pela autora, onde o Anexo A mostra o zoneamento urbano e a zona onde a área de estudo se insere (zona de comercio e serviço 2). O Anexo B mostra o destino em que os lotes em volta da área de estudo estão sendo usados. Se eles se encaixam em comercio, residencial, comercial, misto, escola, saúde, igreja, vazio urbano, hotel, praça, faculdades e clínicas. Importante fazer ligação entre a legenda e o mapa em questão.

## ANEXO VI - QUADRO DE RELAÇÕES ENTRE AS ZONAS E ÍNDICES URBANÍSTICOS

ESPACIALIZAÇÃO		PARÂMETROS <sup>(2)</sup>				RECUOS (m)			UNIDADES DE PARCELAMENTO				ATM EM LOTEAMENTOS URBANOS <sup>(5)</sup>			
MACROZONAS	ZONAS: <sup>(7)</sup>	CAB <sup>(1)</sup>	CAM <sup>(1)</sup>	IO <sup>(1)</sup>	IP	Rla <sup>(3)</sup> (4) (9) (13)	Rfr <sup>(12)</sup>	Rfu <sup>(11) (9)</sup>	L.mín(m <sup>2</sup> )	L.máx (m <sup>2</sup> ) <sup>(10)</sup>	F.ideal (m <sup>2</sup> )	FR mín (m)	Áreas Transferidas ao Município (%) - ATM (mín=35%)			
		Coefficiente de Aproveitamento Básico	Coefficiente de Aproveitamento Máximo	Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilização Mínima	Recuos mínimos laterais da edificação no lote	Recuo mínimo frontal da edificação no lote	Recuo mínimo da edificação no fundo do lote	Lote mínimo	Lote máximo	Fração Ideal mínima (parcelamento em condomínio)	Frete mínima	Percentual Mínimo de Áreas Verdes, Praças e Jardins (Sobre a Área Total)	Percentual Mínimo de Áreas Institucionais (Sobre a Área Total)	Percentual Mínimo de Sistemas de Circulação e Estacionamentos	
MZU.1 - SEDE DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	ZR-1	0,6	1,0	0,60	0,30	1,5	5,0	1,5	360,0	5.000,0	600,0	12,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZR-2A	1,0	2,0	0,60	0,30	1,5	3,0	1,5	300,0	5.000,0	460,0	10,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZR-2B	1,0	2,0	0,75	0,20	1,5	3,0	1,5	240,0 <sup>(11)</sup>	4.000,0	370,0	8,0 <sup>(11)</sup>	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZR-3	1,5	3,0	0,70	0,20	1,5	3,0	1,5	360,0 <sup>(8)</sup>	7.500,0	460,0	12,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZCS-1A	1,5	3,0	0,80	0,15	2,0	5,0	2,0	700,0	7.500,0	1.000,0	15,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZCS-1B	1,5	3,0	0,75	0,20	2,0	5,0	1,5	600,0	15.000,0	920,0	15,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZCS-2A	1,5	4,0	0,75	0,15	1,5	3,0	1,5	600,0 <sup>(8)</sup>	7.500,0	920,0	15,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZCS-2B	1,0	3,0	0,70	0,25	1,5	3,0	1,5	600,0 <sup>(8)</sup>	10.000,0	920,0	15,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZA-1	0,6	1,5	0,50	0,30	2,0	3,0	3,0	500,0	10.000,0	760,0	12,0	10,0%	-	15,0%	
	ZA-2	0,6	2,5	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	<sup>(6)</sup>	10,0%	5,0%	15,0%
	ZCE	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	ZPT	1,0	2,0	0,60	0,30	1,5	5,0	1,5	360,0	5.000,0	460,0	12,0	10,0%	5,0%	15,0%	
	ZI	0,6	1,0	0,60	0,35	3,0	7,0	3,0	1.000,0	7.500,0	1.800,0	20,0	12,0%	5,0%	15,0%	
	ZTP	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	ZPA	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	ZPM	0,2	-	0,01	0,90	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
ZEIS	1,0	2,0	0,75	0,20	1,5	3,0	1,5	130,0	1.000,0	180,0	8,0	8,0%	5,0%	15,0%		
MZTRU	0,5	-	0,50	0,45	2,0	5,0	2,0	500,0	5.000,0	760,0	15,0	15,0%	5,0%	15,0%		
MZI	1,0	-	0,75	0,20	3,0	7,0	3,0	600,0	20.000,0	920,0	20,0	15,0%	5,0%	15,0%		

Figura 50 - Anexo VI - Quadro de Relações Entre As Zonas e Índices Urbanísticos.

Fonte: Lei complementar nº 791/2017



**Figura 51** - Anexo III Macrozoneamento Municipal.  
Fonte: Lei complementar nº 791/2017

Além disso há algumas observações que não se aplicam ao parcelamento. São elas:

- 1) Excetuam-se a altura do oitão (empena), platibanda, caixa d'água e casa de máquinas.
- 2) Na ZPM os parâmetros se referem a possíveis equipamentos públicos de apoio e serviço, além de elementos de urbanização, como praças, quiosques, ciclovias e passeios.
- 3) Nas edificações residenciais até 7,00m de altura, será facultado recuo 0,00m no fundo, recuo 0,00m em uma lateral, e na lateral oposta o recuo deve ser 1,50m, com a possibilidade de recuo 0,00m até a proporção máxima de 50% da profundidade do lote.
- 4) Em empreendimentos de uso Industrial, comercial ou de Serviço, em lotes com testada e área igual ou superior a 20m e 1.000 m<sup>2</sup>, respectivamente, o recuo lateral mínimo (RLA) deverá ser de 10% da testada em ambas as laterais.
- 5) ATM mínima deverá ser de 35%, a diferença da soma dos percentuais deverá ser incorporada ao item à escolha do empreendedor.
- 6) Parâmetros deverão ser definidos em Plano Urbanístico específico e deverão ser aprovados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.
- 7) Para todas as zonas, as edificações deverão respeitar a altura que não interfiram nos cones de aproximação de aeronaves dos aeródromos legalizados até a data de aprovação desta Lei.
- 8) Lotes mínimos menores que o estabelecido deverá ser aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano a partir de Plano Urbanístico Especial apresentado.
- 9) A partir do 3º pavimento acima do nível da rua, acrescentar 0,2m por pavimento nos recuos laterais e no fundo.
- 10) Lotes com a área acima da determinada para a zona, deverão passar por aprovação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano a partir de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).
- 11) Na ZR-2B serão admitidos lotes de 130 m<sup>2</sup> e testada mínima de 6m, após parecer técnico do executivo municipal e aprovação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (para casos de interesse social).
- 12) Os lotes de esquina deverão obedecer ao recuo obrigatório frontal em todas as testadas.
- 13) Nas zonas com exigência de recuo nas duas laterais poderá existir uma lateral com recuo dobrado e outra com 0,00m, respeitando as exigências de ventilação entre outras.

- 14) Nos lotes que fazem divisa com Áreas Verdes, Praças, passagem de pedestres entre outros, os recuos não poderão ser nulos (zero), respeitando-se os recuos da tabela, sendo no mínimo de 1,50m.
- 15) Edificações de coeficiente de aproveitamento acima do básico só poderão ser implantadas em lotes voltados para vias coletoras de caixa de no mínimo 20m (vinte metros) visando a garantia da mobilidade urbana.

Por se tratar de uma área de propriedade privada, para viabilizar hipoteticamente, a execução do projeto legalmente, pode-se basear no artigo 81 da mesma Lei 791/2017, onde está disposto sobre o direito de preempção, que confere a prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, a preferência para aquisição de imóvel urbano, objeto de alienação onerosa entre particulares.

O Inciso III, parágrafo 3º, tópico I relaciona especificamente que áreas e lotes vazios onde haja carência de equipamentos públicos para o atendimento à demanda atual e futura da população, em planos urbanísticos ou setoriais de espaços destinados a obras de infra-estrutura, equipamentos de educação, promoção social e para implantação de projetos estratégicos, onde se encaixa a proposta apresentada neste projeto, intrinsicamente está conferido o direito e a possibilidade de aquisição do imóvel para poder público municipal para a implantação do equipamento.

## 8 PROJETO

### 8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado conforme estudos, referencias de outros projetos da mesma categoria do projeto em questão e necessidades que adequam o projeto a cidade de Luís Eduardo Magalhaes.

Para isso faz-se necessária uma tabela com as áreas que o projeto carregará e o que cada ambiente deverá dispor para uma melhor organização e entendimento do presente projeto.

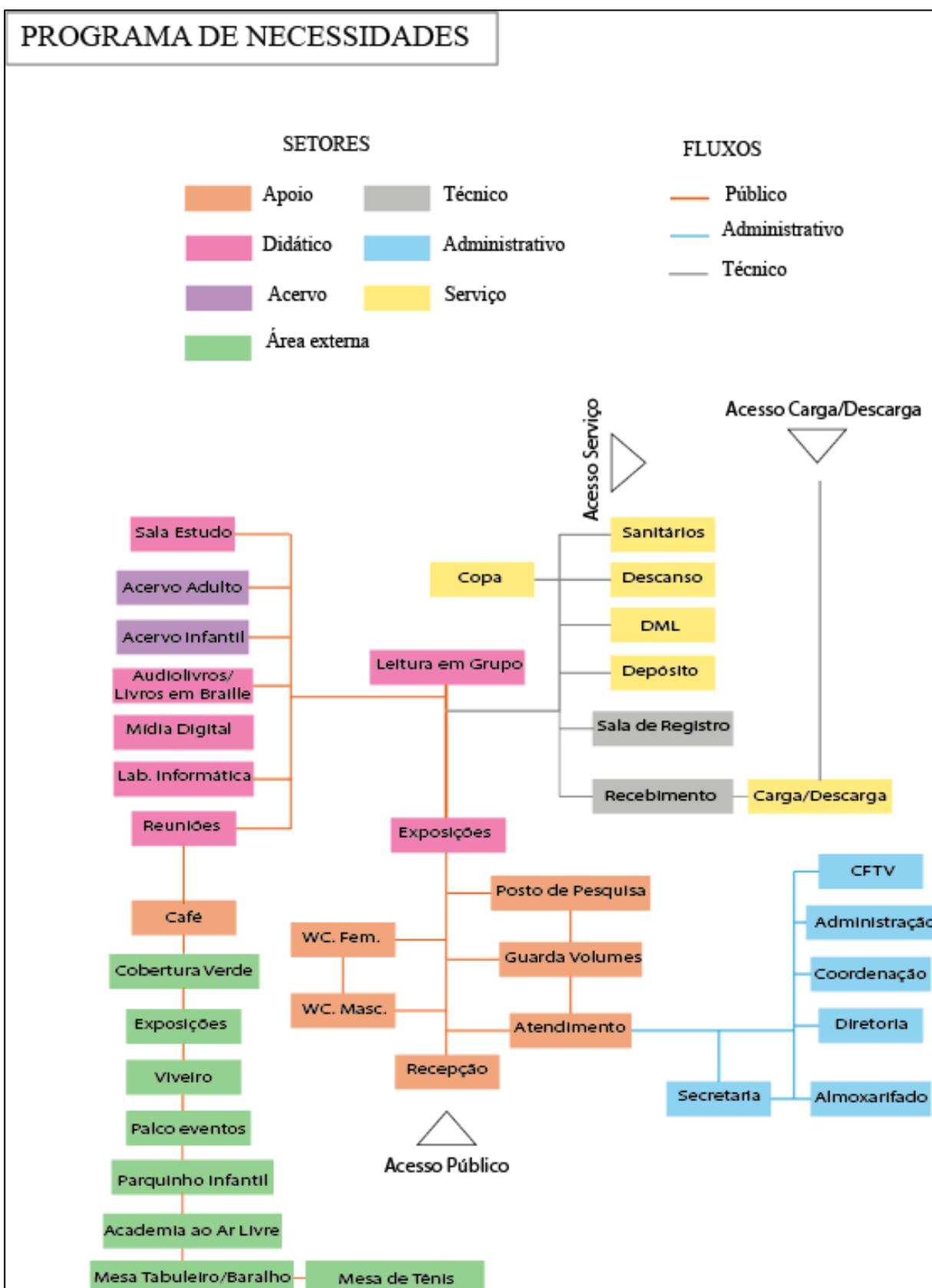
**Tabela 1** – Programa de necessidades.

SETORES	AMBIENTES	PROPOSTA
APOIO	Recepção	Área de chegada, onde as pessoas serão recepcionadas com auxílio de informações. Além de um espaço convidativo e acolhedor que chame a atenção dos usuários.
	Banheiros	Serão posicionados próximo a área de chegada para que tenha acesso a todas as áreas da Biblioteca Parque e fique de fácil acesso, onde estes atenderão normas de edificação pública. O Banheiro para pessoas com algum tipo de deficiência será separado dos demais para o caso de ser necessária a ajuda de outra pessoa.
	Atendimento	Este contará com orientação, inscrições para eventos e localização de cada ambiente do edifício.
	Guarda volumes	Este espaço terá armários com chaves para as pessoas guardarem seus objetos pessoais logo na entrada.
	Posto de pesquisa	Este vai contar com computador para a pesquisa do acervo e com mapa do edifício.
	Café	Esta área contará café e lanches. um ambiente que será convidativo as pessoas para lanchar, se reunir ou ainda, estudar ou trabalhar.
DIDÁTICO	Exposições	Este ambiente contará com espaço para exposições de artes. Um ambiente que será na entrada da edificação, onde será convidativo e interessante para as pessoas que entram no edifício, além de servir como acesso as demais áreas, obrigando as pessoas a passarem pela exposição.
	Leitura em grupo	Com o intuito de promover uma interação social entre as pessoas. Este espaço será confortável, com bancos, pufes e almofadas onde as pessoas contarão histórias e farão leituras em grupo.
	Sala de estudos	Essa sala será destinada a pessoas que buscam o silencio de uma biblioteca, seja para leitura, estudo ou trabalho. Ela contará com mesas individuais.

SETORES	AMBIENTES	PROPOSTA
<b>DIDÁTICO</b>	Áudio livros / livros em braile	A intenção da biblioteca é a integração de todas as pessoas. Com isso terá uma sala para que pessoas com deficiência visual ou auditivas tenham acesso a informação e ao estudo.
	Mídia digital	Com o intuito de promover a criação e o compartilhamento de informação e conteúdos pelas pessoas. Esta área contará com mesas e tablets.
	Laboratório de informática	Esta será uma área com computadores disponíveis para as pessoas terem acesso a informação, estudar, trabalhar e contar com a ajuda de alguns softwares para elaboração de artes.
	Reuniões	Esta sala irá ser destinada para as pessoas que querem se reunir para discutir trabalho ou estudo. Será fornecida com reserva antecipada.
<b>ACERVO</b>	Acervo infantil	Esta área contará com livros para crianças. Com o intuito de promover o hábito pela leitura desde a primeira infância.
	Acervo adulto	Conterá mesa do bibliotecário, mesas para leitura e estudo e um acervo com literatura e livros acadêmicos.
	Recebimento	Sala onde será recebido e verificado as obras de arte e o acervo para a biblioteca.
	Sala de registro	Sala onde será registrado tudo que entra dentro do edifício.
<b>ADMINISTRATIVO</b>	Secretaria	Sala onde ficará o secretário. Essa sala contará com a mesa do mesmo, cadeiras para atendimento e armários para arquivos de documentos.
	Almoxarifado	Espaço destinado para recebimento, movimentação e estocagem de matéria prima. Contará com armários para armazenamento.
	Diretoria	Espaço onde o diretor ficará para organizar, planejar e orientar tudo que se passa no edifício. Além disso, essa sala contará com uma mesa de reunião.
	Coordenação	Por se tratar da coordenação do edifício como um todo, essa sala ficará o coordenador que fica responsável por organizar e verificar tudo que acontece na Biblioteca Parque. Sendo assim, essa sala contará com a mesa do coordenador, cadeiras para atendimento e armários para armazenagem de documentos.
	Administração	Sala onde ficará a pessoa responsável pelo financeiro e auxiliar de diferentes setores do edifício. Essa sala contará com mesa e cadeiras de atendimento.
	CFTV	Sala destinada ao circuito de segurança do edifício. Onde será o lugar de verificação das câmeras de segurança. Contará com mesas com computadores e cadeira para o segurança.

SETORES	AMBIENTES	PROPOSTA
SERVIÇOS	Carga / descarga	Área onde deverão carregados ou descarregados os bens materiais da Biblioteca Parque.
	Depósito	Esse espaço será destinado ao depósito temporário dos bens do edifício.
	DML	Espaço reservado a área de limpeza do edifício. Contará com tanque, lugar para armazenamento de materiais de limpeza e espaço para uma máquina de lavar.
	Descanso	Área Exclusiva para o descanso dos funcionários, onde este contará com pufes e sofá.
	Vestiário	Os sanitários serão de acordo com a norma de edificação pública e será exclusivo aos funcionários do edifício. Contando com armários para estes guardarem seus bens materiais.
	Copa	Lugar destinado a lanche dos funcionários. Este contará com uma cozinha, mesas e cadeiras.
ÁREA EXTERNA	Térreo	Contará com jardins, palmeiras e árvores para sombreamento da calçada.
	Pavimento 4	Esta área contará com áreas verde em um pé direito alto, onde terá uma área de palco para eventos, exposições temporárias e viveiro.
	Pavimento 5	Este pavimento será a cobertura verde. Onde se terá uma área para piquenique e uma cafeteria.
	Lajes	As lajes darão movimentação ao edifício com várias volumetrias que se estende para fora do edifício formando marquises e proporcionando sombreamento. Nessas marquises terá vegetação.

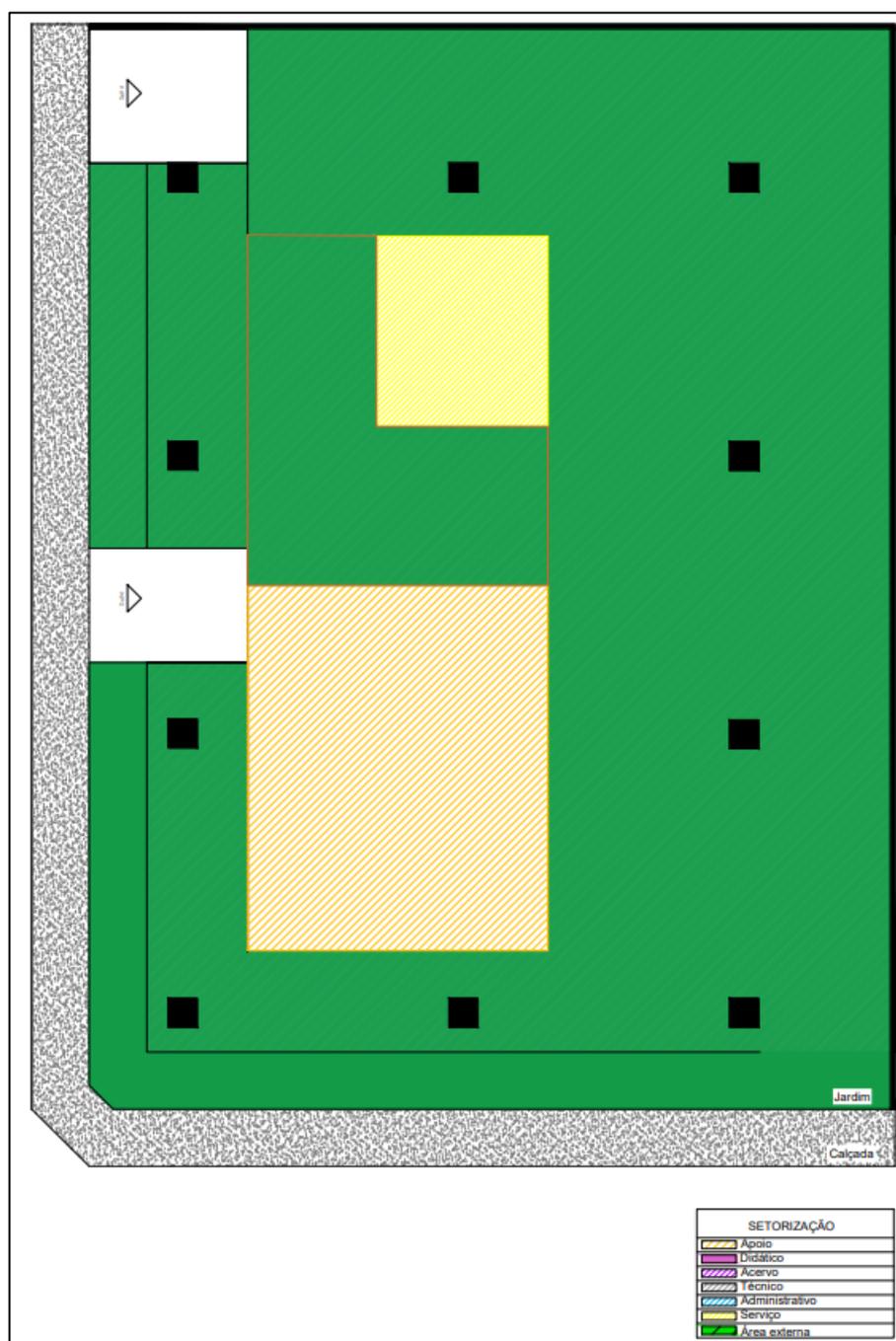
Para melhor entendimento foi feito um esquema com as áreas dos edifícios segundo a sua ordem e fluxos.



**Figura 52** - Fluxograma de áreas dos edifícios.  
Fonte: Autora, 2022

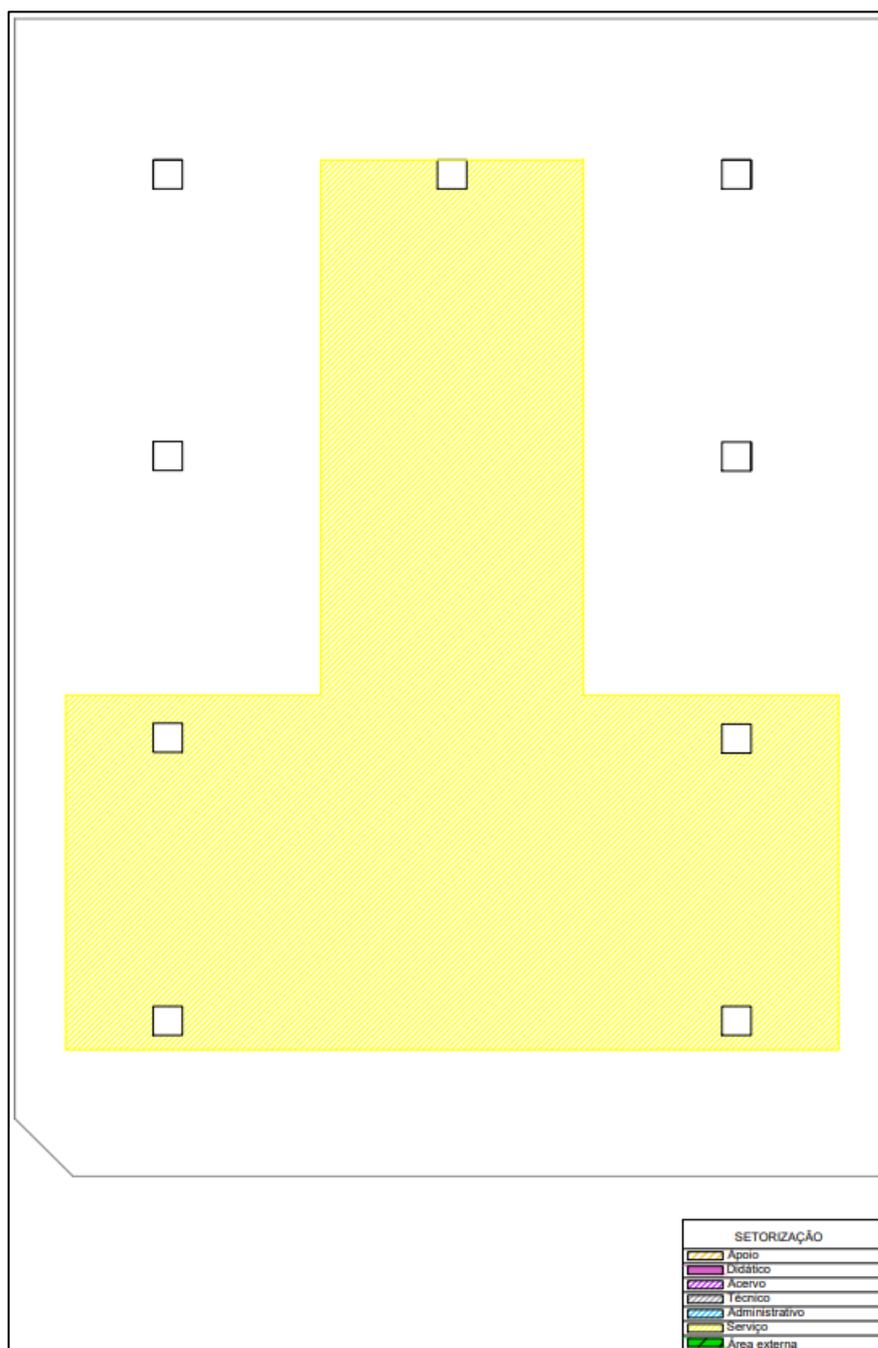
## 8.2 SETORIZAÇÃO

Como uma das etapas do projeto arquitetônico, foi elaborado uma setorização com o programa de necessidades, onde o trabalho avançou e, conseqüentemente, foram-se mudando alguns ambientes de lugar de acordo com cada necessidade. A seguir, as imagens mostram como foi elaborada de primeira mão (Figuras 54 a 59).



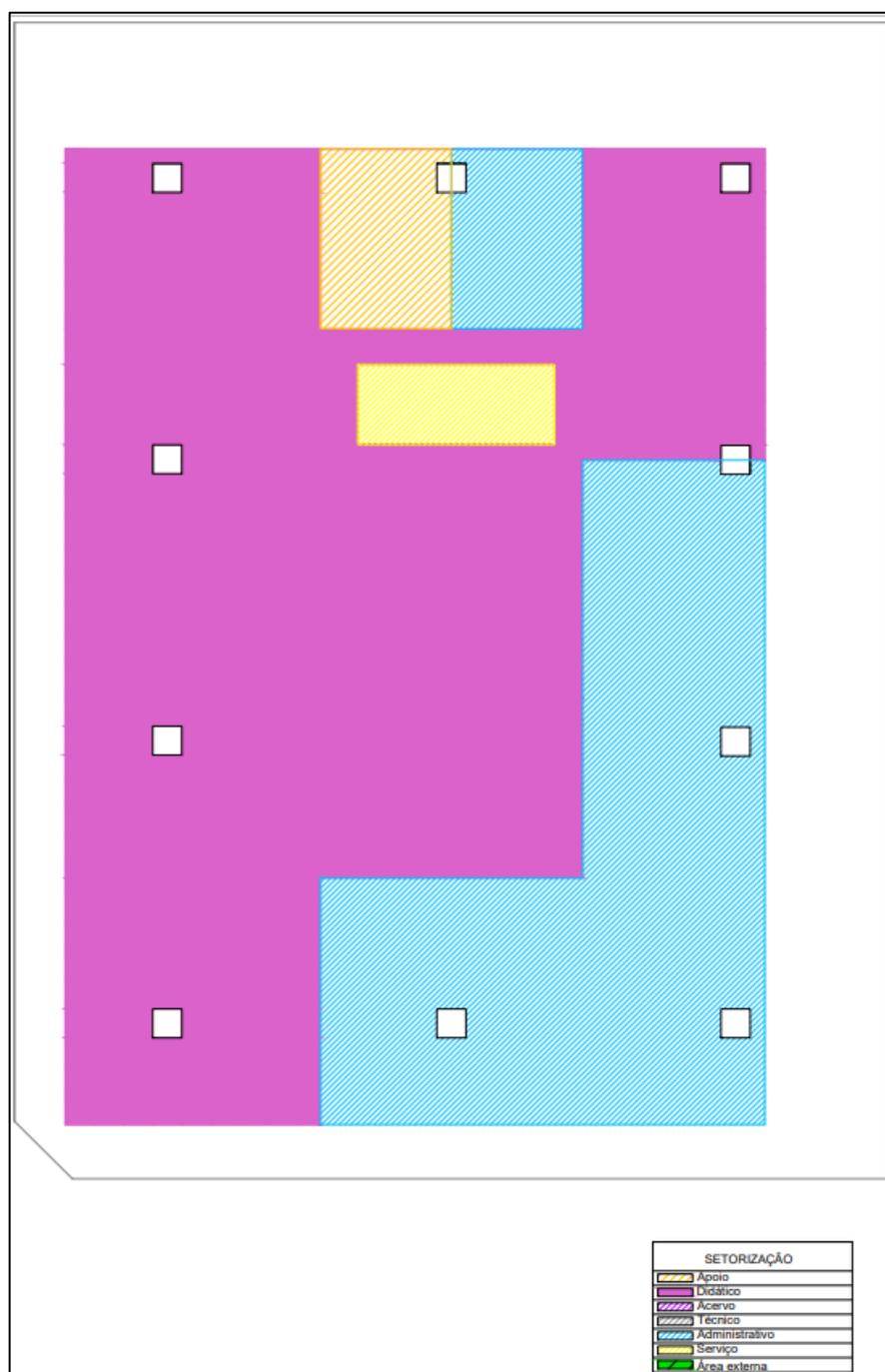
**Figura 53** - Setorização do térreo.  
Fonte: Autora, 2022.

A Figura 54 mostra a planta térrea, onde a primeira ideia era ter uma grande área verde para o parque sob o térreo. Com a evolução do projeto, viu-se a necessidade de uma rampa para melhor integração, o que ocupa bastante espaço, então buscou-se mesclar a área verde pelo edifício deixando o térreo como uma recepção e um lugar para as exposições permanentes.



**Figura 54** - Setorização do primeiro pavimento.  
Fonte: Autora, 2022.

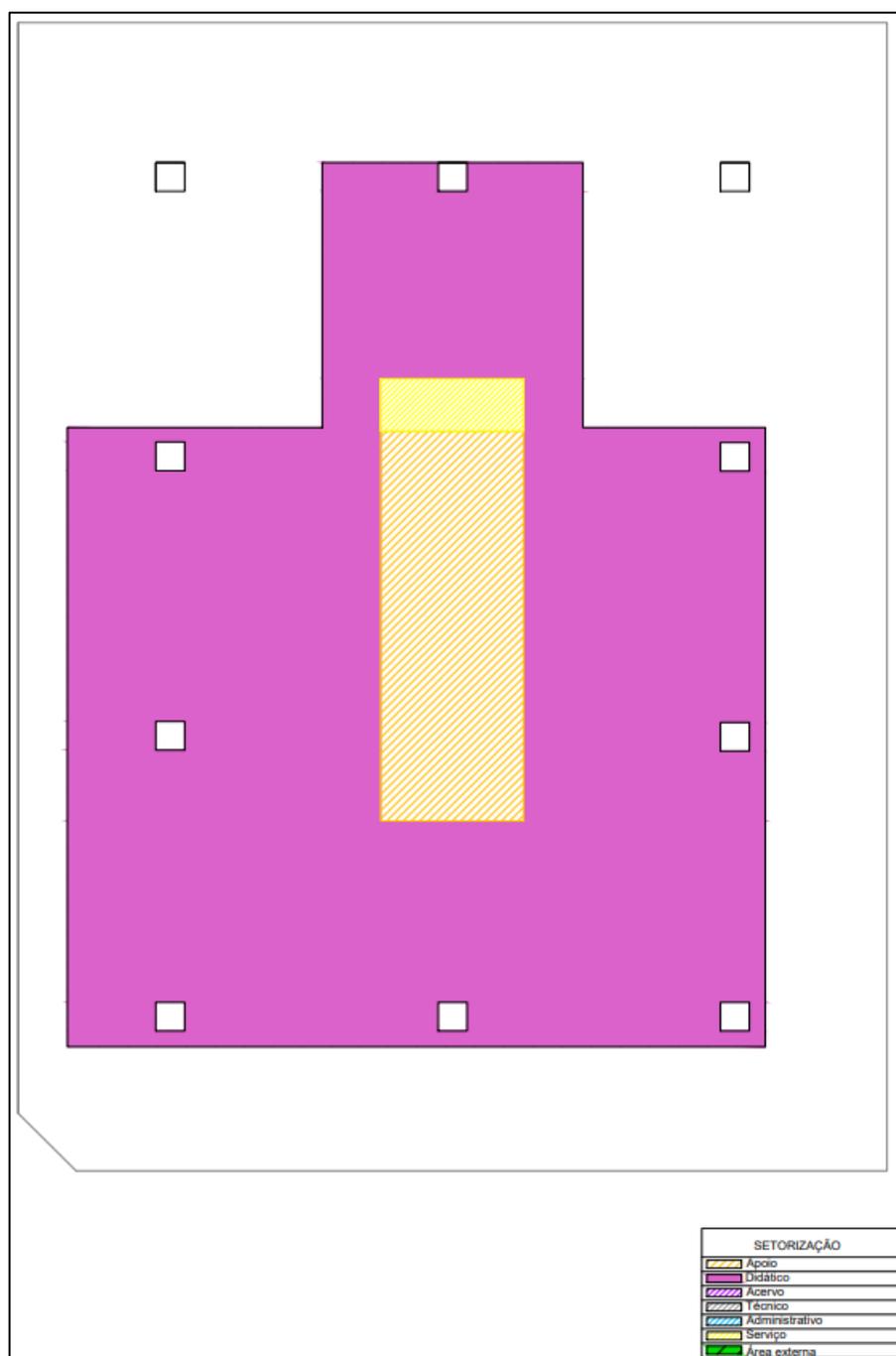
Na figura 55 observa-se o primeiro pavimento, que antes era destinado somente a área de serviço, agora acomoda juntamente o administrativo, uma solução para ocupar-se melhor os espaços e evitar lugares vazios.



**Figura 55** – Setorização do segundo pavimento.  
Fonte: Autora, 2022.

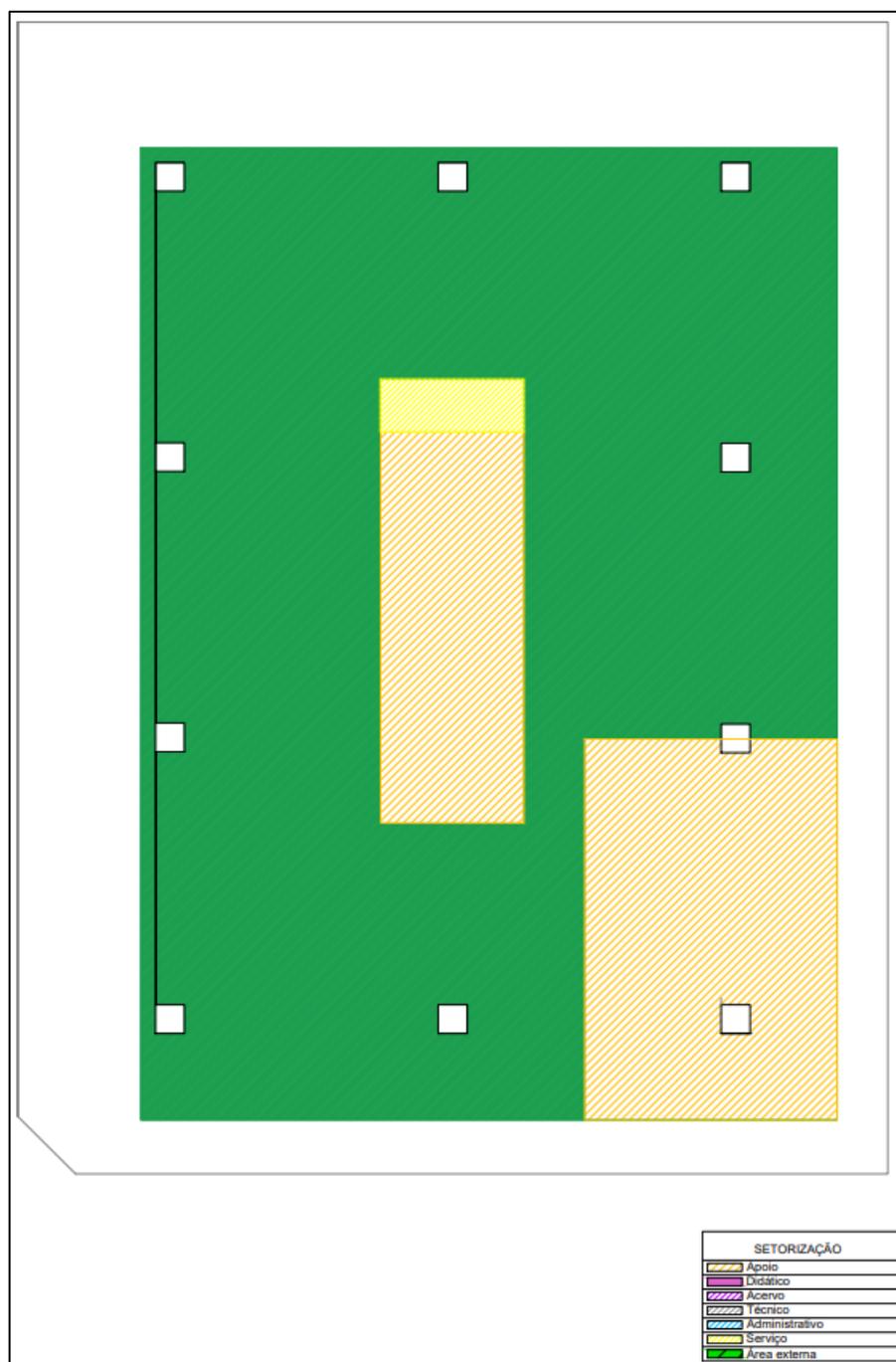


Consequentemente com a ida do setor didático para o segundo pavimento, o terceiro (Figura 57) concentrou-se mais nos acervos e ficou apenas com as salas de estudo, como uma forma de logística, sendo mais fácil a integração entre o estudo e o lazer.



**Figura 57** - Setorização do quarto pavimento.  
Fonte: Autora, 2022.

O quarto pavimento (Figura 58), agora com pé direito duplo, continua prioritariamente didático, porém, agora ele tem uma dupla função, onde, além de exposições temporárias, conta também com uma área de eventos com um palco e áreas verdes.



**Figura 58** - Setorização da cobertura verde.

Fonte: Autora, 2022.

A cobertura verde (Figura 59) continua com o mesmo destino, mudando apenas o apoio de lugar.

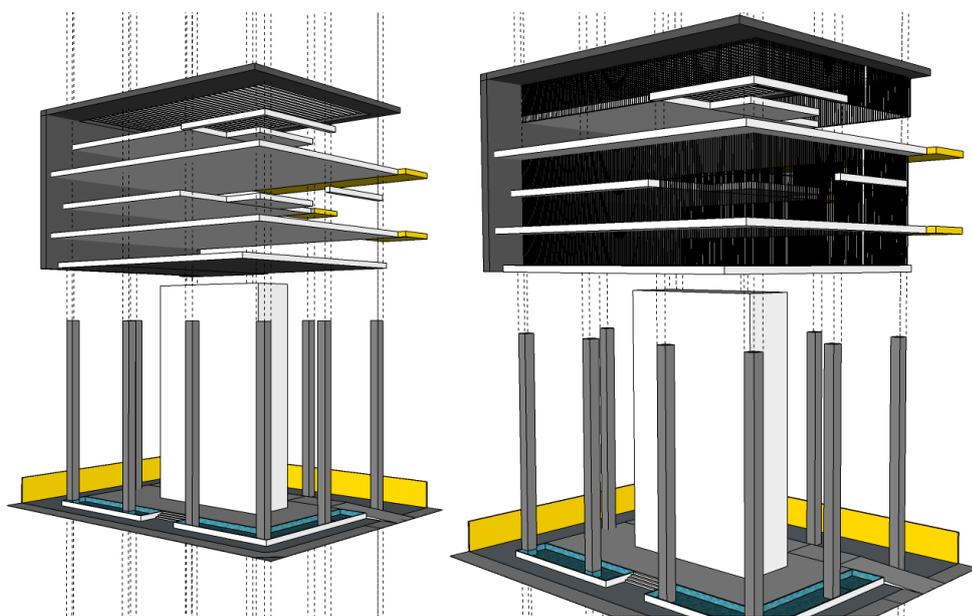
### 8.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Com o estudo da cidade, entorno e terreno, a ideia do partido surgiu de uma casca, onde os elementos estruturais moldam a forma do edifício como um todo, mas com espaços abertos e com muita integração. Além de pensar no conforto térmico, acústico e nos espaços como um todo, visando eficiência energética e conforto aos usuários.

Os pavimentos terão vãos livres sob pilotis, formando parques e compondo os espaços internos que configuram a biblioteca parque, trazendo maior amplitude. As lajes serão nervuradas e no centro terá uma volumetria em alvenaria que contribui com a estrutura e carrega ambientes similares em cada pavimento. As paredes irão se moldar dependendo da funcionalidade de cada ambiente. Em ambientes de que precise de mais silêncio e privacidade, elas serão em “drywall” com lã de garrafa pet para melhor isolamento acústico, e em ambientes que conversam com a rua serão uma pele de vidro, onde se tem visibilidade para o exterior do edifício - com esquadrias antirruído quando necessário.

Na fachada, serão colocados brises, moldando o edifício e diminuindo a insolação no seu interior. Pensando na continuidade do parque, o prédio terá uma laje com áreas verdes e uma cobertura verde com um pergolado, diminuindo a insolação.

E por último as rampas trarão, além de movimentação do edifício e acessibilidade, a integração da biblioteca parque como um todo, unido o térreo às áreas verdes do edifício.



**Figura 59** - Estrutura da edificação.  
Fonte: Autora, 2022.



**Figura 60** – Volumentria 1 da Biblioteca Parque LEM.  
Fonte: Autora, 2022.



**Figura 61** - Volumentria 2 da Biblioteca Parque LEM.  
Fonte: Autora, 2022.

## 8.4 MEMORIAL DESCRITIVO

Este tópico aborda de forma descritiva os materiais e a composição de cada ambiente da Biblioteca Parque LEM.

### **Espelho d'água:**

Terá paredes com altura de 60cm em alvenaria e será revestido com pedra natural.

Área: 121m<sup>2</sup>.

### **Lajes nervuradas:**

Elas serão robustas, com uma altura total de 60 cm, possibilitando a passagem de infraestruturas como o sistema para drenagem de águas acumuladas nas lajes.

### **Rampas:**

As rampas terão as lajes na mesma largura das demais e os guarda corpo serão em “drywall”.

### **Recepção:**

Esta contará com mesas de atendimento ao público e guarda volumes em aço.

Área: 29,75m<sup>2</sup>

### **Exposição permanente:**

Conterá com esculturas, quadros e obras de arte que contam a história da cidade e mostram as diversas culturas que nela existem.

Área: 212,32m<sup>2</sup>.

### **Volumetria central:**

Será em alvenaria contendo os banheiros, vestiário, DML, escada, elevadores, área para caixa d'água e área para a casa de máquinas.

### **Banheiros feminino:**

Serão cinco banheiros ao todo e em cada um terá três sanitários, uma bancada em granito com três pias. Terá três divisórias com portas com dimensões de 1,22x2,10m em material TS.

Área de cada banheiro: 17,93m<sup>2</sup>.

**Banheiros masculinos:**

Serão cinco banheiros ao todo e em cada um terá dois sanitários, um mictório e uma bancada em granito com três pias. Terá duas divisórias com portas com dimensões de 1,22x2,10m em material TS.

Área de cada banheiro: 17,93m<sup>2</sup>.

**Vestiário feminino:**

Será locado no primeiro pavimento e contará com guarda volumes em aço, um lugar para se vestir, dois sanitários e uma bancada em granito com duas pias. Terá três divisórias com portas com dimensões de 1,22x2,10m em material TS.

Área: 17,93m<sup>2</sup>.

**Vestiário masculino:**

Locado no primeiro pavimento, terá um guarda volumes em aço, um lugar para se vestir, um sanitário, um mictório e uma bancada em granito com duas pias. Terá duas divisórias com portas com dimensões de 1,22x2,10m em material TS.

Área: 17,93m<sup>2</sup>.

**DML:**

Lugar destinado a guardar materiais de limpeza. Cada um contará com uma bancada em granito com pia para auxílio em cada pavimento. Terá uma porta em alumínio e vidro com dimensões de 0,80x2,10m.

Área: 6,99m<sup>2</sup>.

**Carga/descarga e recebimento/registro:**

Terão paredes em “drywall” e contarão com mesa para recebimento das mercadorias. Terão duas portas de correr com dimensões de 2,00x2,10m e três janelas com abertura em maxim ar com dimensões de 0,70x1,00/0,90m.

Área: 42,65m<sup>2</sup>.

**Esquadrias:**

Todas as portas e janelas serão em alumínio e vidro.

**Descanso:**

Será um espaço aberto com sofás e puffs. Locado na entrada do setor administrativo, terá uma porta de correr com dimensões de 3,00x2,10m.

Área: 42,45m<sup>2</sup>.

**Atendimento:**

As paredes serão em vidro e contará com mesa para atendimento. Terá uma porta de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 26,40m<sup>2</sup>.

**Administração/coordenação:**

As paredes serão em vidro, terá duas mesas, algumas cadeiras para atendimento e armários para arquivos. Terá uma porta de 0,80x2,10m e três janelas de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 53,85m<sup>2</sup>.

**Secretaria:**

Paredes em vidro com uma mesa e um armário. Terá uma porta de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 26,10m<sup>2</sup>.

**Diretoria:**

Paredes em vidro com uma mesa de reuniões com dez cadeiras. Terá uma porta de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 29,63m<sup>2</sup>.

**CFTV:**

As paredes serão em “drywall”, contará com mesas com computadores para monitoramento do edifício. Terá uma porta de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 26,22m<sup>2</sup>.

**Almoxarifado:**

As portas em “drywall” e contará com vários armários. Terá uma porta de 0,80x2,10m e duas janelas de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 56,14m<sup>2</sup>.

**Copa:**

As paredes serão em vidro, terá uma mesa com seis cadeiras, uma bancada em granito com pia e geladeira. Terá uma porta de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 26,81m<sup>2</sup>.

**Tênis de mesa e academia:**

Terão pé direito duplo e serão em áreas comuns do edifício. Contam com equipamentos de academia e mesa para jogos de tênis.

Área: 94,21m<sup>2</sup>.

**Parquinho infantil:**

O piso será um pouco rebaixado para colocar areia e terá equipamentos para brincadeiras infantis.

Área: 54,49m<sup>2</sup>.

**Mesas de xadrez:**

Com pé direito alto, vão estar locadas em uma das marquises. Terá guarda corpos em vidro em toda a sua extensão.

Área: 91,93m<sup>2</sup>.

**Salas de reuniões:**

Serão três ao todo, contendo mesas com 10 cadeiras, uma mesa de apoio, uma porta de abrir com dimensões de 0,80x2,10m e uma janela de correr com dimensões de 2,00x1,00/0,90 em cada ambiente.

Área: 79,72m<sup>2</sup>.

**Laboratório de informática:**

As paredes serão em vidro e o ambiente contará com oito mesas com computadores para os usuários. Terá uma porta de abrir de 0,80x2,10m e três janelas de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 53,85m<sup>2</sup>.

**Mídias digitais:**

Será um estúdio para gravações de vídeos e terá paredes em vidro. Terá uma porta de abrir de 0,80x2,10m e três janelas de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 53,85m<sup>2</sup>.

**Braile:**

Terá uma estante para armazenar livros em braile, mesas e cadeiras de estudo. Terá uma porta de abrir de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 26,10m<sup>2</sup>.

**Audiolivros:**

As paredes serão em vidro e contará com mesas, tablets e fones de ouvidos. Terá uma porta de abrir de 0,80x2,10m e uma janela de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 24,10m<sup>2</sup>.

**Leitura em grupo:**

Esta será em um ambiente aberto, terá uma tenda arredondada e colorida, puffs, almofadas e uma mesa redonda com seis cadeiras.

Área: 54,93m<sup>2</sup>.

**Posto de pesquisa:**

Locado na entrada do pavimento ele contará com uma mesa e computador para pesquisa do acervo. Há uma porta de correr na entrada com dimensões de 3,00x2,10m.

Área: 22,83m<sup>2</sup>.

**Acervo adulto e infantil:**

As paredes serão em vidro e contará com armários para armazenagem de livros físicos e mesa para estudo em grupo. Terá uma porta de abrir de 0,80x2,10m e quatro janelas de 2,00x1,00/0,90m em cada sala de acervo.

Área: 112,21m<sup>2</sup>.

**Salas de estudo:**

Serão quatro salas de estudo individuais, as paredes serão em “drywall” e terá uma mesa com cadeira em cada ambiente. Ao todo serão quatro portas de 0,80x2,10m, duas janelas de 2,00x1,00/0,90m e duas janelas com abertura em maxim ar com dimensões de 0,70x1,00/0,90m.

Área: 41,38m<sup>2</sup>.

**Palco:**

Terá um pé direito alto com uma altura de 60cm e será revestido em madeira.

Área: 50,90m<sup>2</sup>.

**Exposições temporárias:**

Será um espaço grande com dupla função, podendo ser, também, uma área para eventos.

Área: 413,90m<sup>2</sup>.

**Viveiro:**

Será aberto e terá casinhas, bebedouros e árvores frutíferas para ser um atrativo para as aves da cidade.

Área: 113,73m<sup>2</sup>.

**Cafeteria:**

As paredes serão em vidro, terá uma bancada com cuba, mesas e cadeiras dentro e fora do ambiente. Terá uma porta de correr com dimensões de 3,00x2,10m e três janelas de correr nas dimensões de 2,00x1,00/0,90m.

Área: 56,07m<sup>2</sup>.

**Piquenique:**

Será uma área na cobertura verde com árvores de porte pequeno.

Área: 159,59m<sup>2</sup>.

**Pergolado:**

Será em madeira com altura de 30cm e largura de 20cm ele servirá para diminuir a insolação da cobertura verde.

**Caixa d'água:**

Será um espaço para uma caixa d'água de dez mil litros em material de polietileno.

Área: 26,42m<sup>2</sup>.

**Casa de máquinas:**

Este ambiente é destinado às máquinas dos elevadores.

Área: 26,42m<sup>2</sup>.

**Cobertura:**

Será apenas na volumetria central para o fechamento da caixa d'água e casa de máquinas. A telha usada vai ser a galvanizada com inclinação da água de 5% dentro da platibanda de 60cm. Terá calha com largura de 20cm e rufos metálicos nas paredes da platibanda e no encontro com a calha.

Área: 66,27m<sup>2</sup>.

**Paisagismo:**

No térreo, próximo a calçada será locada árvores de porte médio a alto e palmeiras na fachada. Como árvore para o térreo a proposta é o Ipê-rosa de nome científico *Handroanthus heptaphyllus* (Figura 63), que cresce relativamente rápido, tem flores (o que traz uma estética alegre ao edifício) e pode chegar até 20m de altura trazendo sombreamento para a calçada. Já as palmeiras a proposta é colocar a Rabo-de-raposa de nome científico *Wodyetia bifurcata* (Figura 64), que podem atingir até 9 metros de altura, são muito utilizadas em jardins, podendo ser plantadas em grupos de três a quatro palmeiras, com o objetivo de aumentar o impacto do visual exuberante da planta.



**Figura 62** – Ipê-Rosa - *Handroanthus heptaphyllus*.  
Fonte: Google Imagens, 2022.



**Figura 63** – Palmeira Rabo-de-raposa - *Wodyetia bifurcata*.  
Fonte: Google Imagens, 2022.

No segundo, quarto e quinto pavimento, onde estão locadas as mesas de xadrez, viveiro e piquenique a proposta é colocar árvores de porte pequeno a médio, e que sejam frutíferas. O indicado seria amoreira, de nome científico *Morus nigra L.* (Figura 65), e jabuticabeira *Plinia cauliflora* (Figura 66). A jabuticabeira é uma planta ornamental, tem o tronco ramificado, casca

lisa e folhas pequenas. A amoreira é uma árvore decídua, de porte médio, onde, com podas ela fica em tamanho ideal para vasos.



**Figura 64** - Amoreira - *Morus nigra* L.  
Fonte: Google Imagens, 2022.



**Figura 65** – Jabuticabeira - *Plinia cauliflora*.  
Fonte: Google Imagens, 2022.

A proposta para as lajes que avançam os pilotis, é de colocar trepadeiras, sendo escolhido o Jasmim-estrela ou Jasmim-de-leite de nome científico *Trachelospermum jasminoides*. Ela é uma planta bem ramificada, com folhagem brilhante e cachos de flores pequenas, brancas e em formato de estrela. É indicado sol pleno, mas pode ser cultivado a meia sombra (Figura 67).



**Figura 66** - Jasmim-estrela ou Jasmim-de-leite - *Trachelospermum jasminoides*  
Fonte: Google Imagens, 2022.

## 8.5 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A proposta do presente projeto foi trazer a volumetria pela estrutura remetendo a uma casca no exterior do edifício, contando com vãos abertos em sua composição de pavimentos, proporcionando uma vista ampla para a cidade. Com isso surgiu a ideia de trazer elementos robustos que funcionam como estrutural, funcional e estético.

Os pilotis são o limite do edifício, com dimensão de 1,00x1,00m a proposta para eles, além do estrutural, é usá-los como “shafts”, incluindo a tubulação das calhas e ralos das lajes

verdes e cobertura. Eles foram locados com espaçamentos iguais para se ter uma ordem lógica na hora de locar as salas.

As lajes têm espessura de 60cm, com espaço para além da função estrutural, possibilitar o sistema de coleta das águas nas áreas verdes que irão diretamente para as tubulações dos pilotis e de lá, para a rua. Além disso, quanto a questão estética, traz a robustez com as lajes avançando os pilotis, fazendo marquises para as ruas e trazendo movimento ao edifício.

O pergolado surgiu de uma ideia estética e funcional, trazendo a madeira em sua estrutura, um elemento natural que harmoniza com o parque e com o edifício. O pergolado também tem a função de diminuir a insolação na cobertura verde.

As rampas foram pensadas, além da questão da acessibilidade, para integrar o edifício e as áreas do parque. Para que ela converse com o edifício, foi colocado a laje na mesma espessura das demais, para interagir com as fachadas.

As paredes em vidro e “drywall” foram pensadas por serem leves e diminuir a carga em cima das lajes, além disso, enquanto a parede de vidro traz transparência, visibilidade e integração a de “drywall” traz invisibilidade para ambientes que precisam de privacidade.

Por ter paredes de vidro, o que acaba esquentando nos dias de mais sol, a solução foi trazer brises que diminuem essa insolação e harmonizam o restante da estrutura.

A cidade costuma ter baixa umidade, com isso foi pensado em espelhos d’água para melhorar essa questão e trazer um elemento estético e de conforto ambiental.

Uma das cores do edifício foi pensada de modo que lembre a cidade, com isso estudou-se a composição do brasão da cidade e foi decidido usar o amarelo, presente no brasão representando o crepúsculo da tarde do oeste da Bahia (pôr do sol). A outra cor predominante é o grafite, que traz neutralidade harmoniza com o amarelo.

O Projeto Arquitetônico em suas respectivas pranchas encontra-se no Anexo C, página 100.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi incitado para o estudo com a viabilidade de uma implantação para o espaço de uma Biblioteca Parque em LEM. A elaboração deste partiu do desejo de buscar, através da arquitetura, alternativas de melhoria e qualidade de vida dentro da cidade. Busca-se promover um espaço de coletividade, que integre serviços de cultura, lazer e educação, respeitando as condições do ambiente em que está inserida.

Apesar de Biblioteca Parque ter um conceito relativamente novo, biblioteca já tem uma história mais longa, uma vez que ela se mostra como um equipamento educacional de extrema importância. A Biblioteca Parque já se mostrou no Brasil e em outros países como um equipamento além do da formação educacional, mas também do social e da cultura.

A Biblioteca Parque envolve mais do que livros, ela tem espaços dinâmicos, amplos, com diversas formas de mídias, áreas de convívio e entretenimento, ambientes receptivos e acolhedores. Ela liga a conexão das pessoas com o mundo do conhecimento, provocando o convívio e a interação. Sempre com o propósito de disseminar a leitura, o desenvolvimento social e intelectual.

A partir dessa pesquisa vê-se que a implementação da Biblioteca Parque LEM terá não só benefícios intelectuais, mas também sociais, culturais, de integração e econômicos, já que terá um papel importante de formação de todos na cidade de Luís Eduardo Magalhães.

A ideia desse projeto é apresentar um edifício ao público, que seja convidativo e interaja com o seu entorno. Esta Biblioteca Parque pretende ter espaços de integração, tecnologias, de lazer e cultura, para que as pessoas que habitam a cidade tenham um ponto que seja um marco de socialização e intelectualidade ao mesmo tempo.

Levando em consideração todo o estudo e o desenvolvimento do projeto, conclui-se que, o projeto foi pensado para a cidade e para as pessoas que nela habitam, uma biblioteca que vai além dos livros, uma Biblioteca Parque não muito grande, mas que tem várias funções e motivos para que as pessoas a procurem, seja por estudo, trabalho ou lazer.

Ela conta com salas de estudo individual, estudo em grupo, áreas na cobertura onde as pessoas podem subir para uma leitura ao ar livre tomando um café, áreas onde se pode ter um evento cultural. Exposições temporárias e permanentes, que podem ser usadas para contar a história da cidade, ou apenas mostrar as obras dos artistas da região. Além de contar com áreas infantis, áreas de jogos de mesa, tabuleiro, e uma academia. Onde quem está fazendo uma caminhada na calçada da avenida JK pode entrar para treinar.

## REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti**. 2008. Disponível em: <<https://www.archdaily.co/co/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: jun. 2022.
- ATHAYDE, Eduardo. **Luís Eduardo Magalhães: capital de Matopiba**. 2019. Correio. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/luis-eduardo-magalhaes-capital-de-matopiba/>>. Acesso em: abr. 2022.
- BALSANI, Jaquelyne Soares; BORGES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes. **Desenvolvimento Urbano de Luís Eduardo Magalhães/BA: Economia e Segregação**. 2017. Unoeste. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/04%20-%20Arquitetura%20e%20Urbanismo/DESENVOLVIMENTO%20URBANO%20DE%20LU%20C3%8DS%20EDUARDO%20MAGALH%20C3%83ES%20BA%20ECONOMIA%20E%20SEGREGA%20C3%87%20C3%83O.pdf>>. Acesso em: mai.2022
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das Bibliotecas a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4331249/mod\\_resource/content/1/Ler%20para%20escrever%20-%20Christian%20Jacob.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4331249/mod_resource/content/1/Ler%20para%20escrever%20-%20Christian%20Jacob.pdf)>. Acesso em: abr. 2022.
- BEDUKA. **Quais são os Problemas Ambientais no Brasil? Lista com os 6 Principais**. 2019. Disponível em: <<https://beduka.com/blog/materias/geografia/problemas-ambientais-no-brasil/#:~:text=Entre%20as%20principais%20consequ%C3%Aancias%20do,cidades%2C%20a%20qualidade%20de%20vida>>. Acesso em: jul. 2022.
- BRASIL. Lei complementar nº 791/2017, de 02 de junho de 2017. **Revisa o Plano Diretor de Luís Eduardo Magalhães, nos termos do art. 40, § 3º do Estatuto da Cidade, redefina o perímetro urbano, institui o Plano LEM 50 e dá outras providências**. Diário Oficial do Município, Luís Eduardo Magalhães, Bahia, julho de 2022.
- BVL. **Corte e Plantas BVL**. 2014. Disponível em: <[https://www.bvl.org.br/wp-content/uploads/2014/11/plantas\\_BVL.pdf](https://www.bvl.org.br/wp-content/uploads/2014/11/plantas_BVL.pdf)>. Acesso em: jun. 2022.
- CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como Dispositivo Político: Introdução ao Projeto de Parques Biblioteca em Medellín**. 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/884133/arquitetura-como-dispositivo-politico-introducao-ao-projeto-de-parques-biblioteca-em-medellin>>. Acesso em: jun. 2022.

CASTRO, Kássia Batista; MARTINS, Éder de Souza; GOMES, Marisa Prado; REATTO, Adriana; LOPES, Calliandra Alves; PASSO, Denilson Pereira; LIMA, Larissa Ane de Sousa; CARDOSO, Wellington dos Santos; JUNIOR, Osmar Abílio Carvalho; GOMES, Roberto Arnaldo Trancoso. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Infoteca. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/891209/1/bolpd288.pdf>>. Acesso em: mai. 2022.

CLIMATEMPO. **Climatologia em Luís Eduardo Magalhães – BR**. Disponível em: <<https://www.climatepo.com.br/climatologia/925/luiseduardomagalhaes-ba>>. Acesso em: mai. 2022.

CO Colombia. **Parque Biblioteca León de Grieff – La Ladera**. Disponível em: <<https://colombia.travel/pt/medellin/parque-biblioteca-leon-de-grieff-la-ladera>>. Acesso em: Jun. 2022.

CRISTÓFOLI, Eduardo; ROCHA, Vanessa. **Relatório ND: Medellín Mostra como Trocou o Tráfego por Educação e Assistência**. ND+. 2020. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/infraestrutura/dossie-nd-medellin-mostra-como-trocou-o-traffic-por-educacao-e-assistencia/>>. Acesso em jun. 2022.

DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema. **Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: Espaços em favor da cidadania**. Docplayer. 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15293042-Bibliotecas-parque-do-rio-de-janeiro-espacos-em-favor-da-cidadania-libraries-park-rio-de-janeiro-spaces-in-favour-of-citizenship.html>>. Acesso em: jun. 2022

DISTÂNCIA CIDADES. **Distância entre Salvador e Luís Eduardo Magalhães**. Disponível em: <<http://br.distanciacidades.net/distancia-de-salvador-a-luis-eduardo-magalhaes>>. Acesso em: mai. 2022.

FRANCION, Helena Giuliani; ZARPELON, Lúcia Cenci; KAIMEN, Maria Júlia Giannasi; CENCI, Marli. **Causas da Evasão Escolar nas Escolas Municipais do Município de Luís Eduardo Magalhães, Turno Noturno**. 2005. Repositório. Disponível em: <<http://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/12833/1/CAUSAS%20DE%20EVA S%20C3%83O%20ESCOLAR%20NAS%20ESCOLAS%20MUNICIPAIS%20DO%20MUNIC %20C3%8DPIO%20DE%20LU%20C3%8DS%20EDUARDO%20MAGALH%20C3%83ES%20C %20TURNO%20NOTURNO.pdf>>. Acesso em: abr. 2022.

FREITAS, Eduardo. **A Poluição nas Grandes Cidades**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-poluicao-nas-grandes-cidades.htm>>. Acesso em: mai. 2022.

GLOBO RURAL. **A história de Luís Eduardo Magalhães, cidade baiana que cresceu junto com o agronegócio**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2019/05/05/a-historia-de-luis-eduardo-magalhaes-cidade-baiana-que-cresceu-junto-com-o-agronegocio.ghtml>>. Acesso em: abr. 2022.

GOOGLE. **Brasil**. Maps. Disponível em: <<https://goo.gl/maps/eRYpunDJqoJb3StW6>>. Acesso em: mai. 2022.

GOOGLE. **Luís Eduardo Magalhães – BA**. Maps. Disponível em: <<https://goo.gl/maps/XvMdne7redjjUece6>>. Acesso em: mai. 2022.

HAUS. **Construída em Antigo Lixão, Biblioteca Brasileira Concorre a Prêmio de Melhor do Mundo**. 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>>. Acesso em: jun. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/luis-eduardo-magalhaes.html>>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. **Panorama Luis Eduardo Magalhaes**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/luis-eduardo-magalhaes/panorama>>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. **População Residente. 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/luis-eduardo-magalhaes/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>>. Acesso em: jul. 2022.

LUIS EDUARDO MAGALHAES. **A Cidade**. Disponível em: <<https://luiseduardomagalhaes.ba.gov.br/a-cidade/>>. Acesso em: abr. 2022.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3º Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PARQUE VILA-LOBOS. **Biblioteca Parque Vila Lobos**. 2014. Disponível em: <<https://www.parquevillalobos.net/biblioteca-parque-villa-lobos/>>. Acesso em: jun. 2022.

PEREIRA, Matheus. **Biblioteca e Centro Comunitário Pinch / John Lin**. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/628187/biblioteca-e-centro-comunitario-pinch-olivier-ottevaere-mais-john-lin/53586969c07a805db700005a-the-pinch-library-and-community-center-olivier-ottevaere-john-lin-axonometric?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/628187/biblioteca-e-centro-comunitario-pinch-olivier-ottevaere-mais-john-lin/53586969c07a805db700005a-the-pinch-library-and-community-center-olivier-ottevaere-john-lin-axonometric?next_project=no)>. Acesso em: jun. 2022.

SANT'ANNA, Lourival. **Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime**. 2017. Exame. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>>. Acesso em: jul. 2022.

SANTOS, Franco Porto; SOUZA, Lucas Barbosa. **Diagnóstico dos problemas de Luís Eduardo Magalhães (BA) por meio da análise das reclamações ambientais registradas na Secretaria Municipal do Meio Ambiente**. 2013. Ateliê Ge Gráfico. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/20540/15710>>. Acesso em: abr. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. 2012. RBBB. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. Acesso em: abr. 2022.

SIGCI. **Agronegócio Globalizado e Geotecnologias: uma análise do avanço do desmatamento associado à sojicultura no Cerrado baiano**. 2019. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais3sigci/article/view/3308/3159>>. Acesso em: jul. 2022.

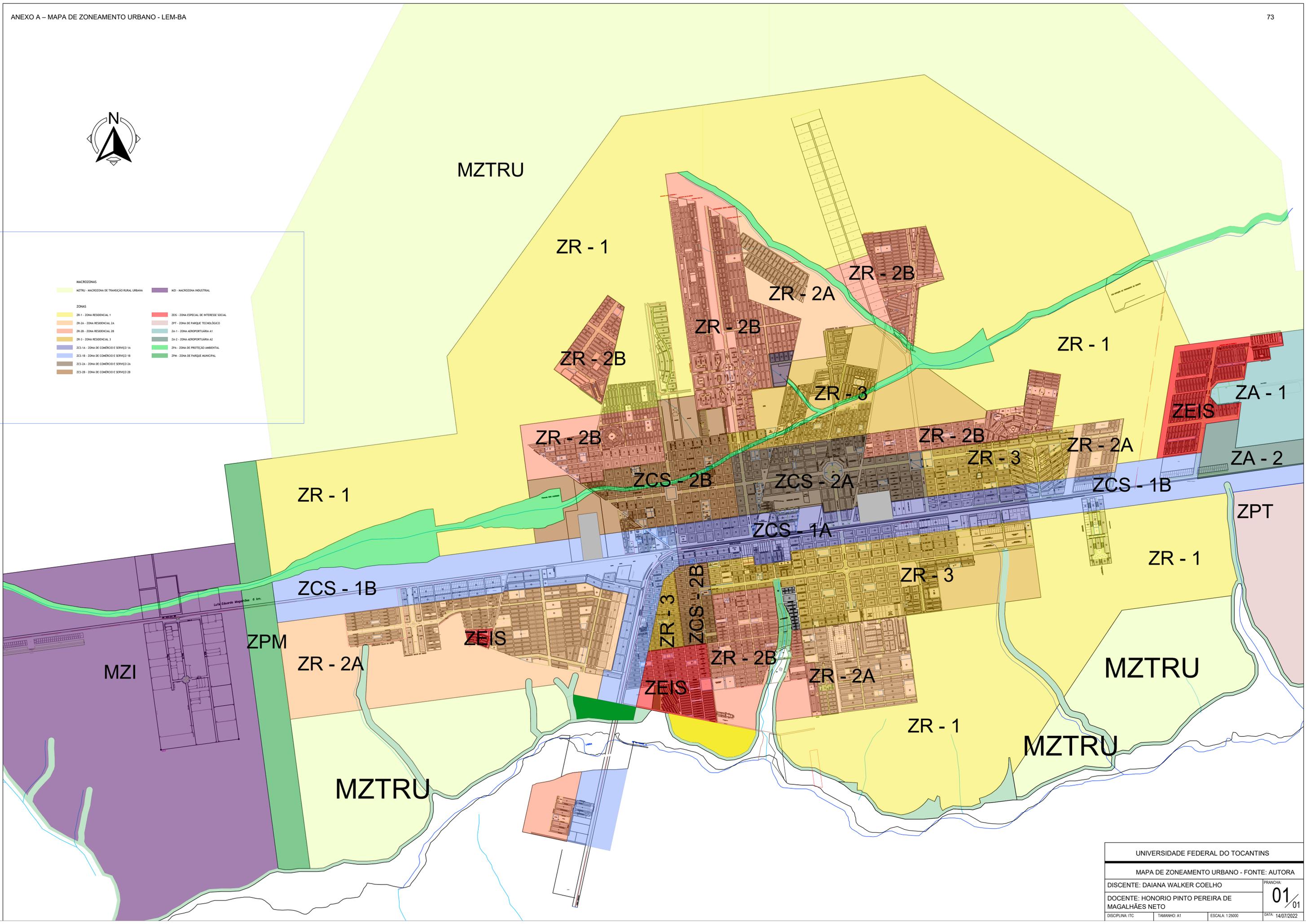
SILVA, Marcos Antonio Vanderlei; DIAS, Thais Menezes de Oliveira; BRITO, Catarina Almeida; Rocha, Patrícia Jane; COSTA, Luciana Vilela. **Estudo da Estação Chuvosa para a Região de Luís Eduardo Magalhães / Oeste da Bahia**. sbagro. Disponível em: <<http://www.sbagro.org/files/biblioteca/648.pdf>>. Acesso em: mai. 2022.

TREIGHER, Thaniris. **Entenda o Cálculo por traz da nomenclatura das Rodovias Federais**. IMBEC. Disponível em: <<https://inbec.com.br/blog/entenda-calculo-por-tras-nomenclatura-rodovias-federais#:~:text=A%20nomenclatura%20das%20rodovias%20%C3%A9,no%20Plano%20Nacional%20de%20Via%20%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: mai. 2022.

**ANEXO A – MAPA DE ZONEAMENTO URBANO – LEM-BA**



- MACROZONAS**
- MZTRU - MACROZONA DE TRANSIÇÃO RURAL URBANA
  - MZI - MACROZONA INDUSTRIAL
- ZONAS**
- ZR-1 - ZONA RESIDENCIAL 1
  - ZR-2A - ZONA RESIDENCIAL 2A
  - ZR-2B - ZONA RESIDENCIAL 2B
  - ZR-3 - ZONA RESIDENCIAL 3
  - ZCS-1A - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇO 1A
  - ZCS-1B - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇO 1B
  - ZCS-2A - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇO 2A
  - ZCS-2B - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇO 2B
  - ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL
  - ZPT - ZONA DE PARQUE TECNOLÓGICO
  - ZA-1 - ZONA AEROPORTUÁRIA A1
  - ZA-2 - ZONA AEROPORTUÁRIA A2
  - ZPA - ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
  - ZPM - ZONA DE PARQUE MUNICIPAL

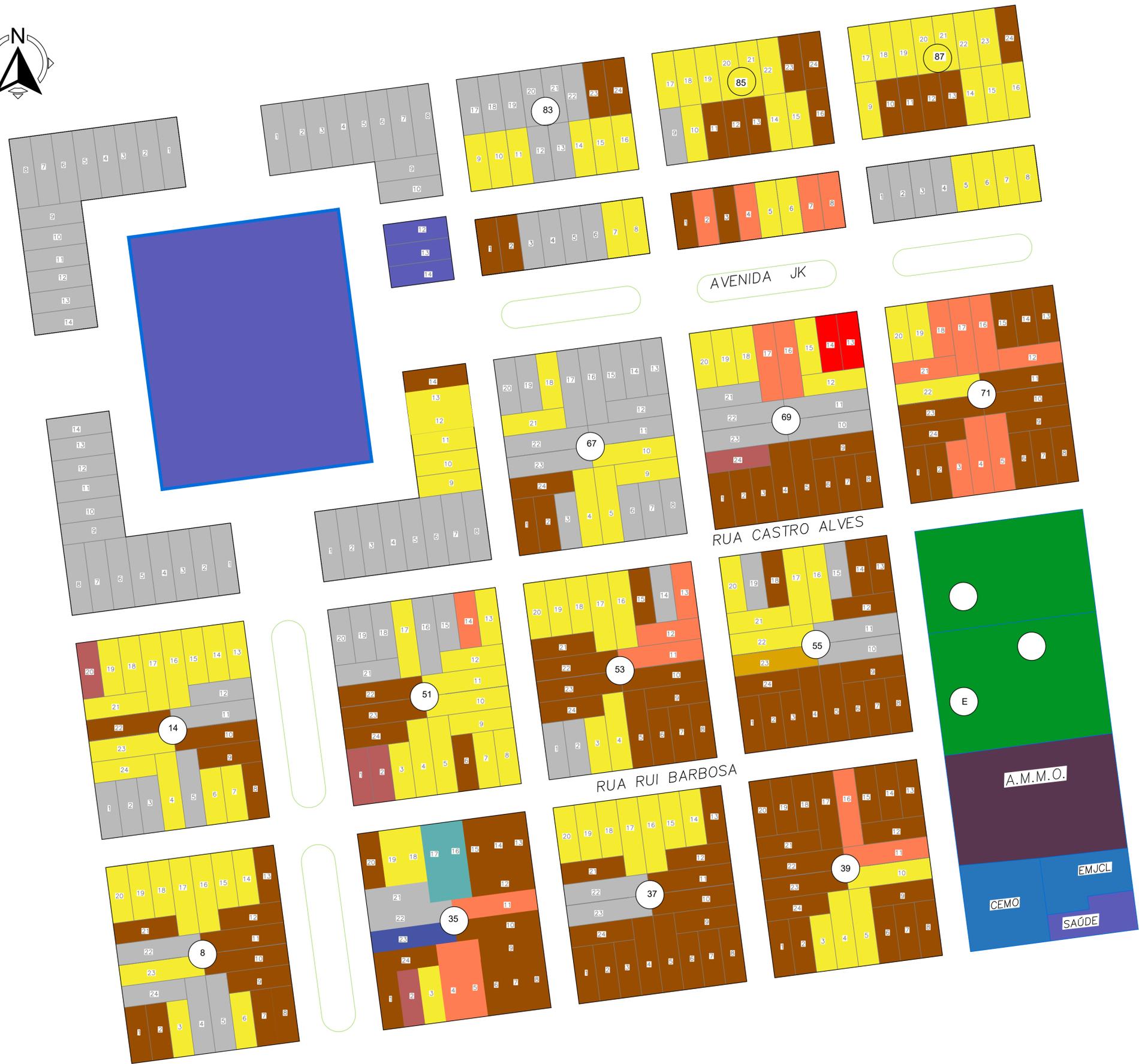


UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS			
MAPA DE ZONEAMENTO URBANO - FONTE: AUTORA			
DISCENTE: DAIANA WALKER COELHO			PRANCHA:
DOCENTE: HONORIO PINTO PEREIRA DE MAGALHÃES NETO			01
DISCIPLINA: ITC	TAMANHO: A1	ESCALA: 1:25000	DATA: 14/07/2022

**ANEXO B – MAPA DE MICROZONEAMENTO – BAIRRO CENTRO.**

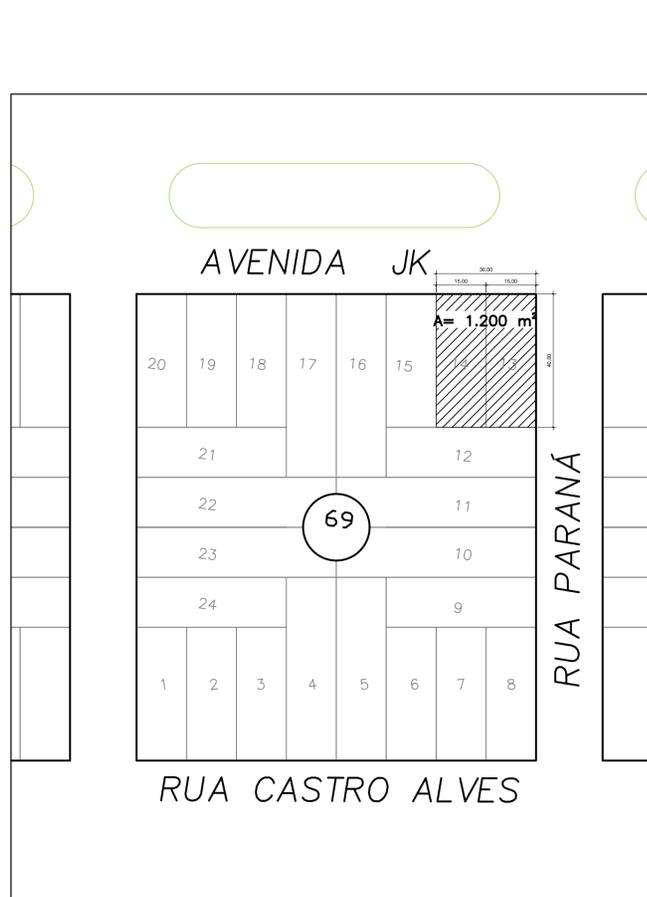


- LEGENDA**
- ZONAS**
- ÁREA DE ESTUDO
  - RESIDENCIAL
  - COMERCIAL
  - IGREJA
  - VAZIO URBANO
  - HOTEL
  - PRAÇA
  - ESCOLA
- POSTO DE SAUDE, UPA E LABORATÓRIO PÚBLICO
  - AMMO - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES MIMOSO DO OESTE
  - FACULDADE PARTICULAR
  - CLINICAS PARTICULARES



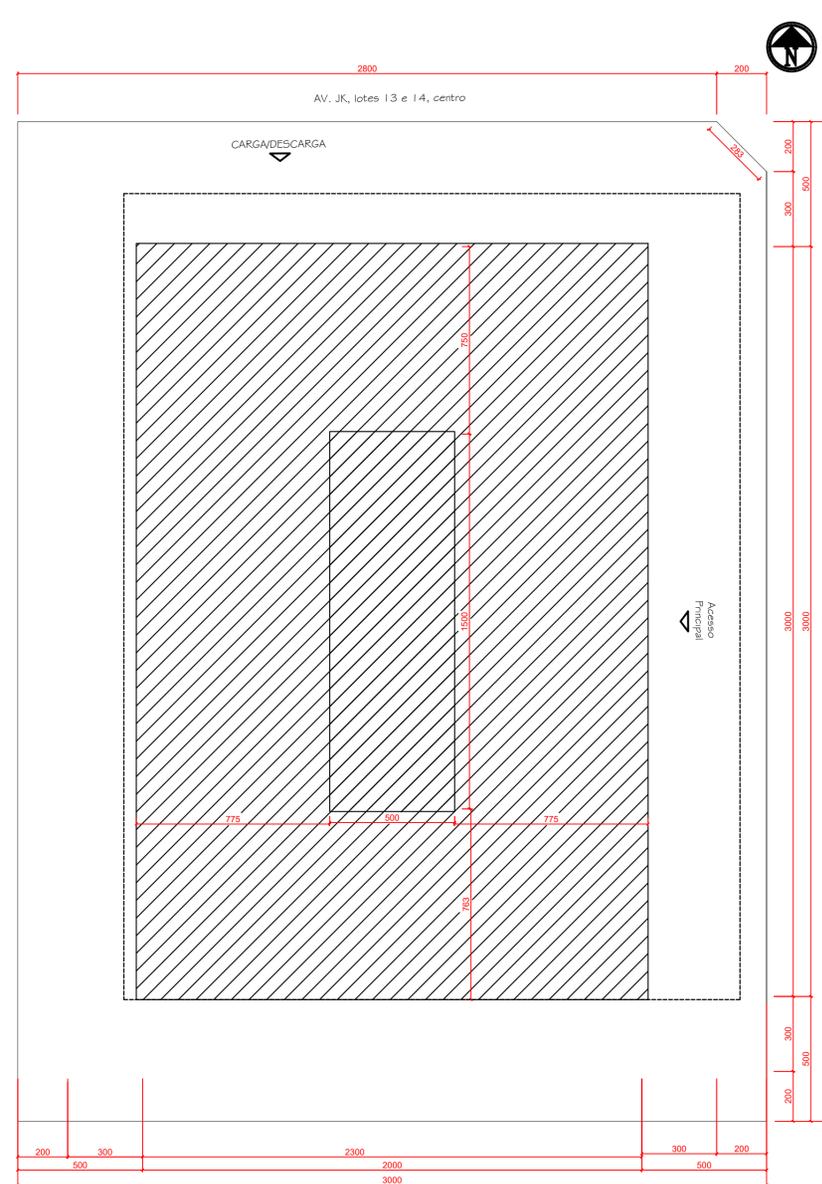
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS			
MAPA DE MICROZONEAMENTO - FONTE: AUTORA.			
DISCENTE: DAIANA WALKER COELHO		PRANCHA: 01/01	
DOCENTE: HONORIO PINTO PEREIRA DE MAGALHÃES NETO		DATA: 14/07/2022	
DISCIPLINA: ITC	TAMANHO: A1	ESCALA: 1:1500	

**ANEXO C – PROJETO ARQUITETÔNICO.**

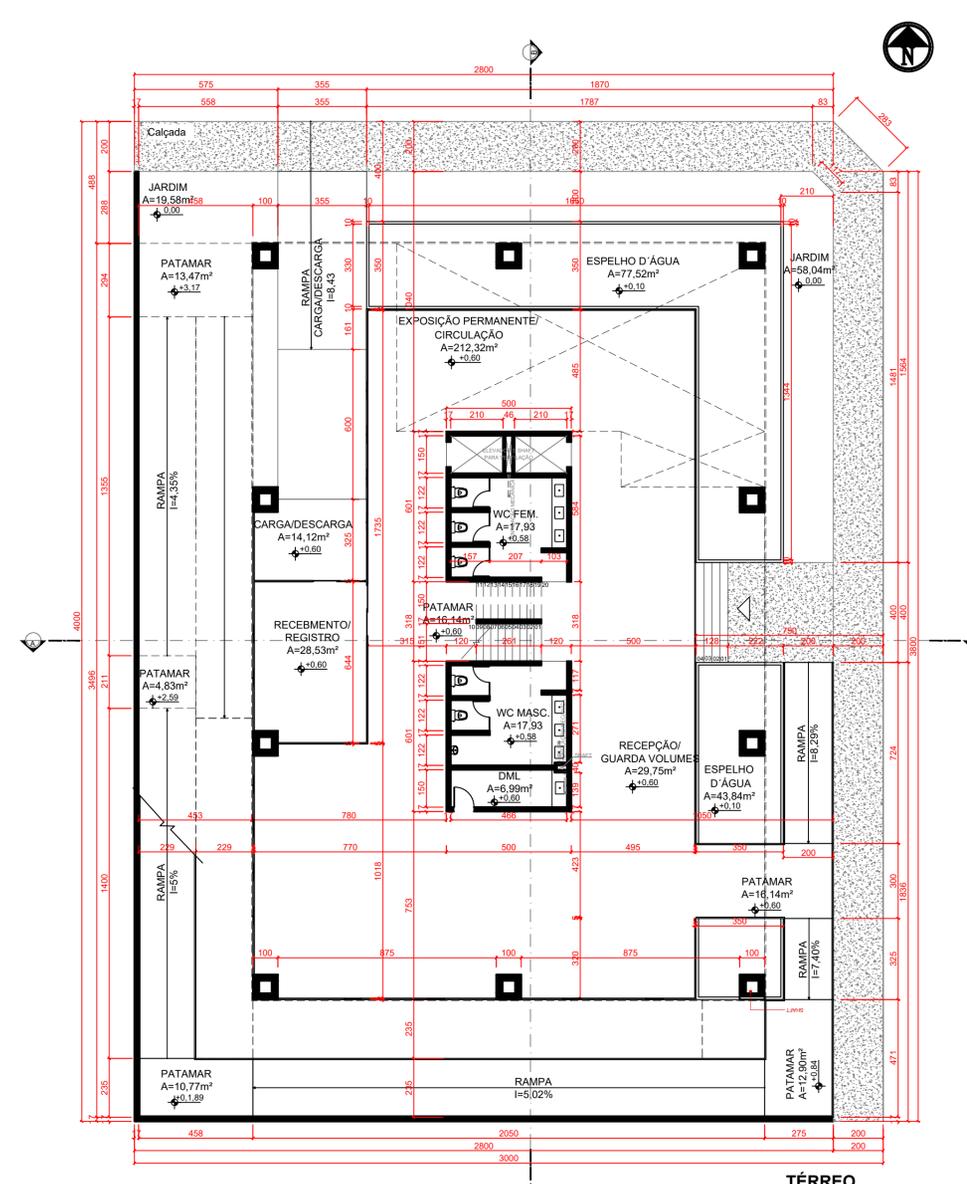


PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESCALA 1:750

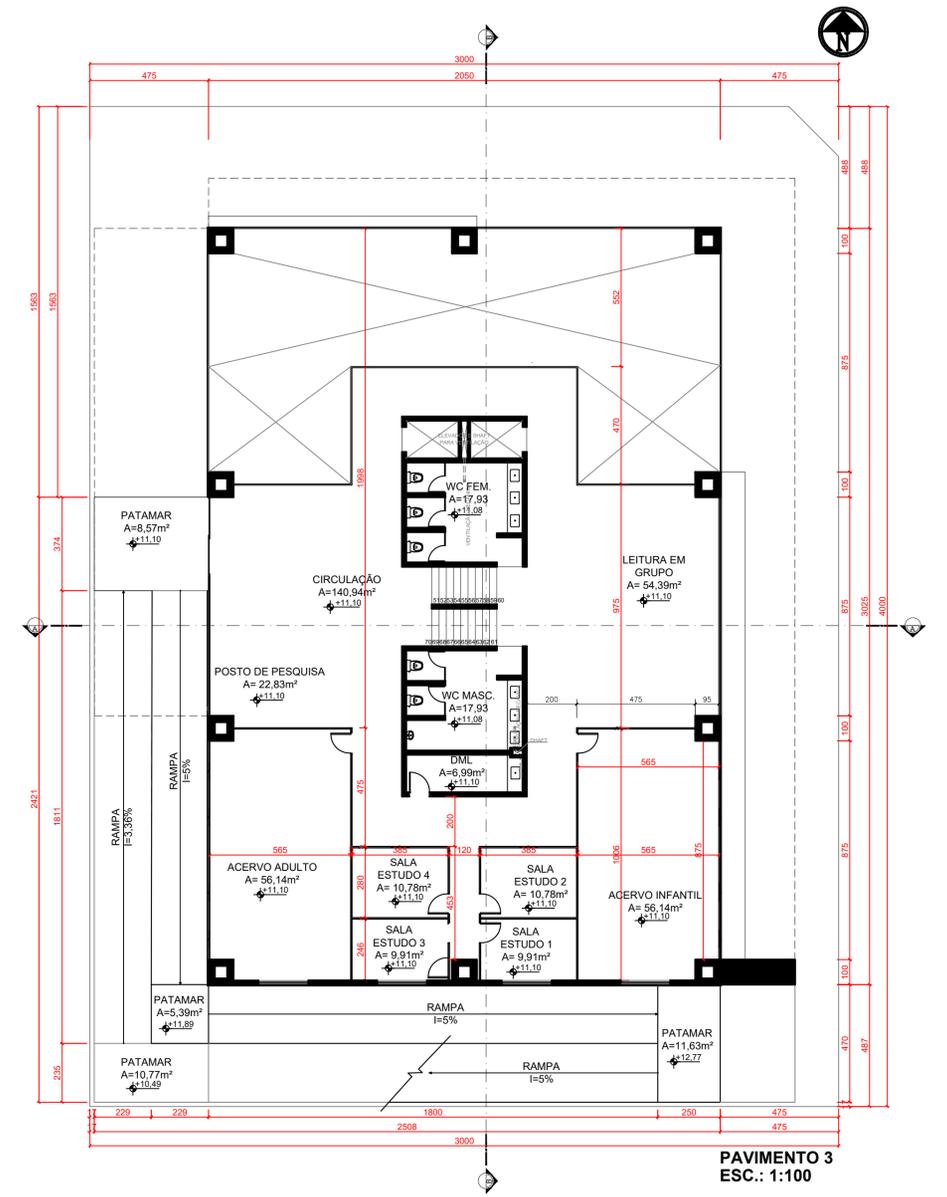
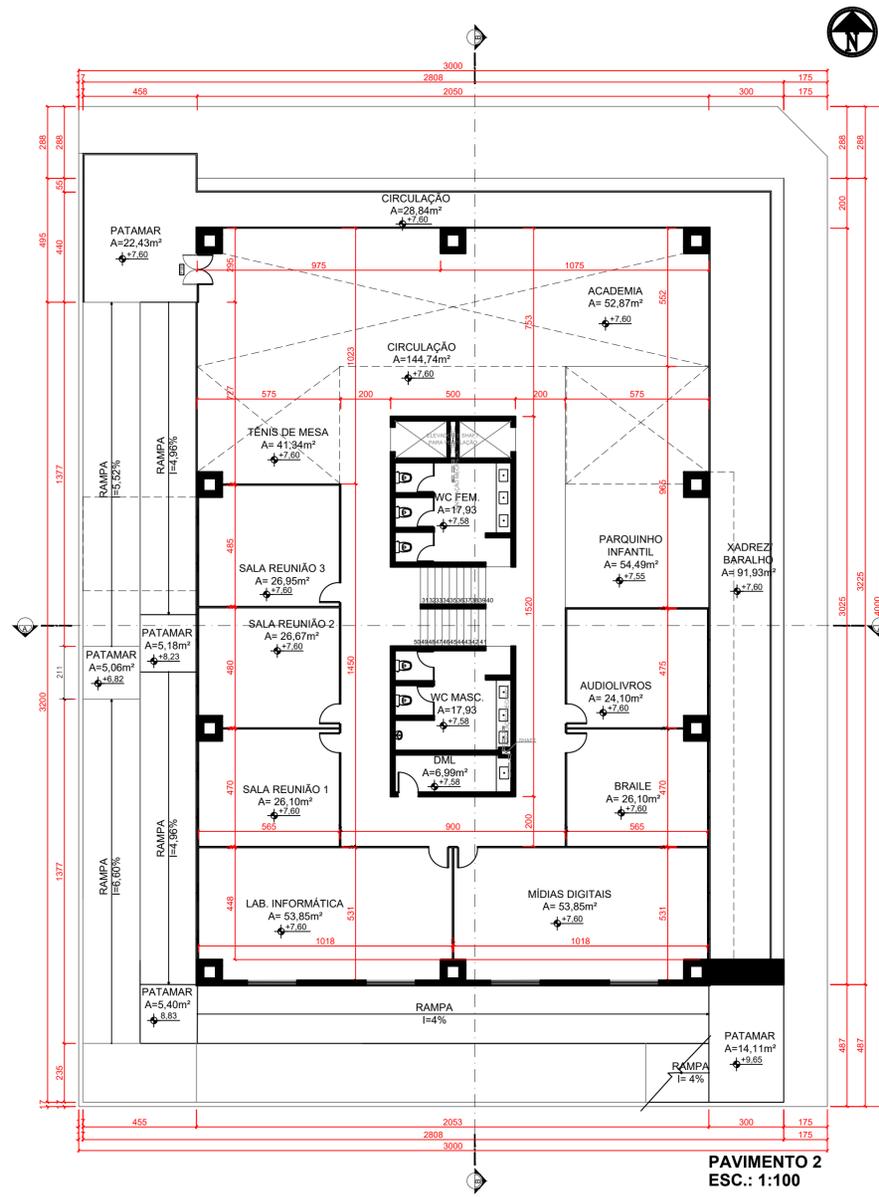
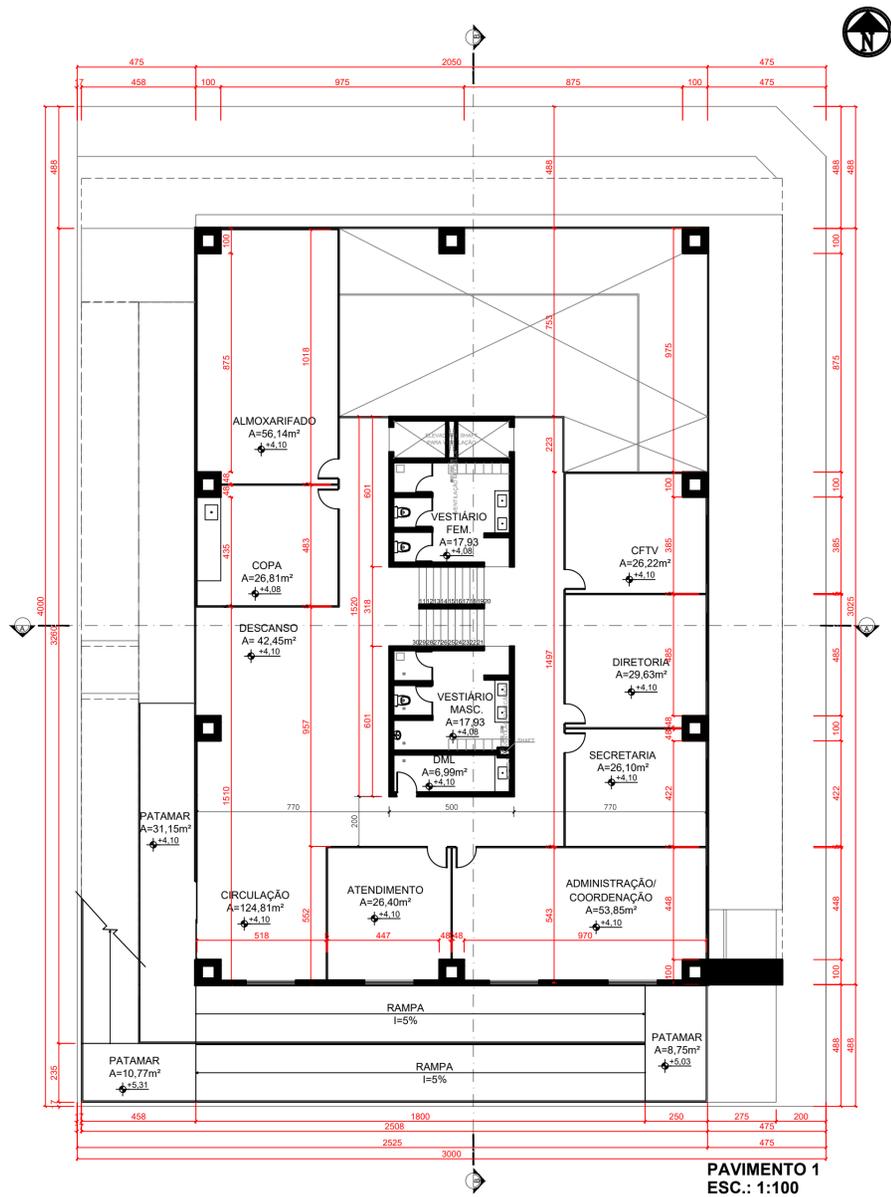
Quadro de Áreas	
Área total do terreno	1.200 m <sup>2</sup>
Área Térreo + excedentes	620 m <sup>2</sup>
Coefficiente de aproveitamento	2,77
Taxa de ocupação	51%
Índice de permeabilidade	539,90 m <sup>2</sup>



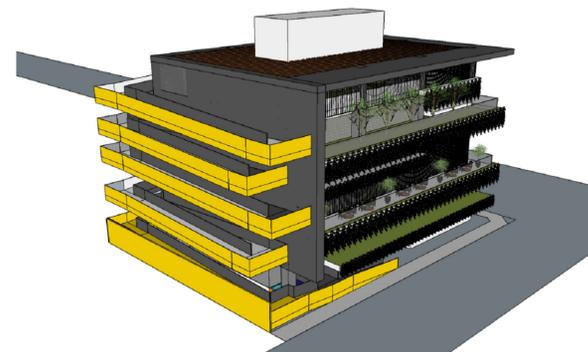
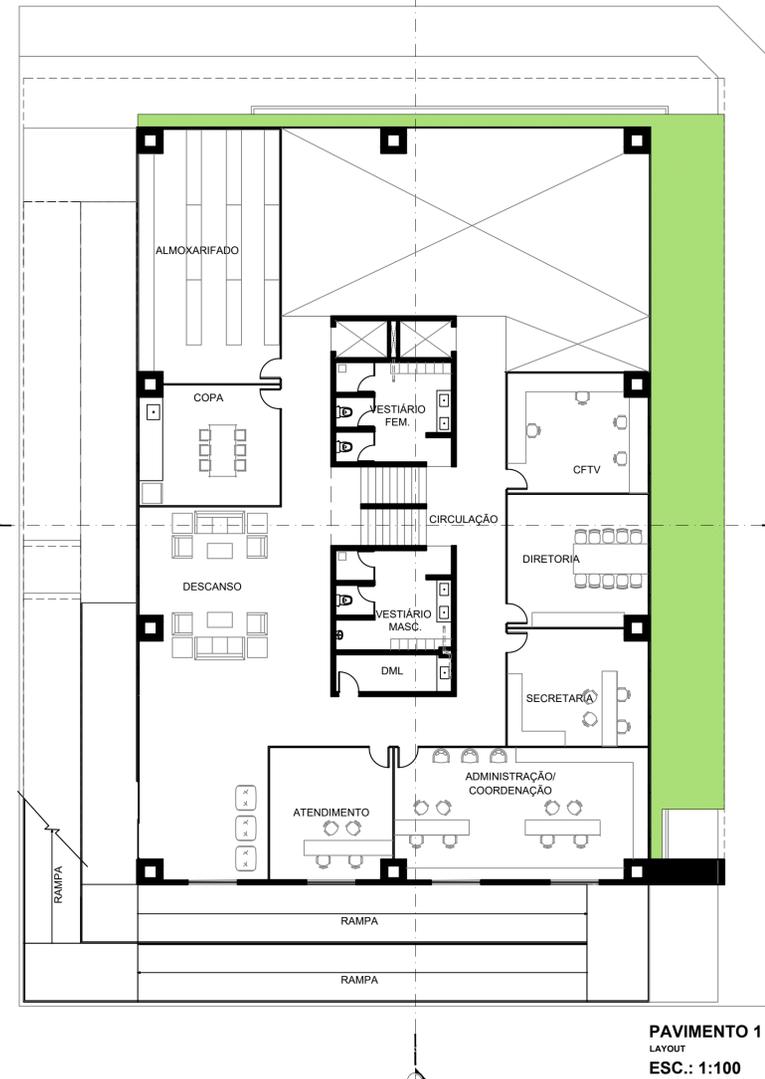
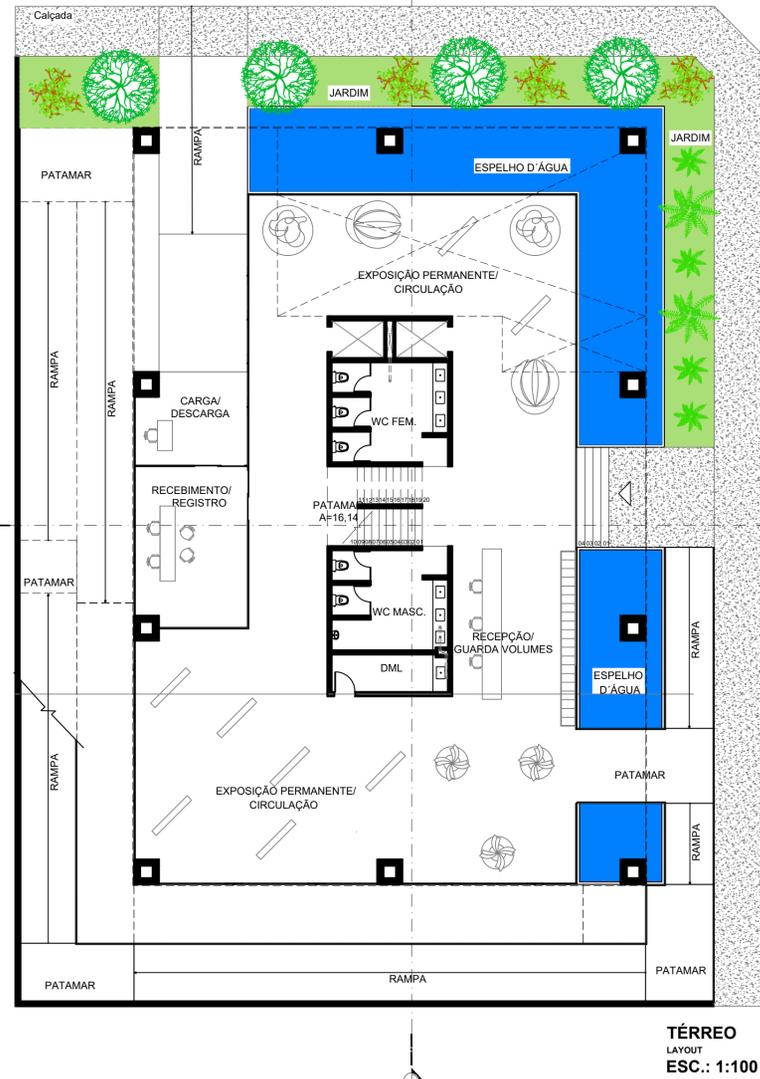
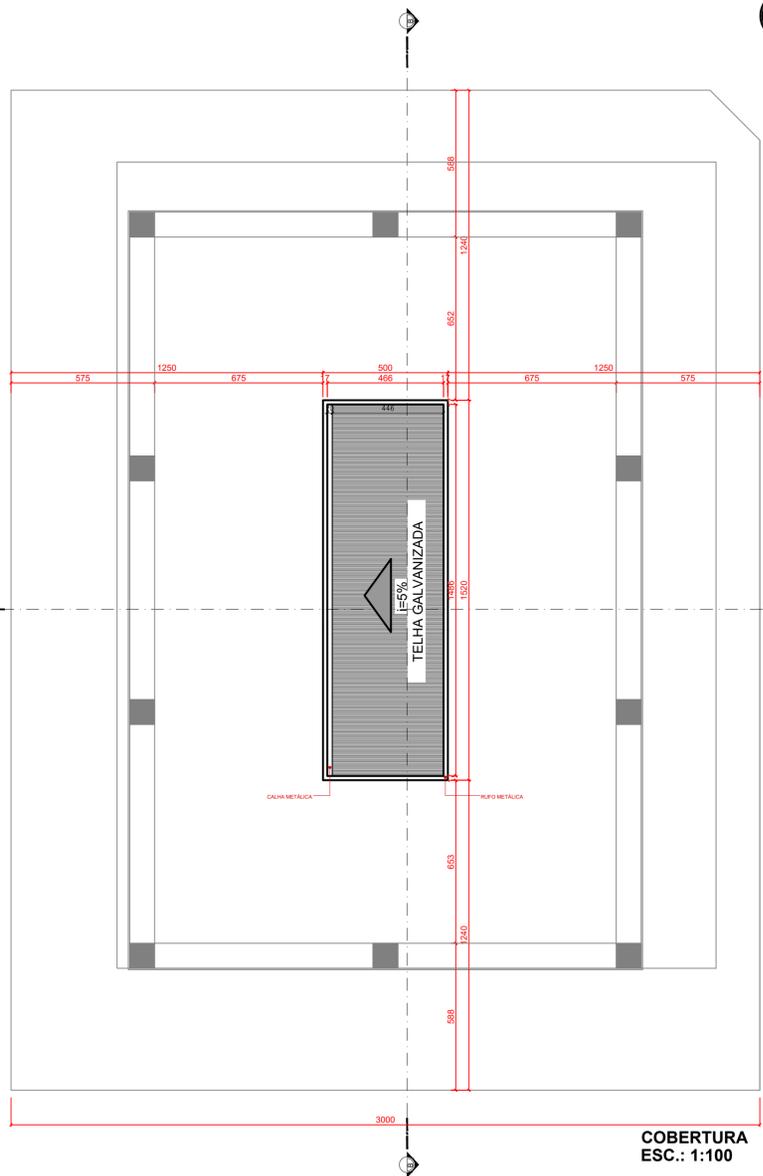
PLANTA LOCAÇÃO  
ESC.: 1:100

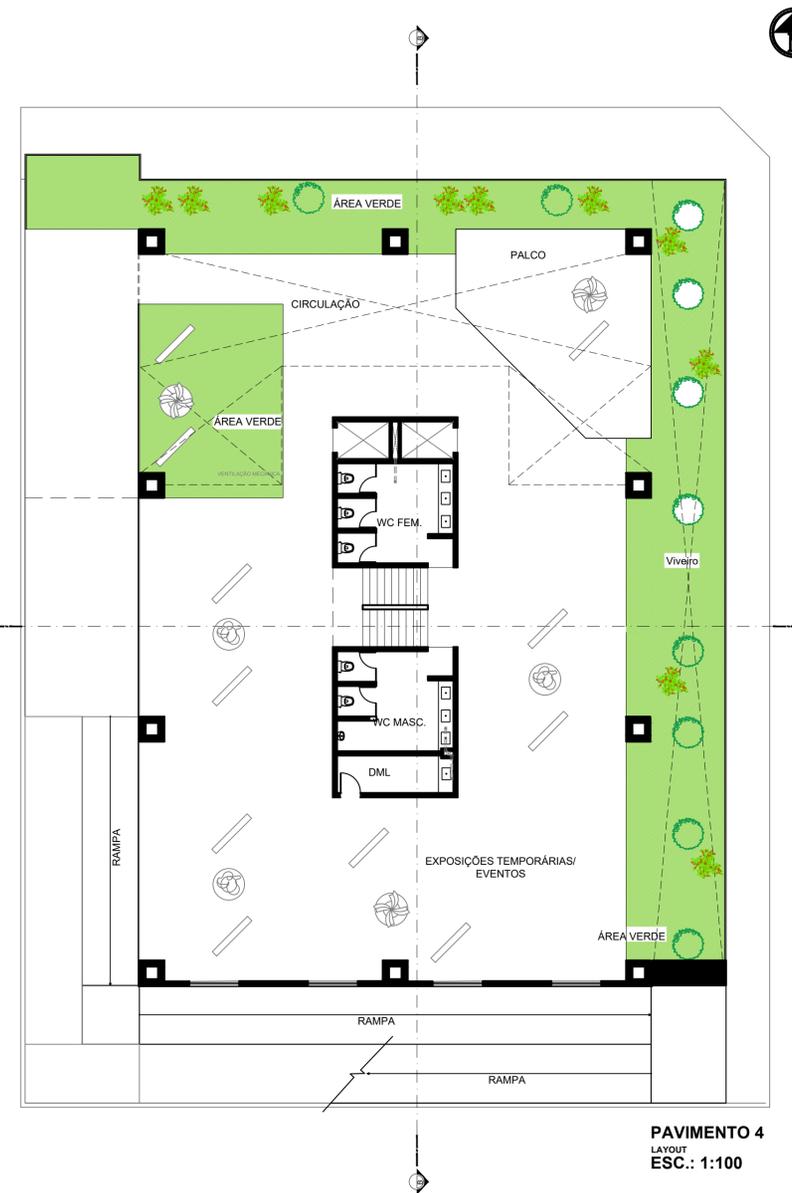
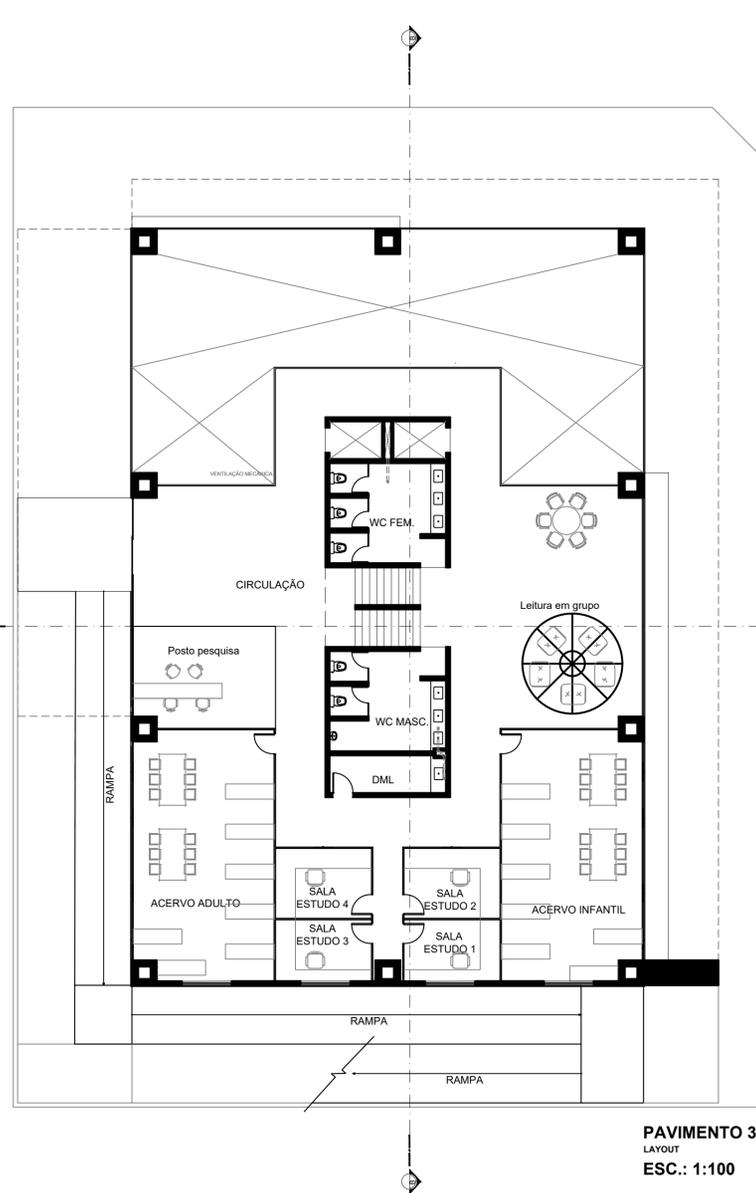
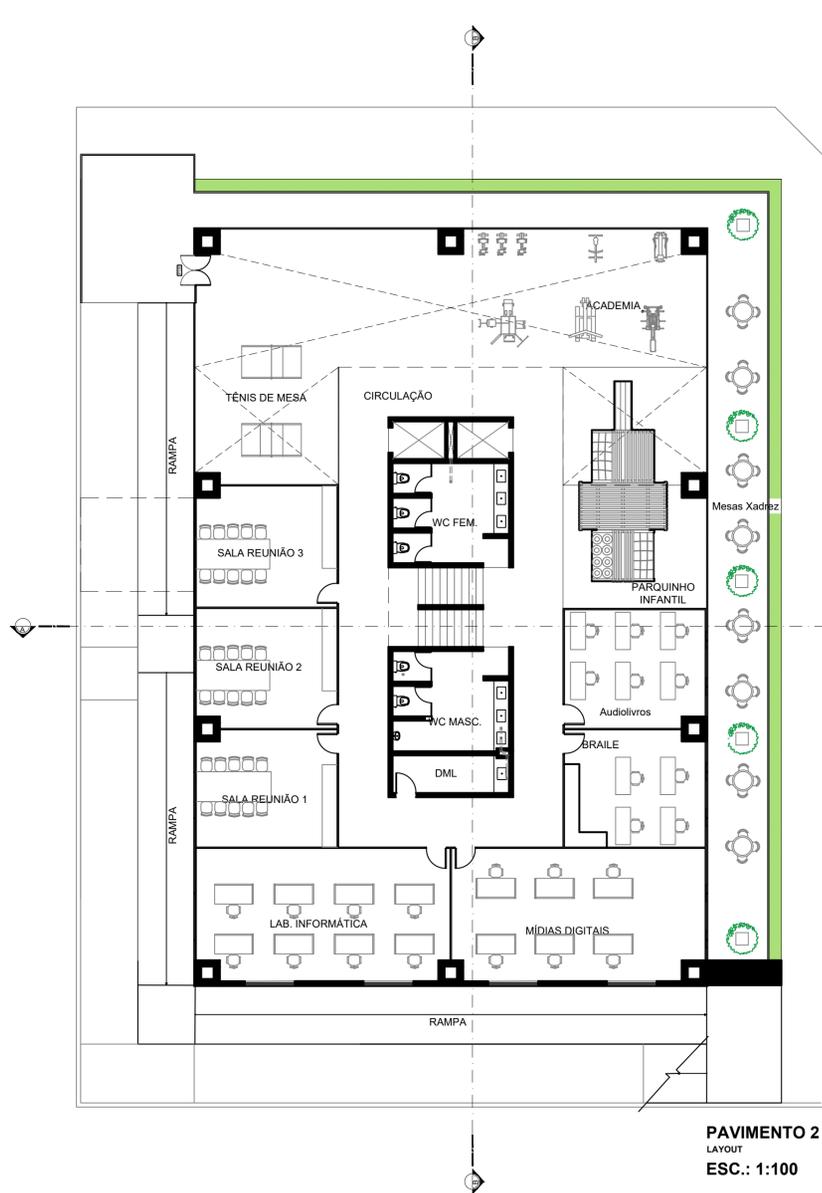


TÉRREO  
ESC.: 1:100









FACHADA LESTE  
SEM ESCALA



FACHADA OESTE  
SEM ESCALA



FACHADA SUL  
SEM ESCALA



FACHADA NORTE  
SEM ESCALA

BIBLIOTECA PARQUE  
**LEM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO - UFT 2022

ACADÊMICA: DAIANA WALKER COELHO

ORIENTADOR: HONORIO PINTO DE MAGALHÃES NETO

